

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE DIREITO PROCESSUAL

TESE DE LÁUREA

REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CÂMARAS ARBITRAIS:

UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS LISTAS DE ÁRBITROS DE CÂMARAS ARBITRAIS

Isabela Diniz Gonçalves Gualtieri

Orientadora: Prof. Dr. Susana Henriques da Costa

São Paulo

2022

Isabela Diniz Gonçalves Gualtieri

REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CÂMARAS ARBITRAIS:

UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS LISTAS DE ÁRBITROS DE CÂMARAS ARBITRAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (“Tese de
Láurea”), apresentado ao Departamento de Direito
Processual da Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo, como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharela em Direito.

São Paulo

2022

Folha de Aprovação

Isabela Diniz Gonçalves Gualtieri

REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CÂMARAS ARBITRAIS:

UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS LISTAS DE ÁRBITROS DE CÂMARAS ARBITRAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (“Tese de
Láurea”), apresentado ao Departamento de Direito
Processual da Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo, como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharela em Direito.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientadora Prof. Dr. Susana Henriques da Costa - _____

Membro _____:

São Paulo

2022

AGRADECIMENTOS

À minha família, que por muitos anos não tinha a menor ideia do que eu fazia da vida, mas que ainda estiveram dispostos a revisar essa monografia e ouvir todas as minhas reclamações. Um beijo especial para a minha mãe, que ouve todas as minhas lamentações dramáticas e conversas unilaterais sobre os tópicos mais aleatórios possíveis e aos meus avós, pela tremenda confiança que colocam em mim todos os dias. Um biscoito também para meus gatos, apesar de serem péssimos estagiários que dormem durante o expediente e nem mesmo são alfabetizados.

À minha orientadora, Professora Susana Henriques da Costa, que me deu a oportunidade de desenvolver uma pesquisa que fugia do que a maioria do Largo São Francisco me permitiria fazer. Muito obrigada por abrir as portas que possibilitaram que eu mergulhasse no mundo de estudos de gênero como busco há tantos anos.

Aos meus amigos que a USP me deu, muito antes de eu pisar nas Arcadas pela primeira vez. Helena, dos presentes que esses longos nove anos me deram, você certamente foi o melhor. Tenho muito orgulho de ver a pesquisadora e pessoa cada vez mais maravilhosa que você se torna todos os dias. Thiago, virar sua veterana depois de tantos anos foi meio estranho, admito, mas te ver com maior frequência enquanto te convenço a matar aula é um prazer. Espero continuar sendo uma péssima influência acadêmica, mas uma boa amiga. Com um carinho especial, também agradeço meus colegas do Centro Acadêmico Guimarães Rosa e do Núcleo Feminista de RI, que me ensinaram, lá em 2014, como é ser uma mulher, feminista e militante nesta universidade.

Aos meus amigos do coletivo mais laranja do Brasil, que há anos estão do meu lado e me apoiam, enquanto lutamos por um mundo melhor. Não tenho nem palavras suficientes para dizer o quanto amo vocês e o quanto carrego de cada um de vocês comigo. Nunca chegaria até aqui sem o apoio de todas durante esses anos, muito menos seria a pessoa que sou hoje.

Aos meus amigos que conheço de fora (ou antes) dos muros da universidade. Um abraço em especial ao Lucas. Não é uma coincidência que seu nome apareça nas referências desta tese, e continuo sempre maravilhada com o seu trabalho. Obrigado por todo o apoio e companhia durante a entrada da universidade e em todos os anos depois.

Aos meus amigos das Arcadas, que me acompanharam nesse dia a dia, por vezes tão cruel. É impossível listar todos os nomes que passaram juntos comigo nestes momentos, mas deixo meus sinceros agradecimentos a alguns deles. Ana, Edu e Gui, vocês são meus eternos

companheiros de aulas e intervalos. Lé, sua amizade e companheirismo em todos os aspectos da vida nas arcadas (incluindo nos eternos desastres que essa faculdade gosta de nos presentear) me trazem uma felicidade imensa, que espero que seja acompanhada de muitas conquistas para nós duas. Raquel, espero que um dia voltemos a ser vizinhas de trabalho que almoçam juntas, mas até lá, aprecio cada momento e cada conversa, e seu apoio foi essencial para que essa tese fosse escrita.

Gostaria também de agradecer todas as professoras e pesquisadoras que estudam gênero e me ensinaram tudo que sei sobre o que é fazer pesquisa feminista e a responsabilidade que isso traz. Em especial, gostaria de agradecer à Prof. Heloisa Buarque de Almeida por me proporcionar os meios e fundamentos para articular tantos conceitos, desde o momento que criou a primeira matéria sobre gênero na USP, seja na pesquisa ou no meu próprio entendimento de quem eu sou e que espaço ocupo, e à prof. Ana Paula Cavalcanti Simioni, que fez um trabalho tão importante que ressignificou toda a relação com meu maior amor, a arte. Este trabalho somente foi possível pela contribuição de cada pesquisadora que se comprometeu a pesquisar gênero.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar a composição e caracterização das listas de árbitros das Câmaras Arbitrais brasileiras. O argumento é que há desigualdade de gênero dentro da área de arbitragem no Brasil, e que ela é demonstrada por meio dos nomes constantes nas listas de árbitros das Câmaras. Para a confirmação desta hipótese, foi realizada a coleta de dados por meio do levantamento de listas de árbitros de Câmaras Arbitrais brasileiras, que foram analisados com o suporte de literatura especializada nacional e internacional em diferença na carreira jurídicas, gênero e arbitragem. Também foram estudadas as medidas e estratégias adotadas por Câmaras Arbitrais para a redução de desigualdade de gênero dentro da área.

Palavras-chave: 1. Arbitragem. 2. Gênero. 3. Diferença.

ABSTRACT

This paper aims to study the composition and characterization of the lists of arbitrators of the Brazilian Arbitration Chambers. The argument is that there is gender inequality within the area of arbitration in Brazil, and that it is demonstrated through the names contained in the lists of arbitrators of the Chambers. To confirm this hypothesis, data was collected through a compilation of lists of arbitrators from Brazilian Arbitration Chambers, which were analyzed with the support of specialized national and international literature on differences in the legal gender and arbitration. The measures and strategies adopted by Arbitration Chambers for the reduction of gender inequality within the area were also studied.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Corpo de Árbitros do CAM-CCBC	34
Figura 2 - Indicações de árbitros no ano de 2020 no CAM-CCBC.....	36
Figura 3 - Presidentes de Tribunais Arbitrais no CAM-CCBC em 2020.....	37
Figura 4 - Tabela do Report ICCA com dados de indicações de mulheres à árbitros entre 2015-2019.....	40
Figura 5 - Média histórica da progressão percentual de indicações de mulheres em diversas instituições (quando disponibilizadas) entre 1990-2012	41
Figura 6 - Porcentagem de mulheres indicadas pela instituição para atuação como árbitra, 2015-2019.....	42
Figura 7 - Porcentagem de mulheres indicadas pelas Partes, Instituições e Co-árbitros para atuação como árbitra em 2016 e 2019.....	42

Gráficos

Gráfico 1 - Quantidade de Árbitros por Gênero nas Câmaras Arbitrais Seleccionadas.....	32
Gráfico 2 - Porcentagem de Árbitros por Gênero nas Câmaras Arbitrais Seleccionadas	32
Gráfico 3 – Composição por Gênero do Corpo Arbitral	33
Gráfico 4- Composição por Gênero do Corpo Arbitral após retirada de nomes duplicados....	33
Gráfico 5 - Composição do Corpo de Árbitros do CAM-CCBC em 2022	35

Tabelas

Tabela 1 - Composição por gênero das Câmaras Arbitrais Analisadas.....	31
--	----

SUMÁRIO

1. AS MULHERES E A CARREIRA JURÍDICA: UMA INTRODUÇÃO.....	10
1.1 <i>A feminização da carreira jurídica no Brasil.....</i>	<i>11</i>
1.2 <i>A carreira jurídica no público e no privado.....</i>	<i>13</i>
1.3 <i>Culpa, trabalho doméstico e redes de apoio – carreiras e obstáculos à sua progressão</i>	<i>16</i>
1.4 <i>Conclusão</i>	<i>20</i>
2. A PESQUISA CIENTÍFICA DE GÊNERO	22
3. AS LISTAS DE ÁRBITROS E SEU PAPEL NA ÁREA DE ARBITRAGEM	25
4. AS CÂMARAS ARBITRAIS E A DESIGUALDADE DE GÊNERO.....	28
4.1 <i>Metodologia da coleta de dados</i>	<i>28</i>
4.2 <i>Material suplementar para a análise dos dados</i>	<i>29</i>
4.3 <i>Panorama dos resultados</i>	<i>30</i>
4.4 <i>Análise comparativa dos dados coletados com instituições e pesquisas brasileiras</i>	<i>34</i>
4.5 <i>Análise comparativa dos dados coletados com instituições e pesquisas internacionais</i>	<i>39</i>
5. MEDIDAS PRÁTICAS PARA O COMBATE DA DESIGUALDADE NAS CÂMARAS ARBITRAIS	45
6. CONCLUSÕES.....	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	56

1. AS MULHERES E A CARREIRA JURÍDICA: UMA INTRODUÇÃO

A carreira jurídica, com todas suas peculiaridades, está inserida e não se exime das disparidades e desigualdades encontradas por todo o mercado de trabalho, em suas mais diversas áreas. Apesar de ser uma área caracterizada por uma recente, mas estabelecida maioria de mulheres nos cursos de graduação de direito e mais importante, nos inscritos da OAB¹, a graduação cada vez mais feminina não é refletida nos altos escalões e nas áreas que contam com maior prestígio da profissão.

As razões da disparidade são muitas. O ingresso das mulheres em uma profissão é frequentemente acompanhado de um “fechamento” e da “manutenção do monopólio de determinadas habilidades por alguns atores sociais” (JUNQUEIRA, 2001). Na advocacia, isso se reflete na estruturação de áreas do direito e o prestígio que recebem, e é dentro dela que a arbitragem se inclui. Com um trabalho focado tanto nos grandes escritórios *full service*² e nos escritórios especializados “boutique”³ quanto nos árbitros individuais, sua existência no Brasil se mantém em torno de demandas majoritariamente empresariais e comerciais. Esses elementos resultam em uma área fortemente especializada em torno de disputas que envolvem altos valores e também custos significativos para o litígio.

Devido a esses fatores essenciais, não é surpreendente que a área reflita as tendências do fechamento das áreas onde a feminilização da força de trabalho especializada. A arbitragem é historicamente definida como uma “arena de homens”⁴, assim como observado em outras áreas do direito empresarial e comercial na carreira jurídica internacionalmente.

Para a indicação de árbitros, atividade que demonstra quem são os maiores nomes atuantes e seu prestígio, é possível ver as disparidades dentro do topo da carreira. No Brasil, dados levantados pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) durante o ano de 2017 apontam uma desproporção evidente entre o gênero dos

¹ OYAMA, Érico, HELFSTEIN, Lucas. Mulheres representam 64% dos inscritos na OAB com até 25 anos. **JOTA**, 12.01.2020. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/mulheres-inscritos-oab-13012020>>. Acesso em: 30 maio 2021.

² São assim denominados os escritórios que atendem clientes em diversas áreas, realizando a prestação de serviços completa das demandas contenciosas, consultivas e societárias.

³ São assim denominados os escritórios especializados em determinada área, em geral com pequeno porte.

⁴ SEHGAL, Diganth Raj. No more a man's arena: gender equality in arbitration. Disponível em: <<https://blog.ipleaders.in/no-mans-arena-gender-equality-arbitration/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

árbitros indicados para compor um tribunal arbitral, sendo 148 homens indicados e 43 mulheres indicadas no mesmo período.⁵

Embora seja uma área com atuação mais recente no Brasil e haja a influência dessa relativa novidade para a análise e estudo de gênero dentro da arbitragem, a carreira jurídica e a trajetória e experiências das mulheres como todo é objeto constante de análise. Esses trabalhos permitem construir uma análise da advocacia que é facilmente transposta e aplicável dentro das experiências das mulheres advogadas e árbitras na área da arbitragem.

Considerando a forma e estrutura da carreira jurídica no Brasil, é essencial que essa análise pondere os fatores estruturantes da profissão conforme se encontra no momento atual, além de solidificar os conceitos utilizados para o estudo da desigualdade de gênero dentro do ambiente do trabalho. Para isso, passaremos pelos aspectos da feminização da carreira jurídica no Brasil e por uma análise da dinâmica atual observada nas diferentes áreas de atuação do direito.

1.1 A feminização da carreira jurídica no Brasil

A carreira jurídica no Brasil passou por grandes transformações a partir do final do século XX, evidenciando o que hoje é um dos aspectos mais importantes da sua forma atual: a multiplicação das sociedades e a internacionalização da advocacia, resultados de um *boom* dos cursos jurídicos e alterações no mercado de trabalho com o crescimento das áreas empresariais. Essas alterações, em especial na oferta dos cursos universitários como todo, resultaram na expansão da participação das mulheres na carreira jurídica pública e privada, transformando a composição das profissões (JUNQUEIRA, 1999).

A expansão dos cursos privados também se estendeu para além dos cursos universitários ao nível de bacharel, sendo focado também na ampliação dos cursos de pós-graduação e especializações. Essa expansão foi carregada pela ampliação das especializações em direito empresarial e administrativo, parte de um aumento da demanda de serviços especializados relacionados às privatizações e terceirizações que caracterizaram os governos brasileiros durante o período de expansão (BONELLI, 2013a). Com isso, houve um movimento de transição dos departamentos jurídicos internos das empresas para a contratação de escritórios específicos para a realização desses serviços.

⁵ CAM-CCBC APROVA resolução para promover igualdade de gênero na arbitragem. **Migalhas**. 01.04.2018. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/quentes/277429/cam-ccbc-aprova-resolucao-para-promover-igualdade-de-genero-na-arbitragem>>. Acesso em: 29 maio 2021.

Nos inscritos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o efeito de feminização da carreira jurídica decorrente da expansão dos cursos jurídicos é visível: dos inscritos com até 25 anos, as mulheres representam 64%, porcentagem que diminui nas faixas etárias superiores (até os 40 anos, são 56% dos inscritos) e reflete as mudanças do passado recente dentro da profissão. Mas ao mesmo tempo em que são maioria dentro dos inscritos, o processo de feminização não é refletido nas posições do topo da carreira, com levantamento realizado pela Women in Law Mentoring Brazil apontando que somente 34,9% dos quadros de sócios de capital são ocupados por mulheres⁶.

Bolton & Muzio, citados por Maria da Gloria Bonelli em seu livro “Profissionalismo, gênero e diferença nas carreiras jurídicas” explicam o fenômeno que resulta no fechamento generificado interno em três padrões distintos de carreira: a estratificação; a segmentação; e a sedimentação:

A estratificação ocorre na linha vertical, negando-se às mulheres acesso ao topo da ocupação. A segmentação se processa na linha horizontal, formando guetos com as mulheres sendo confinadas a áreas menos valorizadas (direito de família x direito de negócios); a sedimentação ocorre com as profissionais recorrendo ao essencialismo como forma de organizar a identidade de gênero em enclaves, tentando se empoderar.

A estratificação e segmentação da profissão são reflexos diretos da divisão sexual de trabalho, marcadas pela separação dos “trabalhos de homens” e “trabalhos de mulheres” e pela hierarquização, que valoriza o trabalho de homem acima do trabalho de mulher (HIRATA e KERGOAT, 2007). Desse modo, os próprios processos que resultaram na feminização da carreira jurídica reproduziram os mecanismos de fechamento generificado da profissão, criando hierarquias entre as formas de direito praticadas, em especial no contexto de valorização das áreas do direito empresarial e prestação de serviços para grandes empresas e clientes estrangeiros presentes nos grandes escritórios de advocacia.

A valorização das áreas envolvendo o direito empresarial e comercial, além dos litígios e disputas resultantes das interações entre as empresas tem como contraparte uma desvalorização das áreas do direito de família e a criação de áreas identificadas como guetos femininos, áreas onde predominam o cliente individual (ou seja, longe da predominância de maiores retornos financeiros dos clientes empresariais) e o chamado trabalho emocional (BONELLI ET AL., 2008). Essa segmentação é também resultado da divisão sexual de trabalho, baseada em uma suposta “aptidão” feminina aos trabalhos emocionais onde se requerem um contato direto com

⁶ OYAMA, Érico, HELFSTEIN, Lucas. Mulheres representam 64% dos inscritos na OAB com até 25 anos. **JOTA**, 12.01.2020. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/mulheres-inscritos-oab-13012020>>. Acesso em: 30 maio 2021.

conflitos pessoais e situações supostamente mais emocionais do que uma disputa entre empresas, além de ser áreas menos especializadas (e assim, requerem menos atualização ou treinamento para atuação).

Conjuntamente, esses fatores resultam em uma tendência de menor participação das mulheres dentro dos grandes escritórios *full service*, em especial conforme o avanço da carreira. Embora os padrões de fechamento interno da profissão não sejam homogêneos em todas as áreas de atuação possíveis dentro da carreira jurídica, uma combinação com suas próprias intensidades e dinâmicas podem ser observados em todas elas. A progressão de carreira tende a ser muito mais dependente de fatores externos à advogada, e o padrão tende a ser de um escape da profissão antes de chegar ao topo da carreira (em especial no que se trata da carreira da advocacia e atuação como associados e sócios dentro de escritórios de médio e grande porte, embora também podemos identificar padrões similares dentro da magistratura).

Dessa forma, os diversos estudos⁷ que apresentam informações sobre a composição e progressão da advocacia internacionalmente apresentam em comum um panorama de concentração do trabalho feminino nas posições de início de carreira em escritórios de menor porte, com posições rotineiras e com áreas “menos complexas” e menos rentáveis. Somado à isso também ocorre a sedimentação por meio de um reforço dos essencialismos sobre a atuação da mulher e quais seriam suas “aptidões” dentro do direito, que leva à uma concentração nos trabalhos de cuidado e bem-estar, baseados numa suposta atitude para relacionamentos e assuntos emocionais (ou seja, nas tarefas rotineiras do direito de família – divórcios, adoções, testamentos, entre outros - e de áreas do direito de trabalho, que necessitariam de um “toque especial” de compreensão da parte da advogada) (BONELLI, 2013a).

Esses fatores resultam em uma profissão onde é possível observar claramente os aspectos do fechamento da carreira, embora não sejam homogêneos por toda a carreira jurídica, com as áreas possuindo suas próprias especificidades.

1.2 A carreira jurídica no público e no privado

A discriminação profissional não se dá por igual em toda a carreira jurídica: conforme Junqueira (1999), o principal local de discriminação se dá no universo da advocacia, e não nas carreiras públicas. O exercício da advocacia se dá de maneiras menos flexíveis, em espaços com uma relação de competitividade diferente do que é observado na magistratura, fatores essenciais para a diferenciação das formas onde a discriminação se encontra e se perpetua.

⁷ BERTOLIN (2017), Bonelli et al. (2008), Bonelli (2013).

A magistratura é, frequentemente, vista como uma carreira mais viável e flexível em comparação com a advocacia. Especialmente em comparação com as longas horas e demandas incompatíveis que podem ser observadas dentro dos escritórios de maior porte, a carreira tende a ser atrativa para as mulheres, com sua trajetória significativamente mais estruturada. Apesar disso e das etapas de progressão claras que marcam a carreira, uma análise da distribuição de gênero dentro dos tribunais ainda permite observar o predomínio de homens brancos nos tribunais com maior autonomia, recursos e projeção de poder profissional (BONELLI e OLIVEIRA, 2020).

No caso brasileiro, o acesso a magistratura se dá principalmente por concursos, o que o diferencia dos processos de seleção dos países de *Common Law*, onde as recomendações e redes de contatos profissionais tem maior peso no processo. A despeito da forma de acesso e ao número de mulheres nos cursos de direito e ingressantes da OAB, onde ultrapassam numericamente os homens, o otimismo em torno do crescimento da participação das mulheres na magistratura se mostrou em parte infundado. Em dados coletados pelo Conselho Nacional de Justiça em 2017, a presença das mulheres na magistratura se encontrava em 37,3% dos cargos, variando entre 9,8% e 48,6% nas Unidades da Federação, números que não sofreram alteração significativa entre os dados coletados em 2012 e 2017.

Parte dessa variação significativa é explicada pelos contextos locais das Unidades da Federação, como a variação histórica na remuneração total dos juízes em cada Unidade. Essa variação reflete na maior proporção de mulheres nas Unidades onde a remuneração era inferior, e ao movimento contrário de maior proporção de homens nas Unidades onde a remuneração total era superior (BONELLI e OLIVEIRA, 2020). Mesmo considerando as variações internas no magistrado brasileiro, os problemas encontrados pelas mulheres ainda são consistentes.

A magistratura é marcada por um “ideário da neutralidade”, conforme Bonelli e Oliveira (2020) delimitam. Essa suposta neutralidade é resultado de uma construção histórica do que é a autoridade e profissionalismo na magistratura, resultado dos profissionais homens, brancos e socialmente favorecidos que constituíram a atividade. Assim, essa neutralidade tem padrões específicos de comportamento, vestimenta e o que se constitui como autoridade, padrões que não incluem todos os sujeitos que não são refletidos nesse enquadramento específico de gênero, raça e classe.

Dessa forma, todos os sujeitos que se encontram fora desse padrão devem negociar sua presença dentro da magistratura, e o quanto conseguem se encaixar dentro desses padrões. O viés implícito da carreira, mesmo com seus estágios definidos e forma de entrada supostamente objetiva, são facilmente observados pelas suas consequências na composição do magistrado.

Apesar das diferentes atuações e composições das diferentes áreas, a figura do profissionalismo e autoridade também são questões compartilhadas na carreira jurídica e são sentidas pelos profissionais atuantes.

Dentro das carreiras jurídicas públicas, as percepções sobre a inclusão e desigualdade também variam, sendo o Ministério Público uma área onde a percepção de inclusão na carreira é mais prevalente (BONELLI, 2013a). Apesar disso, os relatos sobre profissionalismo e postura dentro do desempenho das funções são compartilhados nos estudos da magistratura e advocacia, sendo um ponto de atenção em ambas. Com essas preocupações, não é surpreendente que a sedimentação e segmentação sejam observadas também na magistratura, com a construção de discursos em torno da capacidade das mulheres e sua adequação às áreas onde suas supostas capacidades emocionais e afetivas seriam aplicáveis, sendo que para o avanço além desses espaços significa um movimento não necessariamente contrário aos essencialismos, predominando os discursos em torno de mulheres excepcionais que ascendem para além de suas características supostamente femininas.

Na advocacia, a progressão de carreira se dá de forma diferente, com os grandes escritórios fugindo dos regimes de empregados para a contratação como associados. Enquanto a progressão de carreira é estruturada dentro da magistratura, nos escritórios há uma progressão de carreira cujo topo é a sociedade, sendo muito vezes iniciadas dentro das posições de estágios com função de manutenção da cultura organizacional do escritório (BERTOLIN, 2017).

Os levantamentos realizados da proporção de mulheres ao longo da carreira dentro da advocacia apontam todos para uma maior participação de mulheres no início da carreira, em proporções que se reduzem consideravelmente ao longo da ascensão da carreira resultando em um número reduzido de mulheres sócias⁸. Há uma clara barreira para a progressão de carreira em escritórios de todos os portes, chegando à uma proporção de 76% de sócios homens nos escritórios a partir de cinquenta profissionais analisados por Bonelli et al. (2008).

Em contraste com a magistratura, o ambiente dos escritórios de médio e grande porte, de uma forma que é inserida no seu próprio funcionamento e estrutura, possui um ambiente mais competitivo e menos flexível, onde predominam longas horas e modos de avaliação de desempenho que se organizam em torno do número de horas debitadas aos clientes. Com essa menor flexibilidade, podemos observar tanto uma opção pela magistratura pelas mulheres (em nome de uma maior flexibilidade e preferências de carreira) e um escape ao longo da carreira, com muitas mulheres escolhendo saírem de dentro da estrutura dos escritórios de médio e grande

⁸ Bertolin (2017), Bonelli et al. (2008), Bonelli (2013).

porte por motivos que vão de busca de maior previsibilidade em empresas até as demandas do trabalho de cuidado familiar.

A advocacia também é comparativamente um espaço onde a segmentação é mais percebida, com a presença das mulheres sendo maiores dentro das áreas mais tradicionais do direito e nos trabalhos de rotina, do que é possível observar entre a magistratura, que possui menor diferenciação de áreas de acordo com gênero (BONELLI, 2013a). Essa segmentação atua junto com os demais fatores da estratificação da carreira jurídica para a construção de perfis padrão do que é esperado como a imagem do advogado bem sucedido, construído de forma que não considera tanto a existência de experiências e de exercício profissional para além desse perfil restrito.

Dessa maneira, é possível observar os fatores em comum que impedem que a feminização da carreira jurídica se torne uma realidade concreta para o após do estudo jurídico e a inscrição na OAB, tanto na magistratura como dentro da advocacia.

1.3 Culpa, trabalho doméstico e redes de apoio – carreiras e obstáculos à sua progressão

Os obstáculos à progressão de carreira dentro do direito não são, em sua maior parte, reflexos somente de fatores específicos à área. São principalmente resultados de fatores estruturantes da divisão sexual do trabalho e das formas como se condicionam os padrões e metas dentro de profissões historicamente construídas por um perfil específico (homens, brancos, de alto poder aquisitivo).

Para a análise desses obstáculos, Kay & Gorman (2008, *apud* Bonelli, 2013a) sintetizam as teorias utilizadas para a explicação do “*gap* de gênero” salarial, também aplicáveis para a sintetização dos métodos de análise para os obstáculos da progressão de carreira:

[...] a perspectiva do capital humano coloca que as diferenças de gênero na oferta de trabalho (p.ex. horas de trabalho, interrupções na carreira e regime de trabalho tempo parcial) relacionadas à orientação das mulheres para suas famílias são a principal causa das diferenças de ganho baseadas no gênero. A perspectiva estrutural assume que homens e mulheres são encaminhados para (ou eles mesmos selecionam) diferentes lugares estruturais (setores, ambientes de prática, áreas de especialização) e que os lugares masculinos recebem salários mais lucrativos). A perspectiva da discriminação afirma que os empregadores na profissão jurídica engajam-se em várias formas de vieses ou discriminação que geralmente só podem ser detectados como efeito residual do gênero sobre a remuneração e/ou uma interação entre o gênero e o capital humano (mulheres e homens recebem diferentes retornos por seus investimentos, por exemplo, em horas trabalhadas, anos de experiência, área de especialização ou treinamento jurídico). Este modelo também enfatiza obstáculos institucionais (ausência de mentores, redes limitadas de apoio,

punição pelas horas reduzidas, assédio sexual e discriminação), os quais obstam a capacidade das mulheres de serem bem-sucedidas na advocacia (EPSTEIN et al. (1995, RHODE (2001)), e estereótipos de gênero, incluindo pressupostos sobre o compromisso das mulheres com a carreira, que desfavorecem as mulheres no mercado de trabalho jurídico (MENKEL-MEADOW (1989b)). Vários pesquisadores têm testado essas explicações, com resultados mistos.

Esses diferentes modelos de análise permitem uma visão panorâmica dos obstáculos observados, sendo que todos os fatores que são levados como pressupostos e exemplos para essa análise são facilmente observados, embora não seja sempre possível ser conclusivo em sua origem.

Dos fatores analisados, talvez o mais comumente abundante na literatura e em conversas em torno da progressão de carreira das mulheres e demais grupos considerados minoritários é o conceito do *glass ceiling*, ou o “teto de vidro” de barreiras invisíveis enfrentados para a ascensão na carreira. É a ele que é atribuído a presença minoritária de mulheres nas cúpulas de empresas e demais posições de topo de carreira, e também é verificado nas sociedades de advogados (BERTOLIN, 2017). Para transpor essa barreira invisível, tende a ser encorajado um discurso de mulheres “excepcionais”, que conseguem transpor todas as barreiras que são colocadas para ser incorporadas dentro do modelo de liderança masculino de sucesso (com todos os seus entraves e expectativas), até pela falta de modelos e exemplos a serem seguidos que fujam desse modelo. Isso resulta em uma solidificação das mulheres como não pertencentes a aquele espaço, sendo necessário fazer concessões em torno de sua identidade e na construção de espaços diversos para garantir sua continuidade nestes espaços.

Mais recente na literatura é a discussão em torno de um conceito que Ryan e Haslam (2005) chamam de *glass cliff*, ou um “penhasco de vidro”. Esse conceito trabalha de forma análoga ao conceito do *glass ceiling*, mas foca na experiência das mulheres nas situações onde conseguem transpor essas barreiras invisíveis em torno da ascensão profissional. Em geral, os autores encontraram um padrão de promoções de mulheres à importantes cargos de liderança em situações de grandes riscos de fracasso, seja ele econômico (como no caso de mulheres apontadas como presidentes de empresas em situação financeira precária) ou em momentos de instabilidade (como as mulheres indicadas à cargos importantes após a ocorrência de denúncias de assédio na empresa). No âmbito da advocacia, Ashby et al. (2006) também encontraram uma predominância de mulheres apontadas à liderança de casos de alto risco. Bonelli (2013) também encontrou este padrão nas entrevistas realizadas ao longo de sua pesquisa:

“Muitas vezes, o que eu vejo, eu vejo as meninas reclamando: meu sócio, meu chefe, deu o caso do cliente mais legal, do cliente que paga, do caso mais legal pro cara e eu fiquei com o caso com o cara que não paga, o caso mais sofrido, entendeu? Então você ainda vê que os índices das mulheres, a grande

maioria, são mais baixos que o dos homens. Você olha o topo dos homens, você vê lá o deles sempre está melhor do que o das mulheres.”

Como pode ser observado, essa predisposição tem resultados concretos nas carreiras, que são prejudicadas pela falta de resultados para suas avaliações de desempenho e progressão na carreira. Simultaneamente, esses fatores são combinados com uma barreira para a progressão de carreira e a manutenção em posições com pouco contato com clientes e consequentemente, menos valorizadas dentro do modelo de advocacia onde a captação de clientes é essencial (BONELLI et al., 2008).

Além da barreira dentro dos escritórios, a manutenção dos demais espaços de poder também trazem outros obstáculos para o avanço dentro da profissão. Historicamente, muitos dos relacionamentos que resultam em avanços de carreira são construídos nos espaços de sociabilidade fora dos escritórios, em espaços considerados tradicionalmente masculinos que são inacessíveis para a maioria das mulheres. Além disso, são nesses espaços que também são sentidas as barreiras de classe social, que são um fator importante para a construção de uma base de contatos e prospecção de clientes, em boa parte adquiridos durante a formação.

Essas barreiras ficam mais complexas após a construção de uma família, especialmente no modelo heterossexual e com filhos. As mulheres que se encontram dentro dessa posição lidam com a jornada dupla da vida profissional e da vida doméstica, em situações onde a divisão sexual do trabalho ainda prevalece na divisão das tarefas domésticas e sua supervisão. A participação masculina nessas atividades é historicamente caracterizada como uma “ajuda”, forma que garante a continuidade do entendimento de que cabe à mulher o trabalho doméstico não remunerado por uma suposta “afinidade” com estas tarefas, o que inclui todos os trabalhos invisíveis necessários também para a progressão de carreira dos maridos e pais (BERTOLIN, 2017).

A dupla jornada corta o tempo disponível além do trabalho, diminuindo as oportunidades de especialização e aperfeiçoamento consideradas essenciais para a progressão da carreira. Necessariamente, a criação de filhos necessita de um comprometimento que também se mostra como um impedimento na progressão de carreira como um “empecilho” para o trabalho de longas horas esperadas nos grandes escritórios.

Considerando esses fatores, não surpreende a escolha de mulheres pelas carreiras da magistratura, que presumem uma jornada de trabalho mais flexível e compatível, embora venha com seus próprios problemas considerando as mudanças de cidade necessárias para a atuação, em especial no começo de carreira. O movimento contrário acontece para os homens, onde juízes casados e com filhos tem uma vantagem significativa na progressão de carreira (BONELLI e

OLIVEIRA, 2020), o que explica parte da alta paternidade para os desembargadores em comparação com a maternidade.

Constantemente, as dificuldades trazidas pela maternidade para a progressão de carreira são aliviadas por meio de uma rede de apoio extensa (e com altos custos). Bertolin (2017) aponta a ligação entre a inserção ocupacional favorável com a contratação de empregadas domésticas e demais auxiliares. São essas formas que permitem a manutenção da jornada de trabalho similar a masculina, permitindo que mantenha as longas horas da jornada de trabalho com um certo alívio nas tarefas do trabalho reprodutivo. Mesmo assim, as mulheres continuam dedicando mais horas a esse trabalho do que os homens, sendo responsáveis pela supervisão das tarefas mesmo se delegadas (BERTOLIN, 2017).

Como forma de balancear as demandas da dupla jornada, a procura por horas mais flexíveis, trabalho na modalidade *home office* e jornadas parciais de trabalho cresceu. Apesar disso, mesmo nos escritórios onde essas adaptações são possíveis, não há uma adequação concreta ao ingresso de mulheres na profissão. A adoção de trabalho remoto ou jornadas mais curtas tendem a resultar em prejuízos para a carreira das mulheres que optam por aderir à estas modalidades.

A adesão ao trabalho em tempo parcial costuma ser acompanhada por uma inviabilização no escritório (WALLACE, 2004, *apud* BERTOLIN, 2017), resultando numa falta de oportunidades para a atuação em casos que permitiriam a progressão na carreira. O trabalho remoto também traz suas próprias dificuldades, com a presença física no escritório sendo valorizada por sócios e associados para demandas tardias. A falta de uma contrapartida nas avaliações de desempenho, que permitiriam a continuidade do avanço de carreira mesmo com a adoção de jornadas de trabalho alternativas, resultam em uma apreensão em utilizar os mecanismos disponíveis, mesmo a totalidade da licença-maternidade protegida pela lei.

Dessa forma, mesmo a instituição de políticas formais dos escritórios que permitam a conciliação da dupla jornada pode trazer ainda mais insegurança, indo de encontro com a cultura do escritório e a valorização de longas jornadas características dos escritórios de médio e grande porte (BERTOLIN, 2017).

Assim sendo, não há uma posição onde as mulheres conseguem escapar dessas barreiras, sendo com a adoção ou não de horas mais flexíveis ou pela disponibilidade de uma rede de apoio. A rede de apoio se demonstra essencial nos relatos coletados por Bertolin (2017), desde o trabalho não remunerado realizado pelas avós e outros membros da família quanto ao trabalho remunerado de babás, empregadas domésticas e motoristas – este que muitas vezes não são

possíveis devido às barreiras financeiras envolvidas na contratação e manutenção destes profissionais para mulheres que não atingiram o topo da carreira.

Conjuntamente, todos esses fatores trabalham para a manutenção de um espectro da culpa em torno da atuação das mulheres dentro da carreira jurídica, cobrindo desde a culpa em torno da delegação de tarefas domésticas e de cuidado dos filhos como a culpa envolvida no crescimento de carreira quando se é tratada como excepcionalidade. As ausências na vida familiar resultantes de um foco na jornada de trabalho são um elemento contundente dessa culpa, assim como o sentimento de obrigação com as demais mulheres na carreira jurídica que ainda não ascenderam profissionalmente (o que também é um fator para a existência de grupos de mentoria e apoio para as mulheres mais jovens, como forma de ajudar na progressão de carreira) (BERTOLIN, 2017).

1.4 Conclusão

Embora a arbitragem, como uma área relativamente nova no Brasil, tenha suas próprias especificidades na construção de carreira, tanto para as advogadas como para as árbitras, as experiências da carreira jurídica como todo são encontradas e refletidas dentro da arbitragem.

As mesmas características que tornam a arbitragem um dos métodos de solução de conflitos preferenciais para grandes e complexas disputas também resultam em uma um método que privilegia o *status quo* e torna as posições de maior notoriedade de difícil acesso para todos, que não se encaixam no padrão já estabelecido das estruturas de poder. Os espaços que cultivam a carreira dos árbitros são espaços majoritariamente masculinos, que promovem a sua continuidade por relações sociais e profissionais que resultam na indicação de seus pares (de gênero, de raça, de carreira) como sucessores, o que tende a desfavorecer a construção da carreira das mulheres⁹.

Esses são problemas refletidos nas outras áreas da carreira jurídica, com as mesmas preocupações sobre o avanço da carreira, a divisão sexual do trabalho e os impedimentos ao tempo necessário para a especialização e atualização constantemente esperadas dentro da arbitragem. A necessidade de indicações para a construção de uma carreira de árbitra, o que demanda tanto de respeito dos pares como uma visibilidade maior na carreira, se mostra um

⁹ GREENWOOD, Lucy; BAKER, C. Mark. Getting a Better Balance on International Arbitration Tribunals. *Arbitration International*, v. 28, n. 4, p. 653–668, 2012.

aspecto peculiar para a carreira jurídica do Brasil, se aproximando dos mecanismos de indicação de juízes do *Common Law* e necessita de uma análise mais profunda.

Os estudos de gênero e a carreira jurídica realizados no Brasil são uma forma essencial de encontrar as similaridades nas áreas, e apontar caminhos para a realização de mudanças concretas, apesar dos obstáculos e dificuldades. As experiências da progressão de carreiras das mulheres na magistratura oferecem um ponto de partida para as relações de prestígio e indicação necessárias na atuação de árbitras. Para as mulheres advogadas na arbitragem, a comparação é ainda mais direta com a situação dos escritórios de médio e grande porte em áreas menos especializadas do direito. Entre todas, os laços comuns são estabelecidos pelos obstáculos próprios das carreiras que passaram pelo processo de feminização.

2. A PESQUISA CIENTÍFICA DE GÊNERO

A realização de pesquisa de gênero é, assim como todas as áreas de pesquisa, permeada por suas próprias regras e tradições. Apesar de sua necessidade já ter sido estabelecida, precisamos também delimitar os pressupostos teóricos que servem de norte para as pesquisadoras que escolhem realizar pesquisa dentro deste escopo.

Os trabalhos que realizam pesquisa de gênero partem, em sua maior parte, de uma noção de epistemologia feminista que busca trazer os conhecimentos do feminismo para dentro da ciência, questionando os limites do conhecimento científico e sua posição para além de ideias sobre a alegação da ciência como “neutra e imparcial”. A localização dos saberes, a partir das suas próprias experiências, é o que permite a expansão do conhecimento científico, com novas soluções, questões e lugares de análise.

É a partir desta análise crítica da ciência que podemos construir formas de análise que vão além de pressuposições comuns e constantes sendo consideradas como evidência nas teorias dominantes em vários campos da ciência, partindo principalmente das críticas feministas que permitem analisar e enfatizar as formas que a produção da ciência é marcada pelo viés de gênero para além de uma mera sub-representação. (VACCARI, SECCO, 2020)

Dentro do estudo da ciência pelo viés feminista, há uma consideração pela criação de mecanismos que permitem avaliar criticamente as formas e resultados da pesquisa científica, sabendo que a ciência não existe separada e expurgada de valores. É em torno dessa pesquisa e como desdobramento dela que se organiza a epistemologia feminista em todas as suas formas. Devido à sua própria natureza, ela reflete a diversidade de posições teóricas observadas nos estudos de gênero, compartilhando uma ênfase na forma que os sujeitos são particulares e concretos. Não se deve partir de generalizações, ou de análises que não entendem a concretude da forma que a realidade se projeta na forma que os sujeitos existem e realizam ciência.

Esta forma concreta de análise da ciência significa, na sua forma mais simples, a utilização de saberes localizados como forma de objetividade feminista. Haraway (1995) aponta a existência de saberes localizados como uma forma de olhar que, por meio da marcação de diferença e da perspectiva parcial que o lugar que ocupamos permite, promete visão objetiva. A escolha de um ponto de vista restrito, de uma localização limitada do saber é que permite alcançar a objetividade feminista que Haraway aponta, de forma que valoriza a contestação e a autocrítica, distanciando a pesquisa dos relativos fáceis.

Essa perspectiva, ao ser aplicada à ciência e à construção de conhecimento, permite que não haja a separação por meio de uma dicotomia falha que separa a construção social das formas

de conhecimento do que se chama de ciência. Perspectivas sobre métodos científicos e objetividade neutra como a única forma de construção de conhecimento científico, ao ser reproduzidas impensadamente, permitem a reprodução de ideologias oficiais que não explicam como a ciência é fabricada. É essa perspectiva que Haraway e a epistemologia feminista como toda busca enfrentar, compreendendo as limitações da chamada “ciência e objetividade neutra” e buscando a construção de conhecimento científico que vá além dessas barreiras.

Dessa forma, a própria construção de conhecimento científico é permeada pelas escolhas (ideológicas, metodológicas, de localização e foco) que a pesquisadora deve tomar ao longo de sua pesquisa, criando a objetividade feminista que Haraway aponta como elemento principal para a construção de ciência não neutra. É essa objetividade que permite a escolha de um tema restrito dentro da área maior de estudos de diversidade. A escolha de uma pesquisa que parte por uma análise de gênero dentro de áreas codificadas como tradicionais arenas do poder pode parecer antiética e até irrelevante dentro das reflexões mais funcionalistas da área, mas são essenciais dentro de uma análise concreta das relações sociais.

São as práticas sociais na articulação das relações de poder que constroem o gênero como uma categoria, para além de qualquer universalização pautada por argumentos biológicos (BUTLER, 2021). Nas relações de poder, o gênero se torna um elemento constitutivo das relações sociais, sendo uma primeira forma de se significar. A organização dessas relações sociais é correspondente às mudanças nas representações de poder, embora as mudanças não sigam sempre o mesmo sentido (SCOTT, 1990). Mesmo sem que seja evidente o foco explícito no gênero, ele é parte fundamental da construção de estruturas hierárquicas, que utiliza compreensões generalizadas desta relação social como fundamento decisivo da forma que se organizam.

A categoria gênero não é (nem deve) ser reduzida a uma forma de análise separada e distante da pesquisa. Como elemento determinante, não é possível restringi-lo as categorias do doméstico ou aos elementos da chamada “história das mulheres”, analisados a parte, de forma segregada da totalidade. Desse modo, torna-se essencial a aplicação desse critério de análise em todas esferas do conhecimento, entendendo o gênero como um elemento constitutivo e como meio de articulação de poder (SCOTT, 1990). Embora não seja o único campo de análise possível, ele é um meio eficaz para a análise das relações de poder, em especial ao ser considerado como uma forma de análise que permite observar um dos aspectos da mudança das relações de poder.

Desde modo, fica evidente a utilização do gênero como critério de análise. Em áreas onde há a sub-representação de mulheres, tanto na prática diária da área quanto na pesquisa em torno do conhecimento científico produzido por ela, a utilização do gênero como um dos critérios para

a análise é essencial para a construção de conhecimento que fuja dos pressupostos e senso comum que tende a permear as áreas onde não se encontra uma vasta produção científica em torno dos critérios de análise de diversidade.

A não existência de uma produção científica madura pode ser um fator determinante para a forma que se é construído a perspectiva geral do campo, e pode resultar na perpetuação da configuração atual da área e da pesquisa realizada. A utilização de outra perspectiva de análise por meio da epistemologia feminista é uma das formas em que se pode realizar pesquisas que permitem ir além desta configuração atual. Embora esta monografia se trate de uma análise inicial, que busca adquirir as primeiras informações dentro das condições limitadas da realização de pesquisa de gênero dentro da arbitragem, ela também busca construir os primeiros passos para o aprofundamento da pesquisa discursiva.

3. AS LISTAS DE ÁRBITROS E SEU PAPEL NA ÁREA DE ARBITRAGEM

A arbitragem funciona na base de reputações: ao contrário da magistratura, onde a porta de entrada da profissão se dá por meio de concursos, com requerimentos acadêmicos e profissionais específicos, a Lei de Arbitragem delimita que para ser árbitro, é necessário somente atender dois requisitos: ser capaz e ter a confiança das partes¹⁰. Não há requisitos formais que delimitam qual a base do conhecimento necessário (ou seja, a letra da lei não aponta que há a necessidade de um certo nível de escolaridade, quanto mais qualificações específicas), e o conhecimento e formação em diversas áreas são aplicáveis às disputas possíveis de resolução por arbitragem.

Internacionalmente, os requisitos para ser qualificado como possível árbitro não são necessariamente mais complexos. Há uma obrigação nas Câmaras Arbitrais nacionais e internacionais em torno da conduta dos árbitros, em linha com os respectivos códigos de ética e os requisitos de independência, imparcialidade e disponibilidade que guiam os regulamentos e diretrizes publicadas pelas Câmaras Arbitrais. São assim requisitos de certa forma mais simples que o judiciário, permitindo a flexibilidade que é almejada pelas partes ao realizar a opção de resolução de controvérsias por via arbitral. Estes requisitos resultam em indicações que frequentemente vão além de nomes que possuam conhecimento jurídico – não é raro encontrar grandes conflitos nas áreas de construção e infraestrutura que se utilizem dessa flexibilidade para garantir a presença de engenheiros, economistas, e outros profissionais (que comumente teriam sua participação restrita à posição de perito ou parecerista dentro do judiciário) no tribunal arbitral escolhido, sendo estes profissionais listados em parte das listas de árbitros analisadas neste trabalho.

Dessa forma, para ser um árbitro de sucesso, primeiramente cabe ganhar a confiança e reputação necessária para ser indicado pelas partes ou pelos árbitros já indicados. Para as partes que não são utilizadoras experientes da arbitragem, o processo de encontrar o árbitro que possui as qualidades necessárias para a resolução do conflito pode se tornar mais árduo, não havendo um conhecimento profundo do mercado e dos possíveis nomes que possam ser adequados para indicação. Uma das formas encontradas para encontrar um nome adequado é por meio das listas de árbitros criadas pelas Câmaras Arbitrais, onde são listados os membros de seus corpos de

¹⁰ Lei 9.307. “Art. 13. *Pode ser árbitro qualquer pessoa capaz e que tenha a confiança das partes.*

§ 1º *As partes nomearão um ou mais árbitros, sempre em número ímpar, podendo nomear, também, os respectivos suplentes.*

§ 2º *Quando as partes nomearem árbitros em número par, estes estão autorizados, desde logo, a nomear mais um árbitro. Não havendo acordo, requererão as partes ao órgão do Poder Judiciário a que tocara, originariamente, o julgamento da causa a nomeação do árbitro, aplicável, no que couber, o procedimento previsto no art. 7º desta Lei.”*

árbitros, em listas que (em sua maior parte) não vinculam as partes, mas pode se tornar um importante ponto de partida na busca da indicação.

Essas listas não são, de praxe, exclusivas (como, por exemplo, apontado no regulamento do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá – CAM-CCBC¹¹), e não trazem vínculos ou responsabilidades às câmaras se utilizadas, mas podem servir como uma importante prova da confiabilidade dos árbitros, sendo especialmente úteis para aqueles iniciantes na arbitragem. Mesmo assim, sua utilização não é unanimidade entre as Câmaras Arbitrais ou entre os demais especialistas da área. São listas que, de fato, podem resultar em limitações na autonomia das partes, em especial nos regulamentos que apontam uma “lista fechada” (ou seja, uma lista onde as partes devem obrigatoriamente escolher seus árbitros, não sendo possível ir além dos nomes lá indicados), sendo as listas fechadas comuns em Câmaras Arbitrais que aplicam modelos mais conservadores e restritos da arbitragem, sendo cada vez mais raras atualmente (BORN, 2021). Nesses casos, as listas onde deveriam ser obrigatoriamente escolhidos os árbitros são mantidas pelas câmaras, que devem lidar com a seleção destes nomes. Esta obrigação pode ser observada em algumas legislações arbitrais, como é no caso da legislação russa, que torna a manutenção de comitês para indicações de árbitros obrigatórios (SKVORTSOV, 2020), com um efeito concreto de um maior controle das instituições arbitrais em cada procedimento por meio dos árbitros escolhidos.

Apesar de mais infrequentes nas Câmaras Arbitrais que seguem as práticas arbitrais mais contemporâneas e das dificuldades apresentadas pela manutenção das listas, elas continuam ser uma escolha mais frequentemente utilizadas para a escolha de árbitros únicos ou árbitros presidentes pelas câmaras, como pode ser observado em regulamentos de selecionadas câmaras brasileiras e internacionais¹², além de, como visto anteriormente, serem úteis para as partes com experiência limitada na arbitragem. Dessa forma, podemos observar também obrigações mais flexíveis quanto à nomeação dos árbitros pelas câmaras, garantindo a isenção de responsabilidade das mesmas¹³.

¹¹ “5.1. Poderão ser nomeados árbitros os membros do Corpo de Árbitros e/ou outros indicados pelas partes, observando sempre o disposto no artigo 4.4.1 deste Regulamento, o Código de Ética do CAM-CCBC, bem como os requisitos de independência, imparcialidade e disponibilidade.”

¹² BORN, Gary B. “Some institutions (e.g., SIAC, AAA, ICSID) continue to maintain lists from which they will ordinarily select presiding or sole arbitrators if the parties are unable to agree upon such selections. As the field of international arbitration continues to expand, (723) these lists can be useful to parties (or counsel) with limited expertise.”

¹³ Veja, como exemplo, o regulamento do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem: “5.13. Quando couber ao Centro a nomeação de árbitro, o Centro terá ampla liberdade na escolha da pessoa que entenda adequada, podendo recair sobre aquelas constantes do seu corpo de árbitros, ficando o Centro isento de qualquer responsabilidade.”

Mesmo com a sua não unanimidade e com suas limitações, a lista de árbitros das câmaras também apresentam uma importante vantagem para análise. Na arbitragem, não há regularmente a divulgação dos árbitros escolhidos pelas partes. A publicização dos árbitros é rara, sendo muitas vezes limitada aos conflitos envolvendo entes públicos (que seguem suas regras específicas – e controversas – de publicidade) ou aos conflitos já finalizados. Não havendo a publicização dos árbitros aos tribunais em si, não é possível uma análise precisa e completa de qual o perfil dos árbitros indicados (seja ele de gênero, como no caso dessa análise, ou em termos mais amplos, como qual a profissão dos indicados). Mas a existência das listas de árbitros, mesmo com as limitações metodológicas, permite uma análise qualitativa inicial que aponta um reflexo de como se dá o perfil dos indicados.

São poucas as Câmaras Arbitrais que publicam análises das indicações (como será visto posteriormente), não sendo possível analisar a diferença entre os nomes possíveis nas listas de árbitros e os nomes de fato indicados pelas partes para a composição dos tribunais arbitrais. Mesmo assim, as listas de árbitros cumprem um papel importante para análise, permitindo ter uma visão ampla dos nomes mais prestigiados e mais comumente invocados para atuação na área.

4. AS CÂMARAS ARBITRAIS E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Com o objetivo de analisar se há desigualdade de gênero dentro das listas de árbitros disponibilizadas para indicação pelas Câmaras de Arbitragem no Brasil, foi realizada a coleta de dados e informações suplementares disponibilizadas pelas Câmaras Arbitrais. Estas informações foram coletadas e analisadas de acordo com a metodologia delimitada a seguir.

4.1 Metodologia da coleta de dados

Para a análise de dados, a composição de gênero das listas de árbitros foi extraída por meio das listas publicadas pelas principais instituições brasileiras que se utilizam deste método. Dessa forma, foram utilizadas as listas de árbitros mais recentemente disponibilizadas das seguintes instituições:

- Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (“CAM-CCBC”);
- Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem Ciesp/Fiesp (“FIESP”);
- Câmara de Arbitragem Empresarial – Brasil (“CAMARB”)
- Câmara de Mediação e Arbitragem da Associação Comercial do Paraná (“ARBITAC”);
- Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (“CBMA”);
- Câmara de Arbitragem, Mediação e Conciliação do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (“CAMERS”);
- Câmara FGV de Mediação e Arbitragem (“FGV”);
- Conselho Arbitral do Estado de São Paulo (“CAESP”); e
- Câmara de Arbitragem e Mediação da Federação das Indústrias do Paraná (“CAMFIEP”)

No total, foram analisadas as listas de árbitros de 9 Câmaras de Arbitragem brasileiras. Para garantir a equidade das informações coletadas, todas as listas de árbitros foram atualizadas pela última vez em 28.02.2022, permitindo que seja analisado também as alterações publicadas no início do ano de 2022. Algumas Câmaras, como é o caso da Corte Internacional de Arbitragem, não se utilizam do método de apresentar listas de árbitros vinculados à instituição, sendo elas excluídas do levantamento.

Vale-se também informar que, embora as listas de árbitros por vezes especifiquem os nomes que se tratam de árbitros internacionais ou focados em uma área específica de disputa (como é o caso do corpo de árbitros da Câmara FGV, que informa diretamente quais são os

profissionais cuja especialização primária não se dá no direito), foram utilizadas a totalidade dos nomes listados, visto que a formação em direito (e em especial, direito brasileiro) não é elemento obrigatório para a atuação como árbitro.

Para a análise dos dados, as listas de árbitro foram transcritas e compiladas em um documento *excel*, contendo as informações individuais de cada Câmara analisada, tanto de forma individual como de forma conjunta com todas as Câmaras. Para a elaboração de estatísticas referentes à divisão de gênero nas listas, foi realizada uma triagem partindo dos perfis e currículos disponibilizados pelos árbitros, que permitiu a utilização de um sistema binário de análise, classificando cada entrada na lista em masculino (M) ou feminino (F). Embora esta forma de análise binária não seja satisfatória do ponto de vista de pesquisa de gênero, devido à não divulgação de dados referente à autoidentificação, esta forma (mesmo que seja limitada) de análise permite com que seja realizada levantamentos iniciais, que eventualmente devem ser complementados por parte das Câmaras Arbitrais e suas próprias políticas.

A partir dos dados coletados e analisados, foram compiladas informações referentes à 1092 nomes únicos de árbitros atuantes nestas Câmaras. Considerando que há uma sobreposição significativa entre as listas de árbitros, serão apresentados dados referentes à totalidade de Câmaras das duas formas (com e sem as duplicatas), além dos dados individuais de cada Câmara. A base de dados completa também está disponibilizada no Apêndice 1 desta monografia.

4.2 Material suplementar para a análise dos dados

Alguns materiais suplementares serão utilizados para auxiliar a análise dos dados coletados. Para a comparação com as demais carreiras jurídicas, os dados coletados por Maria da Gloria Bonelli (2013) serão utilizados para a comparação com os dados coletados pela autora e seu grupo de pesquisa referente ao Ministério Público, Magistrado e advocacia privada no Brasil.

O CAM-CCBM é a única das Câmaras Arbitrais brasileiras que apresenta dados refere à desigualdade de gênero, publicando em seu *site*¹⁴ estatísticas de gênero referente aos tribunais constituídos. As informações mais recentes são de 2020, sendo possível também acessar informações referentes aos tribunais constituídos na instituição arbitral para os anos de 2018 e 2019. Estes dados, sendo os únicos dados nacionais de indicação dos árbitros, terão papel

¹⁴ CAM-CCBC. **Resolução Administrativa 30/2018**. 2018. Disponível em: <<https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/resolucao-de-disputas/resolucoes-administrativas/ra-30-2018-igualdade-de-oportunidades-para-as-mulheres-no-ambito-da-arbitragem/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

importante para a constatação da diferença dos números de árbitras nas listas de árbitros e os números de indicação aos tribunais arbitrais, seja eles trinos ou únicos.

Para o suporte destas informações, também serão utilizados os dados coletados por Bonelli et al (2008), Bonelli (2013) e Barbalho (2008) referente aos escritórios paulistas de advocacia. Para a análise comparativa com as pesquisas e dados encontrados nas Câmaras Arbitrais fora do Brasil, serão utilizadas as informações encontradas pelo International Council for Commercial Arbitration (“ICCA”), que realizou a coleta de informações junto à Câmaras Arbitrais Internacionais em seu grupo de pesquisa focado em diversidade de gênero. Além disso, serão utilizadas informações coletadas por escritórios de advocacia internacionais e demais estudos acadêmicos referentes à diversidade na arbitragem.

4.3 Panorama dos resultados

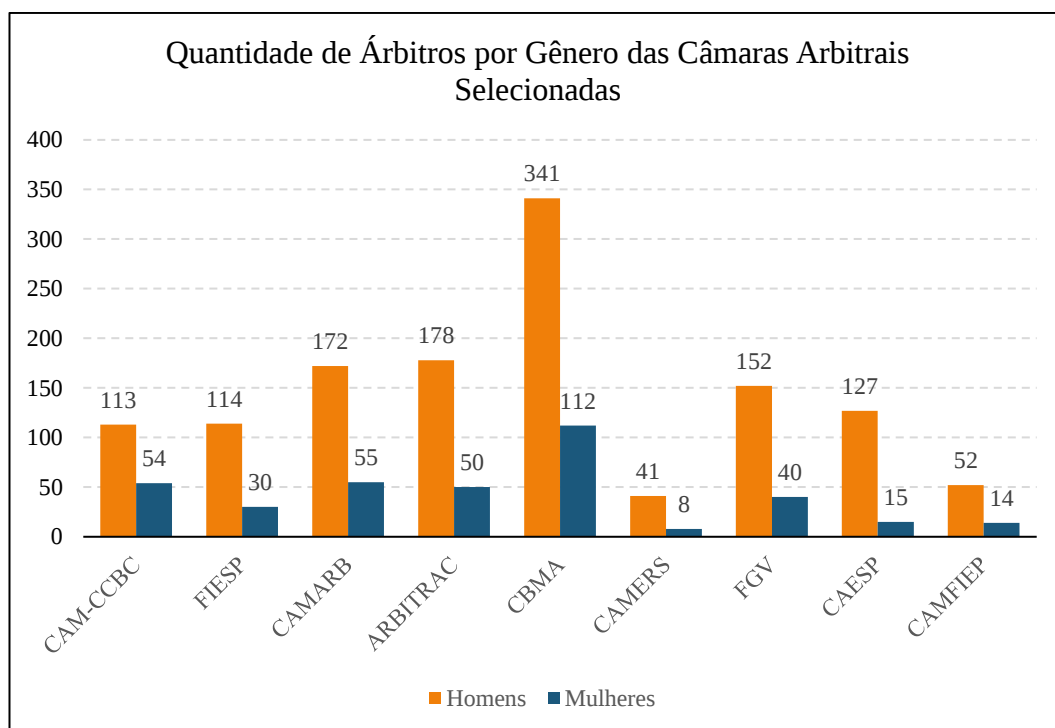
A princípio, uma análise inicial dos resultados coletados em cada Câmara permite observar as diferenças entre as listas de árbitros, cujo corpo varia entre 49 nomes indicados (como é o caso da CAMERS) e 453 nomes, como é o caso da lista de árbitros da CBMA. Dessa forma, a análise se torna mais consistente por meio da análise da proporção, como pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Composição por gênero das Câmaras Arbitrais Analisadas

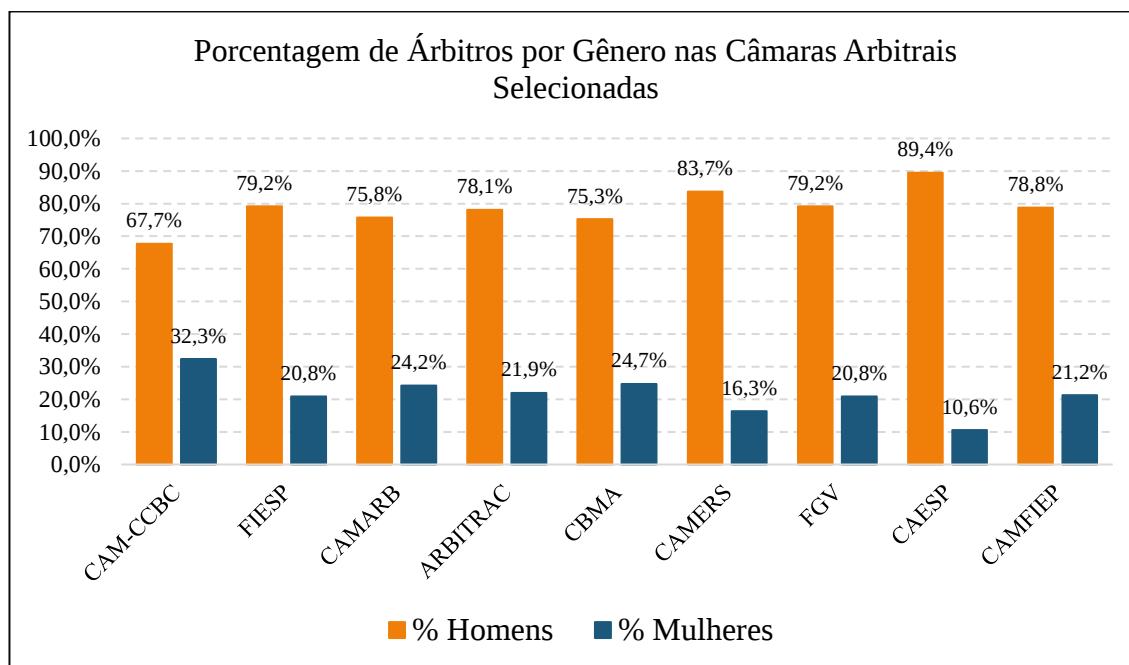
Câmara Arbitral	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
CAM-CCBC	113	67,7%	54	32,3%
FIESP	114	79,2%	30	20,8%
CAMARB	172	75,8%	55	24,2%
ARBITRAC	178	78,1%	50	21,9%
CBMA	341	75,3%	112	24,7%
CAMERS	41	83,7%	8	16,3%
FGV	152	79,2%	40	20,8%
CAESP	127	89,4%	15	10,6%
CAMFIEP	52	78,8%	14	21,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Atualmente, a proporção de mulheres nas listas de árbitros varia entre 10,6% e 32,3%, enquanto a proporção de homens varia entre 67,7% e 89,4%, demonstrando uma variação significativa nas porcentagens que não é explicada pela variação de quantidade de nomes indicados na lista de árbitros. Uma análise visual dos números permite identificar mais prontamente a composição do corpo arbitral de cada Câmara, seja por números absolutos da composição de gênero ou pela porcentagem de cada uma das câmaras.

Gráfico 1 - Quantidade de Árbitros por Gênero nas Câmaras Arbitrais Seleccionadas

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

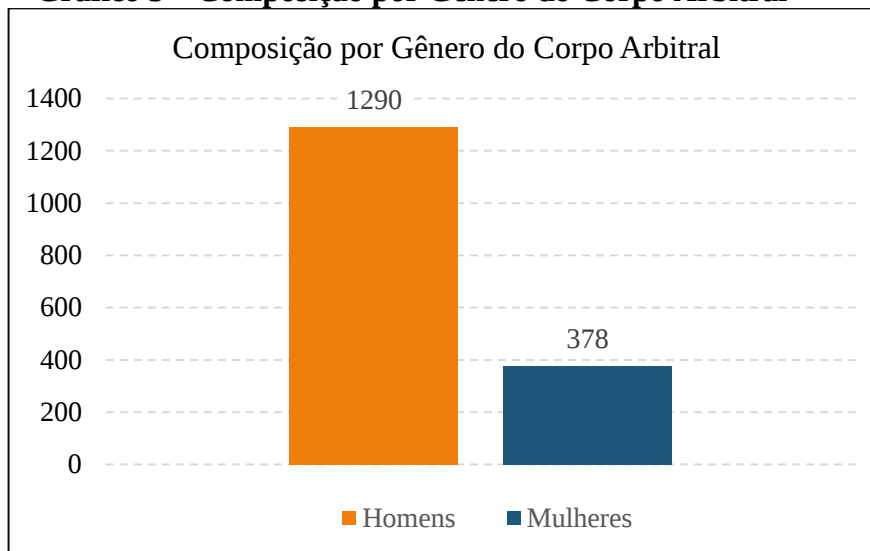
Gráfico 2 - Porcentagem de Árbitros por Gênero nas Câmaras Arbitrais Seleccionadas

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao considerarmos a possibilidade de nomes duplicados, que se repetem em diversas listas de árbitros de diferentes Câmaras, foi realizada a elaboração de uma lista que compreende a totalidade dos nomes das listas de árbitros. A comparação entre a lista total e após a retirada dos

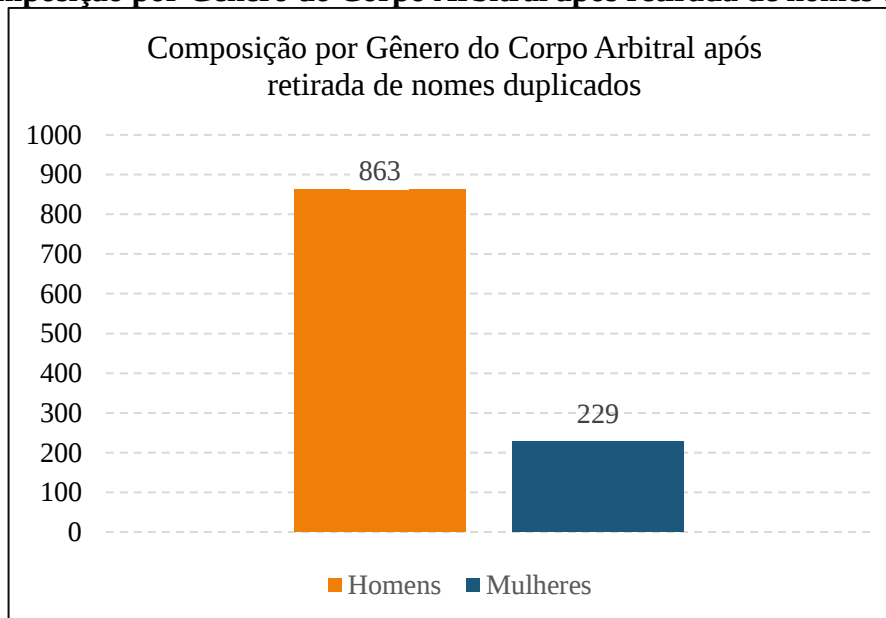
nomes duplicados não apresentou diferenças significantes, com a proporção de mulheres na composição variando entre 21,4% no caso da lista total para 20,2% no caso da lista após a retirada dos nomes duplicados.

Gráfico 3 – Composição por Gênero do Corpo Arbitral



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 4- Composição por Gênero do Corpo Arbitral após retirada de nomes duplicados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A variação demonstra que não há uma diferença significativa entre a quantidade de mulheres que constam em uma das listas de árbitros e em várias listas de árbitros, sendo

proporcionalmente similares. Dessa forma, podemos concluir que não há uma diferença significativa em comparação com os homens na forma de participação nas listas de árbitros.

4.4 Análise comparativa dos dados coletados com instituições e pesquisas brasileiras

Os dados disponibilizados pelo CAM-CCBC após a sua resolução referente à igualdade de oportunidades para as mulheres no âmbito da arbitragem¹⁵ permite se observar um aumento na proporção de mulheres em seu corpo de árbitros. Os dados informam que em 2017, 24% do corpo de árbitros do CAM-CCBC eram compostos por mulheres, enquanto em 2018 a proporção se dá em 26%. Os dados coletados por meio da lista de árbitros para 2022 apontam 32% de mulheres no corpo de árbitros.

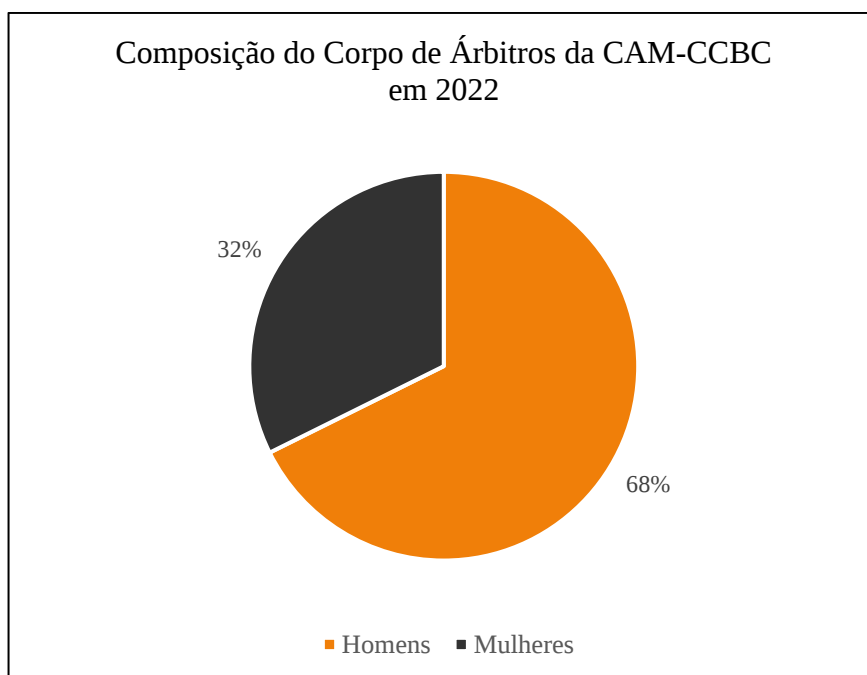
Figura 1 - Corpo de Árbitros do CAM-CCBC

CORPO DE ÁRBITROS DO CAM-CCBC		
	Homens	Mulheres
2017	76%	24%
2018	74%	26%

Dados estatísticos atualizados em 13 de dezembro de 2018.

Fonte: CAM-CCBC (2018)

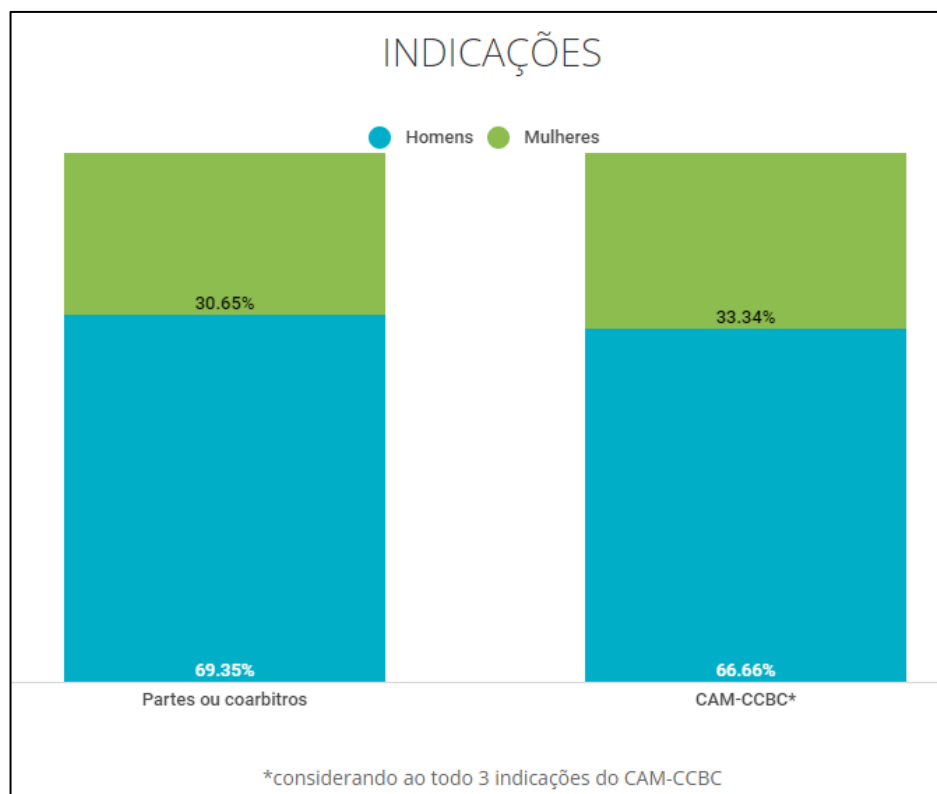
¹⁵ Resolução Administrativa 30/2018. Disponível em <https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/resolucao-de-disputas/resolucoes-administrativas/ra-30-2018-igualdade-de-oportunidades-para-as-mulheres-no-ambito-da-arbitragem/>. Acesso em 01.06.2022

Gráfico 5 - Composição do Corpo de Árbitros do CAM-CCBC em 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

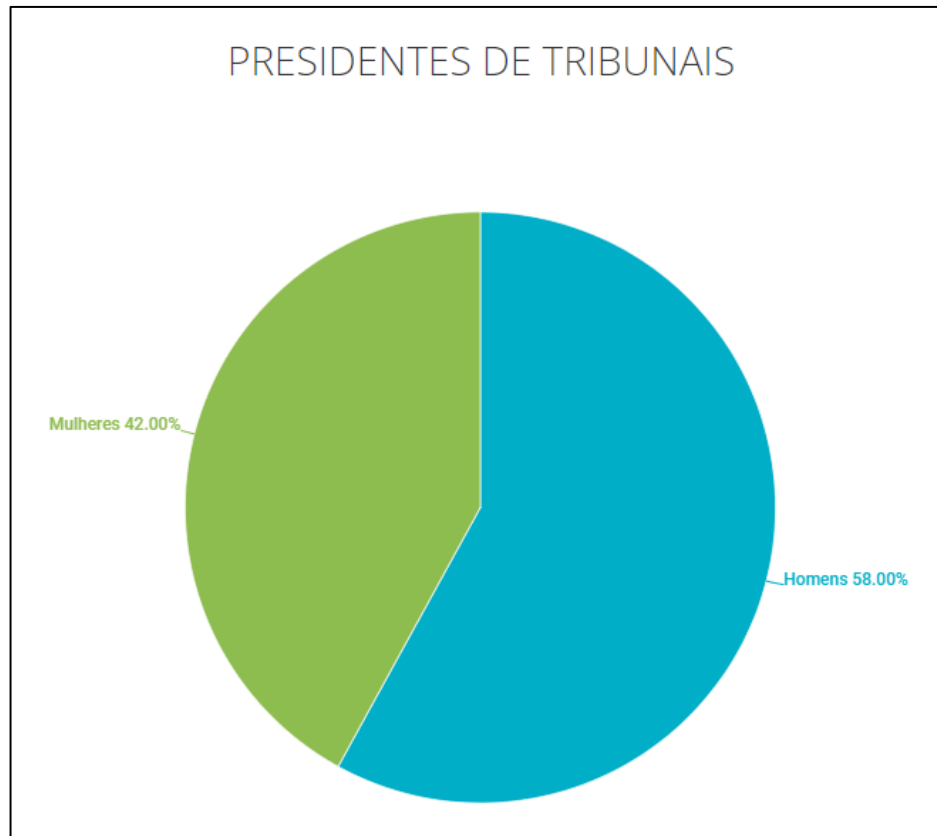
Não foram disponibilizados pelo CAM-CCBC estatísticas referente ao seu corpo de árbitros no período entre 2019 e 2021. Para os anos de 2018 à 2020, dados referentes à composição dos tribunais arbitrais foram informados. Conforme previamente exposto, são os únicos dados de composição de tribunais arbitrais disponibilizados entre as Câmaras Arbitrais analisadas. Utilizando o ano de 2020 como base, podemos observar que os números referentes à proporção de mulheres indicadas à tribunais arbitrais e no corpo arbitral da instituição são similares ao se considerar a totalidade de indicações.

Figura 2 - Indicações de árbitros no ano de 2020 no CAM-CCBC



Fonte: CAM-CCBC (2020)

Ao se considerar as indicações de presidentes de tribunais arbitrais trinos, que, em acordo com o regulamento, são indicados pelos co-árbitros escolhidos pelas partes, percebemos uma proporção maior de mulheres indicadas. Em conjunto com as informações divulgadas em 2018 relativos à igualdade de oportunidades para as mulheres no âmbito da arbitragem, que apontam que durante o período analisado as Partes indicaram 18,7% de mulheres do total de mulheres indicadas à membro do tribunal arbitral, enquanto os co-árbitros indicaram 35,4% e o CAM-CCBC 66,6%, podemos observar um padrão de realização de indicações de mulheres mais frequentes por outros árbitros do que pelas partes de uma arbitragem.

Figura 3 - Presidentes de Tribunais Arbitrais no CAM-CCBC em 2020

Fonte: CAM-CCBC (2020)

Os dados apresentando também podem ser comparados com dados da prática da advocacia como todo. Conforme já apresentado, as mulheres compõe 64%¹⁶ dos inscritos na OAB com até 25 anos, sendo 56% das inscritas até os 40 anos, processo que reflete a feminização da advocacia como todo. No caso dos escritórios de advocacia, paralelo intuitivo para análise devido à costumeira conjunção da prática como advogado e como árbitro dentro da prática jurídica privada, também é possível observar proporções análogas de mulheres na profissão.

Bonelli (2013), em seu levantamento dos sócios de sociedades de advogados paulistas filiadas ao CESA (Centro de Estudos das Sociedades de Advogados) encontrou um total de 28% de mulheres ocupando as posições de sócio nestas sociedades, sendo que a menor ocorrência de mulheres como sócias se encontra nas sociedades de 1 a 9 advogados, onde são somente 17% dos sócios. Estes números são similares aos encontrados nas instituições arbitrais, e pode ser explicado em parte pela projeção de carreira e prestígio similares entre sócios e árbitros renomados.

¹⁶ OYAMA, Érico, HELFSTEIN, Lucas. Mulheres representam 64% dos inscritos na OAB com até 25 anos. **JOTA**, 12.01.2020. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/mulheres-inscritos-oab-13012020>>. Acesso em: 30 maio 2021.

Também em Bonelli (2013), podemos notar que no caso de advogados associados, cargo abaixo de sócio na progressão de carreira e inferior em prestígio e projeção, as mulheres totalizam 55% dos associados, e 47% das equipes das sociedades de advogados paulistas como todo. Uma análise de currículo dos árbitros podem originar conclusões sobre o perfil das mulheres árbitras em sua atuação na prática da advocacia, e possíveis correlações entre seu avanço (ou não) na progressão de carreira nos escritórios de advocacia e sua projeção como árbitra.

No caso das carreiras jurídicas públicas, nas atuações da magistratura, as proporções encontradas de mulheres na profissão são similares em partes às encontradas na arbitragem. Em levantamento da composição por gênero do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), Bonelli (2013) encontrou a proporção de 35,7% de mulheres na primeira instância da justiça estadual, número que também foi similar na justiça federal, com 37,5% de mulheres no Tribunal Regional Federal 3ª Região (TRF-3). Estes números sofrem alterações drásticas na segunda instância, devido à estratégias de estratificação por gênero, que resultam em apenas 4% de desembargadoras no TJSP. Esta diferenciação permite observar como as diferentes formas de estratificação por gênero ocorrem em diferentes áreas da atuação no direito, e como a progressão na carreira é afetada de formas diferenciadas devido aos diversos obstáculos e ideários que se constroem nas áreas de atuação no direito.

Os dados nacionais da magistratura permitem observar uma variância significativa entre as Unidades da Federação, de forma similar às encontradas nas Câmaras Arbitrais. Os dados coletados nesta tese permitiram observar uma variação entre 10,6% e 32,3% de presença de mulheres nas listas de árbitros, com uma média de 21,4% de mulheres em cada lista. Já no caso da magistratura, a variação se dá em números mais amplos, variando entre 9,8% e 48,6% nas Unidades da Federação, com uma média de 37,3% de mulheres ocupando cargos na magistratura.

Estes números demonstram a variação de perfil na magistratura, que, com diferenças em localização e remuneração, demonstram seu efeito na proporção de mulheres que ocupam os cargos. No caso das Câmaras Arbitrais, não conseguimos apontar um padrão geográfico na proporção de mulheres em listas de árbitros, com a menor e maior proporção sendo encontradas em Câmaras sediadas no Estado de São Paulo. Dessa mesma forma, esta análise preliminar da proporção de gênero nas listas de árbitros não consegue afirmar que a remuneração seja um fator nos números encontrados. Devido à remuneração proporcional ao valor da causa adotado na arbitragem, a remuneração dos árbitros é variável, e a não publicização dos procedimentos arbitrais não permite realizar comparações entre as indicações de árbitros e causas de maior valor e proeminência.

No caso do Ministério Público, onde há uma percepção de maior inclusão de mulheres na carreira (BONELLI, 2013a), também há distinções entre as diferentes instituições. Enquanto o Ministério Público Paulista apresenta números similares aos apresentados pelas Câmaras Arbitrais, com 32,4% de mulheres na primeira instância e 24,3% na segunda instância, o Ministério Público Federal de São Paulo apresenta números significativamente superiores, com 37,45 na primeira instância e 52% na segunda instância. (BONELLI, 2013a). Estes números demonstram as especificidades da profissionalização na expansão da participação feminina na carreira, e permitem inferir a existência de barreiras similares à expansão da participação feminina na arbitragem.

4.5 Análise comparativa dos dados coletados com instituições e pesquisas internacionais

Há diferenças significativas entre os dados disponibilizados no Brasil referente à Arbitragem e os disponibilizados em outros países, em especial nos países anglo-saxões. Devido à tradição arbitral e de estudos de gênero mais desenvolvida do que é observada no Brasil no presente, há uma maior disponibilidade de dados referentes à indicação de árbitros e na análise da participação feminina na arbitragem. Assim como observado nos dados coletados nas Câmaras Arbitrais brasileiras, obstáculos similares à participação de mulheres também são encontrados nas proporções das Câmaras arbitrais internacionais.

O lançamento da *Equal Representation in Arbitration Pledge* (‘ERA Pledge’, Compromisso pela Igualdade de Representação na Arbitragem, em tradução livre) em 2016, que hoje conta com 5011 assinaturas entre organizações e indivíduos (incluindo Câmaras e escritórios especializados em arbitragem no Brasil), se tornou um importante marco para a discussão e atividade em torno da diversidade. Com o objetivo de garantir a indicação de mulheres árbitras numa base de igualdade de oportunidades e melhorar o perfil e a representação das mulheres na arbitragem, sem a definição de cotas ou metas de mulheres indicadas, a ERA Pledge conta com subcomitês locais e por diferentes focos (como jovens arbitralistas e a procura de novas árbitra) que permitem a elaboração constante de novas iniciativas de diversidade.

Apesar dos pouco mais de cinco anos que se passaram desde o lançamento da ERA Pledge, as estatísticas mais recentes apontam um crescimento gradual na indicação de mulheres árbitras no mundo. A *task force* de diversidade de gênero do ICCA, composta por 17 das Instituições Arbitrais mais renomadas no mundo, em seu *Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings* (“Report ICCA”),

publicado em 2020, permite uma análise pormenorizada da proporção de mulheres nas diferentes áreas de atuação da arbitragem. Dados referente ao ano de 2007 demonstram que apenas 3,5% de mulheres são indicadas como árbitros, número que avançou para 3,6% em 2012. São dados que demonstram uma certa especialização condizente com a encontrada por Bonelli (2013) no estudo da profissionalização de mulheres na advocacia.

Dados mais recentes do Report ICCA apontam uma proporção de 21,3% de indicações de mulheres à posição de árbitro, número semelhante ao encontrado na análise de listas de árbitros em Câmaras Brasileiras, onde a proporção varia entre 21,4% e 20,2% entre as listas totais e a lista após a retirada dos nomes duplicados.

A coleta de dados ao longo dos anos realizada pelo ICCA também permite observar que entre 2012 e 2019 houve um aumento de quase o dobro nas Câmaras Arbitrais analisadas no Report ICCA:

Figura 4 - Tabela do Report ICCA com dados de indicações de mulheres à árbitros entre 2015-2019

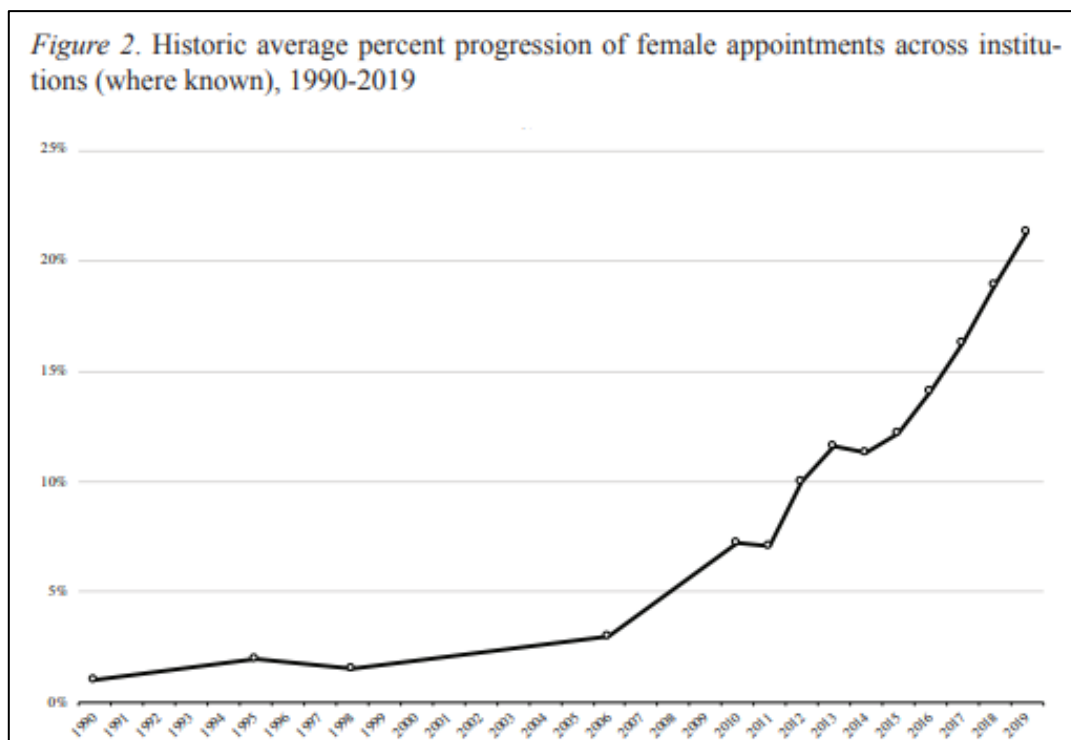
Table 1. Women as a percentage of total arbitral appointments, 2015-2019⁴⁵

Institution	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2019 (%)
CAS	13 (3.7)	43 (8.7)	7 (1.9)	8 (5.4)	2 (25.0) ⁴⁶
DIS	40 (13.4)	33 (12.4)	50 (15.2)	29 (12.4)	33 (17.5)
HKIAC	16 (9.7)	19 (12.1)	27 (14.4)	32 (12.7)	51 (18.0)
ICC	136 (10.4)	209 (14.8)	249 (16.7)	273 (18.4)	312 (21.1)
ICDR	140 (17)	180 (16)	246 (22)	229 (22)	213 (24)
ICSID	21 (11.4)	21 (13.2)	37 (18.9)	55 (23.8)	37 (19.3)
LCIA	71 (15.8)	102 (20.5)	97 (24)	102 (23)	163 (29)
PCA	6 (12.5)	4 (10.5)	5 (15.2)	9 (19.6)	5 (20)
SCC	39 (14)	41 (16)	46 (18)	69 (27)	52 (23)
VIAC	8 (14.3)	12 (17.1)	7 (16.7)	15 (24.6)	11 (16.4)
<i>Average %</i>	<i>12.2</i>	<i>14.1</i>	<i>16.3</i>	<i>18.9</i>	<i>21.3</i>

Fonte: Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings (2020)

A progressão histórica entre 1990-2019 também demonstra um aumento significativo na indicação de mulheres a partir dos meados dos anos 2000, com um aumento ainda mais significativo a partir de 2016, quando foi lançado a ERA Pledge.

Figura 5 - Média histórica da progressão percentual de indicações de mulheres em diversas instituições (quando disponibilizadas) entre 1990-2012



Fonte: Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings (2020)

Já no caso de indicações realizadas pelas instituições arbitrais, conforme observamos nos dados fornecidos pela CAM-CCBC referente aos anos de 2018-2020, o Report ICCA também encontrou uma proporção significativamente mais alta de indicação de mulheres, cuja proporções se mantém próxima de 30% ao longo de todo o período de análise, com variâncias entre as Câmaras Arbitrais se encontrando majoritariamente acima da proporção examinada na totalidade de indicações.

Figura 6 - Porcentagem de mulheres indicadas pela instituição para atuação como árbitra, 2015-2019

Table 3. Women as a percentage of institutional appointments, 2015-2019⁵⁹

Institution	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2019 (%)
DIS	10 (34.5)	7 (33.3)	11 (33.3)	7 (35)	10 (37)
HKIAC	8 ([U/R] ⁶⁰)	5 (6.8)	16 (16.2)	22 (19.9)	25 (20.5)
ICC	73 (19.6)	95 (23.3)	112 (29.5)	113 (27.6)	134 (34)
ICSID	3 (5.9)	7 (18.9)	14 (24.1)	21 (29.2)	16 (25.8)
LCIA	55 (28.2)	80 (40.6)	55 (34)	71 (43)	105 (48)
SCC	27 (26.7)	22 (22.5)	33 (37.0)	21 (29.0)	25 (32.4)
VIAC	4 (80.0)	5 (62.5)	3 (30.0)	14 (43.8)	8 (40.0)
<i>Average %</i>	<i>32.5</i>	<i>29.7</i>	<i>29.2</i>	<i>32.5</i>	<i>34.0</i>

Fonte: Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings (2020)¹⁷

E também seguindo a tendência encontrada nos dados fornecidos pelo CAM-CCBC (2020), a indicação de mulheres é mais comumente realizada pelas Instituições arbitrais, seguidas pelas indicações de co-árbitros e da Partes da Arbitragem. Essa tendência pode confirmar um comprometimento institucional com a indicação de mulheres para a atuação como árbitras, embora não haja um padrão claro nas instituições internacionais referente à avanços na proporção de indicações.

Figura 7 - Porcentagem de mulheres indicadas pelas Partes, Instituições e Co-árbitros para atuação como árbitra em 2016 e 2019

Table 6. Female arbitrator appointments by parties, institutions and co-arbitrators (where available), in 2016 and 2019⁶⁸

Institution	% Party appointments		% Institutional appointments		% Co-arbitrator appointments	
	2016	2019	2016	2019	2016	2019
DIS	16 (9.6)	17 (14.9)	7 (33.3)	10 (37)	10 (12.5)	6 (12.5)
HKIAC	11 (17.7)	16 (13.9)	5 (6.8)	25 (20.5)	3 (14.3)	10 (21.3)
ICC	86 (10.8)	131 (15.3)	95 (23.3)	134 (34)	26 (12.6)	45 (20)
ICSID	14 (12.3)	19 (15.4)	7 (18.9)	16 (25.8)	0 (0)	2 (28.6)
LCIA	9 (4.1)	30 (12.0)	80 (40.6)	105 (48.0)	13 (16.3)	28 (30.0)
SCC	17 (11.0)	22 (16.1)	22 (22.5)	25 (32.4)	2 (20)	5 (38.4)
VIAC	7 (14.9)	3 (9.4)	5 (62.5)	8 (40)	0 (0)	0 (0)
<i>Average %</i>	<i>11.5</i>	<i>13.9</i>	<i>29.7</i>	<i>34</i>	<i>10.8</i>	<i>21.5</i>

Fonte: Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings (2020)

¹⁷ Dados apontados como [U/R] indicam que os dados não foram reportados pela instituição.

Apesar de números demonstrando o crescimento da proporção de mulheres nas indicações e listas de árbitros, os números absolutos ainda são substancialmente abaixo da proporção de homens como árbitros. Além dos trabalhos resultantes da ERA Pledge, organizações como Arbitral Women, uma instituição internacional não governamental com mais de 25 anos de atuação para promover o interesse das mulheres árbitras e promover a diversidade na arbitragem internacional, outros fatores não considerados nos dados apreciados, como o efeito de repetidas indicações (que podem resultar em números menores no caso de listas de indicados à árbitros, ao contrário das listas de árbitros das instituições arbitrais).

Uma das barreiras identificadas pelo Report ICCA é a existência de dificuldades em retenção de mulheres na carreira jurídica, permitindo que haja um grupo amplo de candidatos à árbitro. Em estudo conduzido pelo escritório de advocacia internacional White & Case¹⁸, mais da metade dos entrevistados afirmaram que houve progresso em termos de diversidade de gênero na arbitragem nos últimos três anos, enquanto menos de um terço afirmam que o progresso se estendeu para a diversidade geográfica, de idade, cultura e étnica.

As entrevistas conduzidas pelo escritório White & Case também apontaram a proeminência da necessidade da atuação das câmaras Arbitrais na promoção de diversidade, incluindo políticas claras de indicação de candidatos diversos, assim como o papel dos advogados atuantes nas causas em incentivar a nomeação destes candidatos.

Embora as estatísticas apresentadas em estudos internacionais tenham bases de dados mais amplas, com a produção de relatórios relativos aos procedimentos arbitrais e indicações das Câmaras Arbitrais sendo uma prática consideravelmente mais habitual, os números apresentados quanto à proporção de mulheres árbitras são similares aos encontrados no levantamento junto às listas de árbitros de Câmaras Arbitrais brasileiras.

A elaboração de relatórios de maior complexidade, contemplando as indicações e matérias de casos se torna necessária para uma comparação mais direta com os dados apresentados pelo ICCA Report e demais fontes. Apesar disto, os dados produzidos pelo CAM-CCBC, que apontam uma proporção de 30,65% em 2020 de indicações de mulheres como árbitros traz uma proximidade significativa à média de 2019 apresentada pelo ICCA Report, que apontou uma proporção de 21,3% de mulheres indicadas.

Esta comparação, entre uma instituição com políticas de diversidade de gênero e os dados produzidos pelo ICCA Report podem apontar uma ligação importante entre as políticas de diversidade de gênero e a participação de mulheres em seus tribunais, que resultam em efeitos

¹⁸ Disponível em <https://www.whitecase.com/publications/insight/2021-international-arbitration-survey>. Acessado em 06.06.2022.

práticos nas indicações. Apesar disso, a média de proporção de mulheres nas listas de árbitros se encontra em proporção semelhante às mulheres indicadas analisadas pelo ICCA Report com uma média de 21,4% da totalidade de listas de árbitros. Essa participação na lista não é garantia de que a média de mulheres indicadas esteja no patamar de sua participação na lista de árbitros, sendo necessária a análise de dados referentes às indicações para a averiguação desta possível ligação.

5. MEDIDAS PRÁTICAS PARA O COMBATE DA DESIGUALDADE NAS CÂMARAS ARBITRAIS

A adoção de medidas práticas para o combate da desigualdade nas Câmaras Arbitrais se torna uma medida de maior importância após a análise dos dados levantados. Conforme observado no ICCA Report e demais fontes de análise de dados internacionais e nacionais, há fortes evidências que a existência de medidas práticas é necessária para o aumento da proporção de mulheres entre as árbitras.

No Brasil, a instituição que tomou mais passos para a elaboração e aplicação de tais medidas foi o CAM-CCBC, por meio de sua Resolução Administrativa 30/2018. Tratando da igualdade de oportunidades para as mulheres no âmbito da Arbitragem, o CAM-CCBC estabeleceu metas de representação para a os eventos acadêmicos organizados ou patrocinados pelo CAM-CCBC, assim como a meta de pelo menos 30% de candidatas mulheres para as indicações de árbitros. Conforme já apresentado, o CAM-CCBC é a Câmara Arbitral brasileira com mais presença de mulheres no seu corpo arbitral, com 32,3%. Apesar disso, a Resolução Administrativa aponta que os dados estatísticos referente às metas de representação para eventos e para indicação de árbitros devem ser publicadas semestralmente¹⁹, sendo que os últimos dados referentes à indicação de árbitros correspondem ao período até 2020, não havendo a disponibilização dos dados referentes aos eventos patrocinados ou realizados pela Câmara.

As medidas de disponibilização de mentorias, garantia de participação em conferências (inclusive com oportunidades de mediação e apresentação), e outras oportunidades de aumento de visibilidade e prestígio também são apontadas como essenciais para o combate da desigualdade (WHITE & CASE, 2021). A forma mais comum de seleção de candidatos a árbitros é através do *networking* e de indicações (PEART et al. 2020), sendo que candidatos com menores possibilidades de acesso aos espaços onde são realizadas tais decisões podem ser prejudicados pelo simples fato de sua atuação e *expertise* não serem de conhecimento das partes que indicarão os árbitros.

Outros exemplos de medidas tomadas pelas instituições arbitrais para garantir a proeminência de nomes femininos para indicação de árbitros incluem desde a política interna de garantir a presença de no mínimo um nome de mulher qualificada para atuação no caso (como é

¹⁹“Artigo 3º – Na garantia do atendimento às medidas acima descritas, o CAM-CCBC publicará semestralmente em seu site, estatísticas de gênero em atenção às medidas descritas no artigo 2 e parágrafos. *Parágrafo único* – Os dados estatísticos deverão, nas indicações de árbitros, discriminar as indicações feitas pelas partes e pelo CAM-CCBC.”

o caso da London Court of International Arbitration e do Hong Kong Arbitration Centre) no caso de serem chamados a escolher um dos árbitros do caso. No caso da ICC, há o incentivo expresso que seus comitês e grupos de trabalho favoreçam a diversidade de gênero em suas propostas para possíveis árbitros (REPORT ICCA, 2020).

Uma medida diferente é adotada pelo CPR – International Institute for Conflict Prevention & Resolution, que inclui uma cópia de sua política de diversidade, garantindo seu compromisso à diversidade nas seleções de árbitros encorajando que as partes reconheçam seus viesamentos inconscientes no momento de seleção, na lista de árbitros prospectivos que são encaminhadas aos árbitros.

Outras barreiras a serem consideradas para a elaboração de medidas eficientes para a promoção de diversidade incluem a pouca visibilidade e resistência à árbitros de “primeira viagem”, ou seja, da escolha de candidatos novos com perfis diversos em vez de árbitros já estabelecidos. Em entrevista descrita no Report ICCA, uma árbitra aponta que a dificuldade dos advogados de determinada causa decidirem em tomar um risco, o que em conjunto com os viesamentos inconscientes podem resultar em barreiras ainda mais altas para mulheres e demais candidatos diversos, que encontram as barreiras do profissionalismo e sua percepção predominantemente masculina.

Além da ERA Pledge, diversas outras campanhas referentes à diversidade e inclusão estão disponíveis para assinatura e promoção. Um dos exemplos mais interessantes se trata da *The JAMS Diversity and Inclusion Rider*, que oferecem um modelo de cláusula arbitral com o compromisso de promover diversidade de gênero²⁰ para a inclusão em contratos com cláusula arbitral.

Em contrabalanço à dificuldade de encontrar mulheres nas listas de árbitros que sejam consideradas “competentes” o suficiente para a participação em casos complexos, algumas bases de dados foram estabelecidas para facilitar sua procura. Alguns exemplos destas bases de dados incluem a base de dados do *ArbitralWomen*²¹, que conta com quase mil membros em 40 países, ou o *ERA Pledge Search Committee*²², onde é possível submeter um formulário confidencial, com especificações de credenciais necessárias para a escolha do árbitro, e receber uma lista de

²⁰ “[t]he parties agree that, wherever practicable, they will seek to appoint a fair representation of diverse arbitrators (considering gender, ethnicity and sexual orientation) and will request administering institutions to include a fair representation of diverse candidates on their rosters and list of potential arbitrator appointees.” Disponível em: <https://www.jamsadr.com/diversity/>. Acessado em 04.06.2022

²¹ Disponível em: <https://www.arbitralwomen.org/Find-Practitioners/>. Acessado em 04.06.2022

²² O formulário para a busca de árbitras se encontra disponível em <http://www.arbitrationpledge.com/arbitration-search>. Acessado em 04.06.2022

candidatos propostos. No caso da América Latina, a recém lançada Women Way in Arbitration²³ apresenta uma lista de árbitras localizadas na América Latina, incluindo perfis com detalhes sobre suas áreas de especialização.

A existência de bases de dados e medidas que garantem a participação sustentável das mulheres para além da medida normativa de garantir a presença de mulheres em painéis e conferências é essencial para o sucesso ao longo prazo destas medidas (PEART et al, 2020).

As medidas de ensino e aperfeiçoamento continuado também são essenciais para o combate das dificuldades trazidas pelo ideal do profissionalismo e autoridade. Embora seja uma medida que não busca alterar de fato as razões pelas quais ocorrem a discriminação de gênero na arbitragem, ela pode ter um papel importante na construção de carreiras sustentáveis para as profissionais.

Assim como as listas de possíveis árbitras, ferramentas para o treinamento de vieses e preconceitos inconscientes também podem ser amplamente utilizados, devendo ter como principal objetivo a sua aplicação nas instituições arbitrais e escritórios de advocacia que são responsáveis pela sugestão de nomes a seus clientes.

Grande parte das medidas efetivas a serem tomadas dependem de uma atuação conjunta das instituições arbitrais e dos demais envolvidos num litígio (os advogados da parte, escritórios externos contratados para atuação no litígio, investidores em litígios). Embora muito destas medidas se apliquem com maior especificidade à um dos elementos participantes de uma arbitragem, as demandas por diversidade devem ser defendidas por todos. O compromisso com a igualdade de gênero dentro das práticas de contratação e promoção dentro dos escritórios resulta em efeitos práticos na retenção de talentos dentro da profissão, evitando o escape de pessoas de perfis diversos da profissão devido à discriminação e obstáculos encontrados.

Este compromisso com a igualdade de gênero inclui a elaboração de políticas próprias para o combate ao assédio, bullying e outras práticas que afetam desproporcionalmente as pessoas que não se encaixam nos padrões majoritariamente masculino e branco esperados de profissionalismo e autoridade. Como já apresentado, a feminização da advocacia no Brasil é um processo relativamente recente, resultando que na maior parte das mulheres advogadas (e possíveis futuras árbitras) se encontram nas fases iniciais de carreira, sendo parte da equipe de escritórios sem ter progredido na carreira o suficiente para garantir uma maior proteção contra as práticas abusivas que caracterizam as barreiras encontradas. Da mesma forma, práticas flexíveis referentes à licença maternidade e paternidade, assim como horários flexíveis e outras

²³ Disponível em: <<https://wwarb.org/>>. Acesso em: 04.06.2022

práticas que permitem a continuidade da atuação da mulher após ter filhos são essenciais. Estas políticas não devem sofrer segregação de gênero, de forma que o peso das decisões de vida não seja focado somente na mulher, que tem sua carreira mais impactada negativamente pelos marcos esperados da cultura heterossexual como o matrimônio e filhos.

Nenhuma dessas medidas pode ser de fato concretizadas sem a existência de uma cultura de transparência em torno de sua execução. A publicação de estatísticas frequentes e completas, que considerem as diversas áreas onde a produção de dados é inexistente (como por exemplo, a quantidade de indicações que cada árbitro recebeu, ou mesmo os referentes aos tipos de caso que são associados ao gênero do árbitro) permitem uma cultura de responsabilização e prestação de contas que é essencial para o sucesso da aplicação destas medidas. A não publicação (ou mesmo a publicação infrequente e/ou incompleta) de dados permite que as medidas tomadas não sejam reavaliadas e reajustadas em acordo com seus resultados práticos, trazendo obstáculos para a sua concretude.

6. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados, analisados e expostos ao longo da monografia, podemos concluir que a proporção de mulheres nas listas de árbitros se encontra próximo ao patamar da carreira jurídica pública e das demais funções prestigiosas da advocacia. Com uma média de 21,4% de mulheres nas listas de árbitros, há uma evidente disparidade na proporção de mulheres que ocupam a área da arbitragem frente à proporção de homens.

Os seus motivos podem ser vários: os obstáculos encontrados pelas mulheres são, apesar das especificidades de cada profissão, em boa parte homogêneos.

A carreira jurídica não se encontra retirada do contexto do mercado de trabalho, apesar de estar passando por um processo de feminização que permite uma maior visibilidade desses problemas generalizados, além de possuir especificidades resultantes de sua própria estrutura. O ingresso em massa de mulheres na profissão²⁴ foi acompanhado de processos de fechamento e manutenção das estruturas que permitem que o monopólio de certas áreas prestigiadas se mantenha na mão de certos atores sociais (JUNQUEIRA, 2001).

No caso da arbitragem, sua própria estrutura onde o prestígio e a visibilidade de carreira são hegemônicos em sua importância para seu sucesso na área, os problemas referentes à estrutura de carreira e sua divisão são ampliados. Enquanto uma mulher pode ter dificuldade em avançar em uma carreira dentro de um escritório de advocacia nas áreas de direito mais prestigiadas (ou seja, áreas como o direito empresarial e comercial, com suas disputas com altos valores de causa e de grande complexidade), essa dificuldade se estenderá ainda mais para a sua atuação como árbitra.

Como apontado pelo ICCA Report, a retenção de mulheres na carreira jurídica se torna o primeiro obstáculo para o avanço da proporção de mulheres que atuam como árbitras, sendo imediatamente seguidos pela dificuldade da primeira indicação. A cultura jurídica, que busca evitar riscos considerados desnecessários, tem certa dificuldade em garantir que mulheres consigam sua primeira indicação para atuação como árbitra e o início da fase de sua carreira onde a atuação como árbitra é constante e parte significativa de seu trabalho.

Infelizmente, a falta de produção de dados referente a diversidade não permite que seja analisado de forma ampla o avanço da participação das mulheres em tribunais arbitrais. Com apenas uma Câmara Arbitral produzindo estatísticas referente às indicações de árbitro²⁵, a análise

²⁴ OYAMA, Érico, HELFSTEIN, Lucas. Mulheres representam 64% dos inscritos na OAB com até 25 anos. **JOTA**, 12.01.2020. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/mulheres-inscritos-oab-13012020>>. Acesso em: 30 maio 2021.

²⁵ Disponível em <<https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/resolucao-de-disputas/arbitragem/estatisticas-mulheres-da-arbitragem/diversidade-de-genero/>>. Acesso em 02.06.2022

pela lista de árbitros se tornou uma forma de analisar um recorte específico de tempo, compreendendo as listas de árbitros coletadas pela última vez em 28.02.2022. Este recorte não permitiu que fosse analisado o avanço concreto da participação de mulheres na arbitragem, com uma base de dados limitada. Apesar disso, estudos internacionais (Como por exemplo, os dados produzidos no Report ICCA) apontam que há um aumento gradual na participação das mulheres internacionalmente, o que, de forma rasa, parece ser corroborado pelos dados disponíveis no Brasil.

A inexistência de dados referentes à indicação de árbitros, em especial quanto às indicações repetidas e a proporção de novos árbitros sendo indicados é um obstáculo para a análise da efetividade das medidas tomadas com o objetivo de aumentar a diversidade das indicações. Devido à natureza da arbitragem, que é por via de regra confidencial, também há uma falta de informações referentes à natureza dos casos e seus árbitros. A existência de estatísticas que apontem quais são os tipos de caso em que mulheres são indicadas pode permitir a elaboração de soluções específicas, permitindo que seja estudado quais os tipos de procedimento onde as mulheres tem maior proeminência (seja ele arbitragens em Câmaras Arbitrais, *ad hoc*, emergenciais, entre outros), assim como qual são os casos onde as mulheres são frequentemente indicadas, sejam eles casos de maior complexidade ou de tipos específicas de conflitos contratuais ou extracontratuais.

Outras informações, como a quantidade de árbitros indicados a partir das listas e indicações das Câmaras Arbitrais, também podem oferecer resultados mais precisos quanto à influência das instituições arbitrais na escolha dos árbitros e quais medidas são mais efetivas em garantir o aumento sustentável da diversidade na arbitragem. Neste sentido, não se pode deixar de apontar que, embora esta monografia tenha se utilizado do gênero como categoria de análise, há uma insuficiência severa de informações referente a outros eixos interseccionais de análise. No Brasil, as Câmaras Arbitrais analisadas não coletam qualquer dado referente à raça, sexualidade ou status socioeconômico dos indicados em seu corpo arbitral, sendo estes dados também escassos em estudos internacionais. A elaboração de medidas pela diversidade sempre estará incompleta sem que partam de uma proposta verdadeiramente interseccional do que se considera diversidade.

Nesse sentido, torna-se necessário a coleta e divulgação de estatísticas pelas instituições arbitrais. Pela pesquisa acadêmica, temos exemplos de estudos que consideram a experiência dos indivíduos por meio de extensos levantamentos de dados e informações junto aos participantes como é observado no caso dos estudos referente à magistratura brasileira por Bonelli (2013) e diversos outros trabalhos. Mesmo assim, todos os trabalhos necessitam do apoio institucional na

forma da coleta de informações necessárias para a elaboração de trabalhos que consigam ir além de uma estimativa.

Para a concretização do aparente crescimento de participação das mulheres na arbitragem no Brasil, devemos garantir os fundamentos necessários para a elaboração de políticas de diversidade tangíveis, que existem para além de meras resoluções ou compromissos assinados. Com um compromisso pela produção de estatísticas e estudos fundamentais para a elaboração destas medidas, temos a chance de garantir uma arbitragem mais diversa.

REFERÊNCIAS

ARBITRALWOMEN. **About AW**. Disponível em: <<https://www.arbitralwomen.org/aw-outline/>> Acesso em: 1 jun. 2022.

ARBITRATION, International Council for Commercial. **Search for Female Arbitrators**. Disponível em: <<https://www.arbitration-icca.org/search-female-arbitrators>> Acesso em: 1 jun. 2021.

ASHBY, Julie; RYAN, Michelle; HASLAM, S. Legal Work and the Glass Cliff: Evidence that Women are Preferentially Selected to Lead Problematic Cases. **William & Mary Journal of Race, Gender, and Social Justice**, v. 13, n. 3, p. 775, 2007.

BARBALHO, Rennê M. (2008), A feminização das carreiras jurídicas e seus reflexos no profissionalismo. São Carlos. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos.

BARBOSA, Camila Palhares. Epistemologia feminista enquanto uma ramificação da epistemologia social: uma análise a partir de Donna Haraway e Sandra Harding. **Intuitio**, v. 13, n. 1, p. e35521–e35521, 2020.

BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins. Feminização da advocacia e ascensão das mulheres nas sociedades de advogados. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 163, p. 16–42, 2017.

BONELLI, Maria da Gloria. Internacionalização da advocacia no Brasil. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO, 7., 2013, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Alast, 2013b.

BONELLI, Maria da Gloria. Profissionalismo, Gênero E Diferença Nas Carreiras Jurídicas. São Carlos: Edufscar, 2013a.

BONELLI, Maria da Gloria; CUNHA, Luciana G.; OLIVEIRA, Fabiana L. de; *et al.* Profissionalização por gênero em escritórios paulistas de advocacia. **Tempo Social**, v. 20, n. 1, p. 265–290, 2008.

BONELLI, Maria da Gloria; OLIVEIRA, Fabiana Luci de. *Mulheres magistradas e a construção de gênero na carreira judicial*. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 39, n. 1, p. 142–163, 2020.

BORN, Gary B. **International Commercial Arbitration**. 3. ed. Kluwer Law International, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996. Dispõe sobre a arbitragem. Brasília, DF, 24.09.1996.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CAM-CCBC APROVA resolução para promover igualdade de gênero na arbitragem.

Migalhas. 01.04.2018. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/quentes/277429/cam-ccbc-aprova-resolucao-para-promover-igualdade-de-genero-na-arbitragem>>. Acesso em: 29 maio 2021.

CAM-CCBC. **Resolução Administrativa 30/2018**. 2018. Disponível em:

<<https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/resolucao-de-disputas/resolucoes-administrativas/ra-30-2018-igualdade-de-oportunidades-para-as-mulheres-no-ambito-da-arbitragem/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Equal Representation in Arbitration Pledge. Disponível em:

<<http://www.arbitrationpledge.com/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FRANCK, Susan D.; FREDA, James; LAVIN, Kellen; *et al.* The Diversity Challenge: Exploring the Invisible College of International Arbitration. **Columbia Journal of Transnational Law**, v. 53, p. 429, 2014.

GREENWOOD, Lucy; BAKER, C. Mark. Getting a Better Balance on International Arbitration Tribunals. **Arbitration International**, v. 28, n. 4, p. 653–668, 2012.

GREENWOOD, Lucy; BAKER, C. Mark. Is the balance getting better? An update on the issue of gender diversity in international arbitration. **Arbitration International**, v. 31, n. 3, p. 413–423, 2015.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7–41, 1995

HARAWAY, Donna: ‘Gênero’ para um dicionário marxista. **Cadernos Pagu**, 22, 2004, pp.201-246

HARIDI, Samaa A F. Towards Greater Gender and Ethnic Diversity in International Arbitration. p. 8, 2022.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danielle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. **Cadernos de Pesquisa**, n. 132, pp. 595-609, 2007.

International Council for Commercial Arbitration. **Report of the Cross-Institutional Task Force on Gender Diversity in Arbitral Appointments and Proceedings**. 202. 227 p. Disponível em < <https://www.arbitration-icca.org/icca-reports-no-8-report-cross-institutional-task-force-gender-diversity-arbitral-appointments-and>>. Acesso em: 01 jun. 2022

JÚDICE, José Miguel. Árbitros: Características, Perfis, Poderes e Deveres. **Revista de Arbitragem e Mediação**. V. 22, p. 119-146, jul-set. 2009.

JUNQUEIRA, Eliane B. (1999), A profissionalização da mulher na advocacia. Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas.

JUNQUEIRA, Eliane Botelho. Mulheres advogadas: espaços ocupados, In: BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Celi Regina (Org.). *Tempos e lugares de gênero*. São Paulo: FCC, 34, 2001. p. 185-216.

KING, Fenwick Elliott Solicitors-Claire. Lessons in gender diversity: What can Adjudicator Nominating Bodies learn from arbitration? **Lexology**. Disponível em: <<https://www.lexology.com/library/detail.aspx?g=c6524188-c7a7-45a0-96f2-6794cbd822f6>>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEMES, Selma Ferreira. O Papel do Árbitro. **Revista do Direito da Energia**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 117-128, mar. 2003.

MUNIZ, Diva do Couto Contijo. Feminismos, epistemologia feminista e História das Mulheres: leituras cruzadas. **OPIS**, v. 15, n. 2, p. 316–329, 2015.

OYAMA, Érico, HELFSTEIN, Lucas. Mulheres representam 64% dos inscritos na OAB com até 25 anos. **JOTA**, 12.01.2020. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/mulheres-inscritos-oab-13012020>>. Acesso em: 30 maio 2021.

PEART, Nicola; IVERS, Jennifer; SKLAR, HANNELORE, Archismita; JAIN, Shreya; GUPTA, Juhi. Growing Gender Diversity in International Arbitration: A Half Truth? **Kluwer Arbitration Blog**. 11 ago. 2020. Disponível em <<http://arbitrationblog.kluwerarbitration.com/2020/08/11/cross-institutional-task-force-releases-groundbreaking-report-on-gender-diversity-in-arbitral-appointments-and-proceedings/>>. Acesso em: 01 jun. 2022

RAHA, Archismita; JAIN, Shreya; GUPTA, Juhi. Growing Gender Diversity in International Arbitration: A Half Truth? **Kluwer Arbitration Blog**. 28 set. 2021. Disponível em <<http://arbitrationblog.kluwerarbitration.com/2021/09/28/growing-gender-diversity-in-international-arbitration-a-half-truth/>>. Acesso em: 01 jun. 2022

Regulamento de Arbitragem do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem. 2013. Disponível em <<https://cbma.com.br/arbitragem/regulamento-de-arbitragem/>> Acesso em: 28.02.2022.

Regulamento de Arbitragem do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá 2012. Disponível em: <<https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/resolucao-de-disputas/arbitragem/regulamento-2012/>> Acesso em: 28.02.2022.

RUBIN, Gayle. The Traffic in Women. Notes on the “Political Economy” of Sex. In: REITER, Rayna (ed.) *Toward an Anthropology of Women*. New York, Monthly Review Press, 1975.

RYAN, Michelle K. ; HASLAM, S. Alexander. The Glass Cliff: Evidence that Women are Over-Represented in Precarious Leadership Positions. **British Journal of Management**, v. 16, n. 2, p. 81–90, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. *Revista de Educação e Realidade (Gênero e Mulheres)*, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990

SEHGAL, Diganth Raj. No more a man's arena: gender equality in arbitration. Disponível em: <<https://blog.ipleaders.in/no-mans-arena-gender-equality-arbitration/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SKVORTSOV, Oleg. A Conservative Model of Arbitration: The Russian Experience. **Indian Journal of Arbitration Law**, Jodhpur, v. 5, n. 1, p. 60-77, 2020.

VACCARI, Rafaela Missaggia; SECCO, Gisele Dalva. Verbete “Epistemologia Feminista”, de Marianne Janack. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, v. 2, n. 2, p. 601–635, 2020.

WALLACE, Jean E. Motherhood and career commitment to the legal profession. *Research in the Sociology of Work*, v. 14, p. 219-246, 2004.

WALSH, Janet. Not worth the sacrifice? Women's aspirations and career progression in law firms. **Gender, Work and Organization**, v. 19, n. 5, p. 508-531, Sep. 2012.

White & Case. **2021 International Arbitration Survey: Adapting arbitration to a changing world**. Disponível em: <https://www.whitecase.com/publications/insight/2021-international-arbitration-survey>>. Acesso em: 01 jun. 2022

APÊNDICE

Legenda para os dados apresentados:

Legenda dos dados	
F	Mulheres
M	Homens

1.1 Lista de nomes compilados das Listas de Árbitros de Câmaras Arbitrais

CÂMARA	NOME	Gênero
CAM-CCBC	Adriana Braghetta	F
CAM-CCBC	Adriana Noemi Pucci	F
CAM-CCBC	Adriana Valéria Pugliesi	F
CAM-CCBC	Albert Jan van den Berg	M
CAM-CCBC	Alice Moreira Franco	F
CAM-CCBC	Ana Carolina Beneti	F
CAM-CCBC	Ana Carolina Weber	F
CAM-CCBC	Ana Frazão	F
CAM-CCBC	Anderson Schreiber	M
CAM-CCBC	André de Albuquerque Cavalcanti Abbud	M
CAM-CCBC	Antonio Cesar Siqueira	M
CAM-CCBC	Antônio de Souza Corrêa Meyer	M
CAM-CCBC	Antonio Luiz Sampaio Carvalho	M
CAM-CCBC	Antônio Pinto Leite	M
CAM-CCBC	Arnoldo Wald	M
CAM-CCBC	Augusto Tolentino P. de Medeiros	M
CAM-CCBC	Bernardo M. Cremades	M
CAM-CCBC	Calixto Salomão Filho	M
CAM-CCBC	Carlos Alberto Carmona	M
CAM-CCBC	Carlos Ari Vieira Sundfeld	M
CAM-CCBC	Carlos David Albuquerque Braga	M
CAM-CCBC	Carlos Eduardo Stefan Elias	M
CAM-CCBC	Carlos Nehring Netto	M
CAM-CCBC	Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes	M
CAM-CCBC	Carmen Beatriz de Lemos Tiburcio Rodrigues	F
CAM-CCBC	Catarina Monteiro Pires	F
CAM-CCBC	Celso Caldas Martins Xavier	M
CAM-CCBC	César Augusto Guimarães Pereira	M
CAM-CCBC	Cláudio Finkelstein	M
CAM-CCBC	Clávio de Melo Valença Filho	M
CAM-CCBC	Cristian Conejero	M
CAM-CCBC	Cristiano de Sousa Zanetti	M
CAM-CCBC	Cristina M. Wagner Mastrobuono	F
CAM-CCBC	David Arias	M
CAM-CCBC	Debora Visconte	F
CAM-CCBC	Diego P. Fernández Arroyo	M
CAM-CCBC	Domingos Fernando Refinetti	M
CAM-CCBC	Donald Francis Donovan	M
CAM-CCBC	Edna Sussman	F
CAM-CCBC	Eduardo Damião Gonçalves	M
CAM-CCBC	Eduardo de Albuquerque Parente	M
CAM-CCBC	Eduardo Grebler	M
CAM-CCBC	Eduardo Silva Romero	M
CAM-CCBC	Eleonora Maria Bagueira Leal Coelho	F
CAM-CCBC	Eliana Buonocore Baraldi	F
CAM-CCBC	Eliane Cristina Carvalho	F
CAM-CCBC	Ellen Gracie Northfleet	F
CAM-CCBC	Erika Levin	F
CAM-CCBC	Fabiane Verçosa	F
CAM-CCBC	Fabiano Robalinho Cavalcanti	M
CAM-CCBC	Fábio Nusdeo	M
CAM-CCBC	Fábio Peixinho Gomes Corrêa	M
CAM-CCBC	Felipe Ossa Guzmán	M
CAM-CCBC	Fernando Eduardo Serec	M
CAM-CCBC	Fernando Mantilla-Serrano	M
CAM-CCBC	Fernando Marcondes	M
CAM-CCBC	Flávia Bittar Neves	F
CAM-CCBC	Flavia Foz Mange	F
CAM-CCBC	Flávio Luiz Yarshell	M
CAM-CCBC	Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto	M
CAM-CCBC	Francisco José Cahali	M
CAM-CCBC	Francisco Paulo De Crescenzo Marino	M
CAM-CCBC	Francisco Satiro	M
CAM-CCBC	Frederico José Straube	M
CAM-CCBC	Gabrielle Kaufmann-Kohler	F
CAM-CCBC	Gilberto Giusti	M
CAM-CCBC	Gilberto José Vaz	M
CAM-CCBC	Giovanni Ettore Nanni	M

CÂMARA	NOME	Gênero
CBMA	Clávio Valença Filho	M
CBMA	Clemenceau Chiabi Saliba Júnior	M
CBMA	Condorcet Rezende	M
CBMA	Corintho de Arruda Falcão Filho	M
CBMA	Cristina Mastrobuono	F
CBMA	Daniel Becker	M
CBMA	Daniel Bucar	M
CBMA	Daniel Hempey	M
CBMA	Daniel Jacob Nogueira	M
CBMA	Daniela Gabbay	F
CBMA	Daniela Gusmão de Santa Cruz Scaletsky	F
CBMA	Daniela Soares Domingues	F
CBMA	Daniela Vilhena	F
CBMA	Danielle Cupello	F
CBMA	Danielle de Azevedo Cardoso Andrade	F
CBMA	Daphne de Carvalho Pereira Nunes	F
CBMA	David Zylbersztajn	M
CBMA	Debora Visconte	F
CBMA	Dennys Zimmermann	M
CBMA	Eduardo Damião Gonçalves	M
CBMA	Eduardo Ferreira Jordão	M
CBMA	Eduardo Grebler	M
CBMA	Eduardo Mariotti	M
CBMA	Eduardo de Albuquerque Parente	M
CBMA	Egon Bockmann Moreira	M
CBMA	Eleonora Coelho	F
CBMA	Eliana B. Baraldi	F
CBMA	Eliane Lustosa	F
CBMA	Elina Cunha	F
CBMA	Ellen Gracie Northfleet	F
CBMA	Erasmus Valladão Azevedo e Novaes França	M
CBMA	Érica Guerra da Silva	F
CBMA	Fabiana Videira Lopes	F
CBMA	Fabiana de Cerqueira Leite	F
CBMA	Fabiane Verçosa	F
CBMA	Fabiano Robalinho	M
CBMA	Fábio Amorim da Rocha	M
CBMA	Fábio Torres	M
CBMA	Fábio Ulhoa Coelho	M
CBMA	Fabrizio do Rozario Valle Dantas Leite	M
CBMA	Felipe Moraes	M
CBMA	Felipe V. Sperandio	M
CBMA	Fernanda Akiyo Mitsuya	F
CBMA	Fernanda Medina Pantoja	F
CBMA	Fernando Cariola Travassos	M
CBMA	Fernando Eduardo Serec	M
CBMA	Fernando Lamar Pereira Simão	M
CBMA	Fernando Marcondes	M
CBMA	Fernando Setembrino Márquez de Almeida	M
CBMA	Fernando Villela de Andrade Vianna	M
CBMA	Fernando dos Santos Dionísio	M
CBMA	Filipe Denki Belém Pacheco	M
CBMA	Flávia Ayd Loretta Henrici	F
CBMA	Flávia Bittar Neves	F
CBMA	Flavia Mange	F
CBMA	Flavia Savio Cristofaro	F
CBMA	Flávio Amaral Garcia	M
CBMA	Flávio Zveiter	M
CBMA	Flávio de Araújo Willeman	M
CBMA	Francis Bogossian	M
CBMA	Francisco Amaral	M
CBMA	Francisco Antunes Maciel Müssnich	M
CBMA	Francisco Cahali	M
CBMA	Francisco Eduardo Briggs Peçanha	M
CBMA	Francisco G. Prol	M
CBMA	Francisco Maia Neto	M
CBMA	Francisco Marino	M
CBMA	Francisco da Costa Silva	M

CAM-CCBC	Guido Santiago Tawil	M
CAM-CCBC	Gustavo Fernandes de Andrade	M
CAM-CCBC	Gustavo Tepedino	M
CAM-CCBC	Guy Horsman	M
CAM-CCBC	Haroldo Malheiros Duclerc Verçosa	M
CAM-CCBC	Hermes Marcelo Huck	M
CAM-CCBC	Horacio A. Grigera Naón	M
CAM-CCBC	Ingeborg Schwenzer	F
CAM-CCBC	Isabel Cantidiano	F
CAM-CCBC	Ivan Nunes Ferreira	M
CAM-CCBC	Ivo Waisberg	M
CAM-CCBC	Jan Paulsson	M
CAM-CCBC	João Bosco Lee	M
CAM-CCBC	Joaquim de Paiva Muniz	M
CAM-CCBC	John Fellas	M
CAM-CCBC	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
CAM-CCBC	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
CAM-CCBC	José Antonio Fichtner	M
CAM-CCBC	José Carlos de Magalhães	M
CAM-CCBC	José Emílio Nunes Pinto	M
CAM-CCBC	Jose I. Astigarraga	M
CAM-CCBC	José Miguel Júdice	M
CAM-CCBC	José Ricardo Feris	M
CAM-CCBC	José Rogério Cruz e Tucci	M
CAM-CCBC	Josef Fröhlingsdorf	M
CAM-CCBC	Juan Eduardo Figueroa Valdés	M
CAM-CCBC	Juan Fernandez Arnesto	M
CAM-CCBC	Judith Martins Costa	F
CAM-CCBC	Juliana Krueger Pela	F
CAM-CCBC	Julie Bédard	F
CAM-CCBC	Karina Goldberg	F
CAM-CCBC	Katherine Spyro Spyrides	F
CAM-CCBC	Lauro Gama Jr.	M
CAM-CCBC	Letícia Barbosa e Silva Abdalla	F
CAM-CCBC	Lie Uema do Carmo	F
CAM-CCBC	Lise de Almeida	F
CAM-CCBC	Loukas Mistelis	M
CAM-CCBC	Luciano Benetti Timm	M
CAM-CCBC	Luciano de Souza Godoy	M
CAM-CCBC	Luis Renato Ferreira da Silva	M
CAM-CCBC	Luiz Alberto Colonna Rosman	M
CAM-CCBC	Luiz Gastão Paes de Barros Leães	M
CAM-CCBC	Luiz Périssé Duarte Jr.	M
CAM-CCBC	Marcelo Muriel	M
CAM-CCBC	Marcelo Roberto Ferro	M
CAM-CCBC	Marcelo Trindade	M
CAM-CCBC	Marcelo Vieira von Adamek	M
CAM-CCBC	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
CAM-CCBC	Marcos Paulo de Almeida Salles	M
CAM-CCBC	Maria Claudia Procopiak	F
CAM-CCBC	Maria do Céu Marques Rosado	F
CAM-CCBC	Maria Lucia Cantidiano	F
CAM-CCBC	Mariana Cattel Gomes Alves	F
CAM-CCBC	Mariana Conti Craveiro	F
CAM-CCBC	Mariana França Gouveia	F
CAM-CCBC	Marilda Rosado	F
CAM-CCBC	Maristela Basso	F
CAM-CCBC	Martim Della Valle	M
CAM-CCBC	Matthieu de Boissésou	M
CAM-CCBC	Maurício Almeida Prado	M
CAM-CCBC	Maurício Gomm Ferreira dos Santos	M
CAM-CCBC	Modesto Carvalhosa	M
CAM-CCBC	Nadia de Araujo	F
CAM-CCBC	Natália Mizrahi Lamas	F
CAM-CCBC	Nelson Eizirik	M
CAM-CCBC	Nelson Nery Jr.	M
CAM-CCBC	Nigel A Blackaby	M
CAM-CCBC	Otávio Yazbek	M
CAM-CCBC	Paula Andrea Forgioni	F

CBMA	Frederico José Straube	M
CBMA	Frederico Price Grechi	M
CBMA	Frederico Singarajah	M
CBMA	Gabriel F. Leonardos	M
CBMA	Gabriela Codorniz	F
CBMA	Gabriela Wallau	F
CBMA	Gary Birnberg	M
CBMA	Gian Maria Tosetti	M
CBMA	Gilberto Giusti	M
CBMA	Gilberto José Vaz	M
CBMA	Gilberto Martins de Almeida	M
CBMA	Giovana Benetti	F
CBMA	Giovanni Ettore Nanni	M
CBMA	Gisela Sampaio da Cruz	M
CBMA	Giuliana Schunk	M
CBMA	Guilherme Brechbühler	M
CBMA	Guilherme Henrique Gomes Macedo	M
CBMA	Guilherme Valdetaro Mathias	M
CBMA	Gustavo Binenbojm	M
CBMA	Gustavo Fernandes de Andrade	M
CBMA	Gustavo Fleischman	M
CBMA	Gustavo Justino	M
CBMA	Gustavo Machado Gonzalez	M
CBMA	Gustavo R. Tavares Borba	M
CBMA	Gustavo Rebello Horta	M
CBMA	Gustavo Scheffer da Silveira	M
CBMA	Gustavo Tepedino	M
CBMA	Hamilton Mesquita do Prado	M
CBMA	Hamilton Quirino Câmara	M
CBMA	Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella	M
CBMA	Heitor Rigueira	M
CBMA	Helena Najjar Abdo	F
CBMA	Helio Paulo Ferraz	M
CBMA	Henrique Aragão	M
CBMA	Henrique Rocha	M
CBMA	Hermes Marcelo Huck	M
CBMA	Horacio Luiz Navarro Cata Preta	M
CBMA	Humberto Mota Filho	M
CBMA	Igor Muniz	M
CBMA	Ilmar Nascimento Galvão	M
CBMA	Inaê Siqueira de Oliveira	F
CBMA	Inez Balbino Petterle	F
CBMA	Irene Patrícia Nohara	F
CBMA	Isabel Cantidiano	F
CBMA	Isabela Lacreta	F
CBMA	Ivan Nunes Ferreira	M
CBMA	Ivan Tauil	M
CBMA	Dr. Jair Gevaerd	M
CBMA	Jan Curschmann	M
CBMA	Jens Bredow	M
CBMA	Jessé Torres Pereira Junior	M
CBMA	Joana D`arc Amaral Bortone	F
CBMA	João Augusto Basílio	M
CBMA	João Bosco Lee	M
CBMA	João Elisio Ferraz de Campos	M
CBMA	João Marçal Martins	M
CBMA	João Mauricio de Araújo Pinho	M
CBMA	João Paulo da Silveira Ribeiro da Silva	M
CBMA	João Pedro Barroso Nascimento	M
CBMA	Joaquim Falcão	M
CBMA	Joaquim Mangia	M
CBMA	Joaquim Simões Barbosa	M
CBMA	Joaquim de Paiva Muniz	M
CBMA	Joel Figueira Jr	M
CBMA	Joísa Campanher Dutra	F
CBMA	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
CBMA	Jorge Lobo	M
CBMA	Jorge Raimundo	M
CBMA	José Alexandre Tavares Guerreiro	M

CAM-CCBC	Paula Costa e Silva	F
CAM-CCBC	Paulo Cezar Aragão	M
CAM-CCBC	Paulo Fernando Campos Salles de Toledo	M
CAM-CCBC	Pedro Antônio Batista Martins	M
CAM-CCBC	Pedro Maciel	M
CAM-CCBC	Peter Christian Sester	M
CAM-CCBC	Pilar Perales Viscasillas	M
CAM-CCBC	Rafael Francisco Alves	M
CAM-CCBC	Rafael Peteffi da Silva	M
CAM-CCBC	Rafael Villar Gagliardi	M
CAM-CCBC	Rafaella Ferraz	F
CAM-CCBC	Renato Stephan Grion	M
CAM-CCBC	Ricardo Cholbi Tepedino	M
CAM-CCBC	Ricardo de Carvalho Aprigliano	M
CAM-CCBC	Roberto Pasqualin	M
CAM-CCBC	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
CAM-CCBC	Rodrigo Octávio Broglia Mendes	M
CAM-CCBC	Rosa Maria de Andrade Nery	F
CAM-CCBC	Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete	M
CAM-CCBC	Selma Maria Ferreira Lemes	F
CAM-CCBC	Sheila C. Neder Cerezetti	F
CAM-CCBC	Sidnei Agostinho Beneti	M
CAM-CCBC	Silvia Júlio Bueno de Miranda	F
CAM-CCBC	Silvia Rodrigues Pachikoski	F
CAM-CCBC	Sofia Martins	F
CAM-CCBC	Thiago Marinho Nunes	M
CAM-CCBC	Valeria Galíndez	F
CAM-CCBC	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
CAM-CCBC	Vera Jacob de Fradera	F
CAM-CCBC	Yves Derains	M
FIESP	Adriana Braghetta	F
FIESP	Adriana Noemi Pucci	F
FIESP	Aldir Guimarães Passarinho Júnior	M
FIESP	Ana Carolina Beneti	F
FIESP	Ana Carolina Weber	F
FIESP	André Franco Montoro Filho	M
FIESP	Antonio Carlos Marcato	M
FIESP	Antonio de Souza Corrêa Meyer	M
FIESP	Antonio Penteado Mendonça	M
FIESP	Arnoldo Wald	M
FIESP	Arthur Luiz Pitta Júnior	M
FIESP	Arthur Sanchez Badin	M
FIESP	Artur Watt Neto	M
FIESP	Arystóbulo de Oliveira Freitas	M
FIESP	Asdrubal Franco Nascimbeni	M
FIESP	Beatriz Vidigal Xavier da Silveira Rosa	F
FIESP	Caetano Lagrasta Neto	M
FIESP	Cândido Rangel Dinamarco	M
FIESP	Carlos Alberto Carmona	M
FIESP	Carlos Roberto de Zoppa	M
FIESP	Carlos Roberto Gonçalves	M
FIESP	Celso Fernandes Campilongo	M
FIESP	Cesar Augusto Guimarães Pereira	M
FIESP	Cláudio Finkelstein	M
FIESP	Cláudio de Melo Valença Filho	M
FIESP	Cristiano de Sousa Zanetti	M
FIESP	Debora Visconte	F
FIESP	Edson Luiz Vismona	M
FIESP	Eduardo Damião Gonçalves	M
FIESP	Eduardo de Albuquerque Parente	M
FIESP	Eduardo de Oliveira Lima	M
FIESP	Eduardo Grebler	M
FIESP	Eleonora Coelho	F
FIESP	Ellen Gracie Northfleet	F
FIESP	Eliana B. Baraldi	F
FIESP	Eliane Carvalho	F
FIESP	Fábio Nusdeo	M
FIESP	Fernando Eduardo Serec	M
FIESP	Fernando Marcondes	M

CBMA	José Américo Peón de Sá	M
CBMA	José Antonio Fichtner	M
CBMA	José Carlos de Magalhães	M
CBMA	José Emilio Nunes Pinto	M
CBMA	José Gabriel Assis de Almeida	M
CBMA	José Maria Rossani Garcez	M
CBMA	José Miguel Judice	M
CBMA	José Pontes	M
CBMA	José Ricardo Feris	M
CBMA	José Ricardo Pereira Lira	M
CBMA	José Roberto Borges	M
CBMA	José Roberto Castro Neves	M
CBMA	Josef Fröhlingsdorf	M
CBMA	Judith Martins Costa	F
CBMA	Julia De Lamare	F
CBMA	Julian Chediak	M
CBMA	Juliana Hoppner Bumachar Schmidt	F
CBMA	Juliana Rodrigues Pinto	F
CBMA	Katherine Spyro Spyrides	F
CBMA	Kátia Valverde Junqueira	F
CBMA	Laura Amaral Patella	F
CBMA	Lauro Gama Jr.	M
CBMA	Leila Cuéllar	M
CBMA	Leonardo Azevedo Corrêa	M
CBMA	Leonardo de Faria Beraldo	M
CBMA	Leticia Baddaury	F
CBMA	Leticia Sardas	F
CBMA	Lidia Spitz	F
CBMA	Linneu de Albuquerque Mello	M
CBMA	Livia Herdy	F
CBMA	Lorena Guedes Duarte	F
CBMA	Lourenço Cunha Lana	M
CBMA	Lucas Leite Marques	M
CBMA	Lucas Vilela dos Reis da Costa Mendes	M
CBMA	Luciana André Levy	M
CBMA	Luciano Benetti Timm	M
CBMA	Luis Alberto Salton Peretti	M
CBMA	Luiz Alberto Colonna Rosman	M
CBMA	Luiz Antonio Sampaio Campos	M
CBMA	Luiz Claudio Aboim	M
CBMA	Luiz Felizardo Barroso	M
CBMA	Luiz Fernando Setembrino	M
CBMA	Luiz Fernando Teixeira Pinto	M
CBMA	Luiz Paulo Pieruccetti Marques	M
CBMA	Luiz Roberto Ayoub	M
CBMA	Manoel Messias Peixinho	M
CBMA	Manoel Vargas Franco Netto	M
CBMA	Marcello Augusto Lima de Oliveira	M
CBMA	Marcello Guimarães	M
CBMA	Marcello Ignacio Pinheiro de Macêdo	M
CBMA	Marcelo Barbosa	M
CBMA	Marcelo Botelho de Mesquita	M
CBMA	Marcelo Lamego Carpenter	M
CBMA	Marcelo Mazzola	M
CBMA	Marcelo Roberto Ferro	M
CBMA	Marcilio Marques Moreira	M
CBMA	Márcio Fortes	M
CBMA	Marcio Souza Guimarães	M
CBMA	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
CBMA	Marcos Ludwig	M
CBMA	Marcus Faver	M
CBMA	Margo Black	M
CBMA	Maria Celina Bodin de Moraes	F
CBMA	Maria Claudia Procopiak	F
CBMA	Maria Fabiana Seoane Dominguez Sant'ana	F
CBMA	Maria Pia Bastos-Tigre Buchheim	F
CBMA	Mariana Aguiéiras Cuozzo	F
CBMA	Mariana Cattel	F

FIESP	Flávia Bittar Neves	F
FIESP	Francisco Antunes Maciel Müssnich	M
FIESP	Francisco Cláudio de Almeida Santos	M
FIESP	Francisco José Cahali	M
FIESP	Francisco Maia Neto	M
FIESP	Frederico José Straube	M
FIESP	Gilberto Bercovici	M
FIESP	Gilberto Giusti	M
FIESP	Giovanni Ettore Nanni	M
FIESP	Gustavo Fernandes de Andrade	M
FIESP	Gustavo José Mendes Tepedino	M
FIESP	Heleno Taveira Torres	M
FIESP	Hermes Marcelo Huck	M
FIESP	Isabel Aparecida Bertoletti	F
FIESP	Joaquim de Paiva Muniz	M
FIESP	João Bosco Lee	M
FIESP	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
FIESP	José Carlos de Magalhães	M
FIESP	José Emilio Nunes Pinto	M
FIESP	José Francisco Rezek	M
FIESP	José Pio Tamassia Santos	M
FIESP	José Roberto dos Santos Bedaque	M
FIESP	José Rogério Cruz e Tucci	M
FIESP	Judith Martins-Costa	F
FIESP	Juliana Krueger Pela	F
FIESP	Lauro Gama Jr.	M
FIESP	Letícia Barbosa e Silva Abdalla	F
FIESP	Lise de Almeida	F
FIESP	Luciano Benetti Timm	M
FIESP	Luciano de Souza Godoy	M
FIESP	Lucila de Oliveira Carvalho	F
FIESP	Luiz Claudio Aboim	M
FIESP	Luiz Fernando Alongi	M
FIESP	Luiz Gastão P. de B. Leães	M
FIESP	Marcelo Roberto de Carvalho Ferro	M
FIESP	Marcio Pestana	M
FIESP	Marcos Paulo de Almeida Salles	M
FIESP	Maria D'Assunção Costa	F
FIESP	Maria do Céu Marques Rosado	F
FIESP	Maria Luisa Vaz de Almeida Andrade	F
FIESP	Mariana Cattel Gomes Alves	F
FIESP	Martim Della Valle	M
FIESP	Massami Uyeda	M
FIESP	Maurício Almeida Prado	M
FIESP	Maurício Gomm Santos	M
FIESP	Mauro Rodrigues Penteado	M
FIESP	Modesto Carvalho Nadia de Araujo	M
FIESP	Nelson Eizirik	M
FIESP	Paula Andrea Forgioni	F
FIESP	Paulo Borba Casella	M
FIESP	Paulo Fernando Campos Salles de Toledo	M
FIESP	Pedro Antonio Batista Martins	M
FIESP	Ricardo de Carvalho Aprigliano	M
FIESP	Ricardo Tepedino	M
FIESP	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
FIESP	Rodrigo Octávio Broglia Mendes	M
FIESP	Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade Nery	F
FIESP	Ruy Martins Altenfelder Silva	M
FIESP	Selma Maria Ferreira Lemes	F
FIESP	Silvia Rodrigues Pereira Pachikoski	F
FIESP	Sílvio de Salvo Venosa	M
FIESP	Tercio Sampaio Ferraz Júnior	M
FIESP	Thomas Felsberg	M
FIESP	Valeria Galíndez	F
FIESP	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
FIESP	Vinicius Marques de Carvalho	M
FIESP	Vitor Moraes de Andrade	M
FIESP	Walfrido Jorge	M
FIESP	Warde Júnior	M

CBMA	Mariana França Gouveia	F
CBMA	Mariana Freitas de Souza	F
CBMA	Marilda Rosado de Sá Ribeiro	F
CBMA	Marina Mendes Costa	F
CBMA	Martinho Neves Miranda	M
CBMA	Mathias Audit	M
CBMA	Matthieu de Boissésou	M
CBMA	Maurício Almeida Prado	M
CBMA	Maurício Gomm Santos	M
CBMA	Max Fontes	M
CBMA	Melhim Namem Chalhub	M
CBMA	Milena Oliva	M
CBMA	Mônica Goes	F
CBMA	Morgana Casagrande	F
CBMA	Murta Ribeiro	M
CBMA	Nadia de Araujo	F
CBMA	Napoléão Casado Filho	M
CBMA	Natália Bechara Vasconcelos Gonçalves	F
CBMA	Nelson Eizirik	M
CBMA	Nilton Cesar Flores	M
CBMA	Octavio Fragata Martins de Barros	M
CBMA	Olavo Augusto Vianna Alves Ferreira	M
CBMA	Oscar Graça Couto	M
CBMA	Otto Eduardo Fonseca Lobo	M
CBMA	Pablo Cerdeira	M
CBMA	Pablo Sorj	M
CBMA	Patrícia Regina Pinheiro Sampaio	M
CBMA	Paul Eric Mason	M
CBMA	Paula Angélica Reis Carneiro	F
CBMA	Paula Forgioni	F
CBMA	Paula Greco Bandeira	F
CBMA	Paulo Cezar Aragão	M
CBMA	Paulo Fernandes Marcondes Ferraz	M
CBMA	Paulo Gustavo Rebelo Horta	M
CBMA	Paulo Penalva Santos	M
CBMA	Paulo Rogério Brandão Couto	M
CBMA	Paulo Valois Pires	M
CBMA	Pedro Aguiar de Freitas	M
CBMA	Pedro Batista Martins	M
CBMA	Pedro Freitas Teixeira	M
CBMA	Pedro Guilhardi	M
CBMA	Pedro Hermeto	M
CBMA	Pedro Paulo Cristofaro	M
CBMA	Pedro Paulo Salles Cristofaro	M
CBMA	Pedro Soares Maciel	M
CBMA	Peter Sester	M
CBMA	Plínio Simões Barbosa	M
CBMA	Polyanna Vilanova	F
CBMA	Rafael Carvalho Rezende Oliveira	M
CBMA	Rafael Veras	M
CBMA	Rafaella Ferraz	M
CBMA	Raphael Schettino Duarte	M
CBMA	Renata Auler Monteiro	F
CBMA	Renato Beneduzi	M
CBMA	Renato Otto Kloss	M
CBMA	Renato S. Grion	M
CBMA	Ricardo Dalmaso Marques	M
CBMA	Ricardo Fenelon Junior	M
CBMA	Ricardo Loretti Henrici	M
CBMA	Ricardo Ramalho Almeida	M
CBMA	Ricardo Ranzolin	M
CBMA	Ricardo Salomão	M
CBMA	Roberto Pasqualin	M
CBMA	Rodrigo Azevedo	M
CBMA	Rodrigo Brandão Viveiros Pessanha	M
CBMA	Rodrigo Candido de Oliveira	M
CBMA	Rodrigo Fux	M
CBMA	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
CBMA	Rodrigo Henriques Tocantins	M

FIESP	Walter Antonio Polido	M
FIESP	Albert Jan van den Berg – NLD	M
FIESP	Ank Santens – EUA	M
FIESP	Antônio Pinto Leite – PRT	M
FIESP	Bernard Hanotiau – BEL	M
FIESP	Bernardo Cremades – ESP	M
FIESP	Cristián Conejero Roos – CHI	M
FIESP	Diego Corapi – ITA	M
FIESP	Donald F.Donovan–USA	M
FIESP	Dyalá Jimenez Figueres – CRI	M
FIESP	Eduardo Silva Romero – COL	M
FIESP	Eduardo Zuleta – COL	M
FIESP	Emmanuel Gaillard – FRA	M
FIESP	Fan Yang - UK	M
FIESP	Fernando Mantilla-Serrano – COL	M
FIESP	Guido Santiago Tawil – ARG	M
FIESP	Horacio Grigera Naón – ARG	M
FIESP	Jan Paulsson – FRA	M
FIESP	José-Miguel Júdece – PRT	M
FIESP	Josef Fröhlingsdorf – DEU	M
FIESP	Juan Eduardo Figueroa Valdés - CHI	M
FIESP	Juan Fernández-Armesto – ESP	M
FIESP	Julian D. M. Lew – GBR	M
FIESP	Julie Bédard – CAN	F
FIESP	Karl-Heinz Böckstiegel – DEU	M
FIESP	Katherine O'Reagan - EUA	F
FIESP	Klaus Sachs – DEU	M
FIESP	Louise Barrington - CAN	F
FIESP	Luca G. Radicati di Brozolo – ITA	M
FIESP	Matthieu de Boissésou – FRA	M
FIESP	Nigel Blackaby – GBR	M
FIESP	Pierre Tercier - CHE	M
FIESP	Thomas Clay – FRA	M
FIESP	V. V. Veeder, Q.C. – GBR	M
FIESP	William Park – USA	M
FIESP	Yves Derains –FRA	M
CAMARB	Adriana Braghetta	F
CAMARB	Adriana Noemi Pucci	F
CAMARB	Alécia Paolucci Nogueira Bicalho	F
CAMARB	Alexandre Vitorino Silva	M
CAMARB	Ana Carolina Beneti	F
CAMARB	Ana Carolina Weber	F
CAMARB	Ana Gerdau de Borja Mercereau	F
CAMARB	Ana Paula Barbosa de Andrade	F
CAMARB	Ana Paula Lages	F
CAMARB	Anderson Schreiber	M
CAMARB	André Chateaubriand Martins	M
CAMARB	André de Albuquerque Cavalcanti Abbud	M
CAMARB	André Lemos Papini	M
CAMARB	André Luis Monteiro	M
CAMARB	André Luiz Souza da Silveira	M
CAMARB	André Rodrigues Junqueira	M
CAMARB	André Smilgin	M
CAMARB	Antonio Adonias A. Bastos	M
CAMARB	Antônio Augusto Pires	M
CAMARB	Antonio Cesar Siqueira	M
CAMARB	Antônio Pinto Leite	M
CAMARB	Arif H. Ali	M
CAMARB	Arnaldo de Lima Borges Neto	M
CAMARB	Arnoldo Wald	M
CAMARB	Augusto Tolentino Pacheco de Medeiros	M
CAMARB	Bernard Potsch Moura	M
CAMARB	Bernardo Cremades	M
CAMARB	Bernardo Silva de Lima	M
CAMARB	Caio Campello de Menezes	M
CAMARB	Caio Mário da Silva Pereira Neto	M
CAMARB	Caio Rodriguez	M
CAMARB	Carla Sahium	F
CAMARB	Carlo Verona	M

CBMA	Rodrigo Moura Faria Verdini	M
CBMA	Rogério Álvaro Serra de Castro	M
CBMA	Ronaldo Petis Fernandes	M
CBMA	Ronnie Preuss Duarte	M
CBMA	Rubens Branco da Silva	M
CBMA	Rucemah Leonardo Gomes Pereira	M
CBMA	Salim Jorge Saud Neto	M
CBMA	Selma Maria Ferreira Lemes	F
CBMA	Sergio Bermudes	M
CBMA	Sérgio Guerra	M
CBMA	Sergio Mannheimer	M
CBMA	Sheila Neder Cerezetti	F
CBMA	Silvia Rodrigues Pachikoski	F
CBMA	Sofia Temer	F
CBMA	Solange Beatriz Palheiro Mendes	F
CBMA	Soraya Nunes	F
CBMA	Tatiana Simões dos Santos	F
CBMA	Teresa Pantoja	F
CBMA	Thais Boia Marçal	F
CBMA	Thais De Laurentiis	F
CBMA	Thiago Lins	M
CBMA	Thiago Marinho Nunes	M
CBMA	Torquato Jardim	M
CBMA	Valeria Galíndez	F
CBMA	Vanessa Cerqueira Reis de Carvalho	F
CBMA	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
CBMA	Vicente Rosenfeld	M
CBMA	Vilmar Luiz Graça Gonçalves	M
CBMA	Vinicius Daher	M
CBMA	Vitor Butruce	M
CBMA	Vitor Rogério da Costa	M
CBMA	Walter Wigderowitz Neto	M
CBMA	Wilson Pimentel	M
CBMA	Yuri Sahione	M
CBMA	Zora Lyra	F
CBMA	Alexandre Zanotta	M
CBMA	Álvaro Melo Filho	M
CBMA	Ana Paula Macedo Terra	F
CBMA	André Carvalho Sica	M
CBMA	André Galdeano Simões	M
CBMA	André Megale	M
CBMA	André Ribeiro	M
CBMA	Ariel Reck (Argentina)	M
CBMA	Bichara Abidão Neto	M
CBMA	Breno Tannuri	M
CBMA	Candelaria Moirano (Argentina)	M
CBMA	Carol Couse (Inglaterra)	F
CBMA	Cristiano Caús	M
CBMA	Daniel Cravo Souza	M
CBMA	Despina Navromati (Suíça)	M
CBMA	Eduardo Bebekian (Uruguai)	M
CBMA	Fabio Laudisio	M
CBMA	Fabrizio Trindade de Sousa	M
CBMA	Felix Majani (Quênia)	M
CBMA	Fernando Barbalho	M
CBMA	Fernando Drummond	M
CBMA	Flavio de Albuquerque Moura	M
CBMA	Francisco Rubio Sánchez	M
CBMA	Gonzalo Mayo Nader (Argentina)	M
CBMA	Gustavo Albano Abreu (Argentina)	M
CBMA	Gustavo Koch Pinheiro	M
CBMA	Gustavo Normanton Delbin	M
CBMA	Horacio Gonzalez (Uruguai)	M
CBMA	Iñigo de la Calle (Espanha)	M
CBMA	João Leal Amado (Portugal)	M
CBMA	João Nogueira da Rocha (Portugal)	M
CBMA	Juan de Dios Crespo (Espanha)	M
CBMA	Julia Almeida (Portugal)	F
CBMA	Julian Diaz-Rainey (Inglaterra)	M

CAMARB	Carlos Alberto Carmona	M
CAMARB	Carlos Ari Sundfeld	M
CAMARB	Carlos Eduardo Stefen Elias	M
CAMARB	Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes	M
CAMARB	Catarina Monteiro Pires	F
CAMARB	César A. Guimarães Pereira	M
CAMARB	César Augusto de Castro Fiuza	M
CAMARB	César Caúla	M
CAMARB	Christian Sahb Batista Lopes	M
CAMARB	Cláudia Ferraz de Moura	F
CAMARB	Clávio de Melo Valença Filho	M
CAMARB	Clémenceau Chiabi Saliba Júnior	M
CAMARB	Cristian Conejero-Roos	M
CAMARB	Cristina M. Wagner Mastrobuono	F
CAMARB	Daniel Nogueira	M
CAMARB	Débora Visconte	F
CAMARB	Duarte Henriques	M
CAMARB	Eduardo Damião Gonçalves	M
CAMARB	Eduardo de Albuquerque Parente	M
CAMARB	Eduardo Grebler	M
CAMARB	Eduardo Pecoraro	M
CAMARB	Edwaldo Almada Abreu	M
CAMARB	Eleonora Maria Bagueira Leal Coelho	F
CAMARB	Eliana Baraldi	F
CAMARB	Eliane Carvalho	F
CAMARB	Elias Marques de Medeiros Neto	M
CAMARB	Erica Franzetti	F
CAMARB	Eugenia Cristina Cleto Marolla	F
CAMARB	Fabiane Verçosa	F
CAMARB	Fabiano Robalinho Cavalcanti	F
CAMARB	Fábio Alem	M
CAMARB	Fausto Quadros	M
CAMARB	Felipe Bezerra de Souza	M
CAMARB	Felipe Moraes	M
CAMARB	Felipe Vollbrecht Sperandio	M
CAMARB	Fernando Eduardo Serec	M
CAMARB	Fernando Mantilla-Serrano	M
CAMARB	Fernando Marcondes	M
CAMARB	Fernando Neto Botelho	M
CAMARB	Filipa Cansado Carvalho	F
CAMARB	Flávia Bittar Neves	F
CAMARB	Flávia Cristofaro	F
CAMARB	Flávia Foz Mange	F
CAMARB	Flávio Almeida de Lima	M
CAMARB	Flávio de Mendonça Campos	M
CAMARB	Flávio Jaime de Moraes Jardim	M
CAMARB	Flávio Leite Ribeiro	M
CAMARB	Floriano de Azevedo Marques Neto	M
CAMARB	Francisco Antunes Maciel Mussnich	M
CAMARB	Francisco Cláudio de Almeida Santos	M
CAMARB	Francisco de Almeida e Silva	M
CAMARB	Francisco de Godoy Bueno	M
CAMARB	Francisco G. Prol	M
CAMARB	Francisco Maia Neto	M
CAMARB	Fredie Souza Didier Júnior	M
CAMARB	Gabriel Seijo	M
CAMARB	Gilberto Giusti	M
CAMARB	Gilberto José Vaz	M
CAMARB	Giovanni Bonato	M
CAMARB	Giovanni Ettore Nanni	M
CAMARB	Guilherme Rizzo Amaral	M
CAMARB	Guilherme Setoguti	M
CAMARB	Gustavo Binenbojm	M
CAMARB	Gustavo Fernandes de Andrade	M
CAMARB	Gustavo Schmidt	M
CAMARB	Gustavo Tepedino	M
CAMARB	Heleno Torres	M
CAMARB	Henrique Vergara	M
CAMARB	Hermes Marcelo Huck	M

CBMA	Julio Scaronne (Paraguai)	M
CBMA	Leonardo Andreotti Paulo de Oliveira	M
CBMA	Leonardo de Oliveira Máximo	M
CBMA	Luciana Lopes	F
CBMA	Luis Eduardo Barbosa	M
CBMA	Luis F Pamplona Novaes SC	M
CBMA	Luis Felipe Guimarães Santoro	M
CBMA	Luís Fernando Pamplona neves	M
CBMA	Luiz Guilherme Pires Barbosa	M
CBMA	Maite Nadal (Espanha)	M
CBMA	Marcelo Jucá de Barros	M
CBMA	Marcos Vinicius da Silva Motta	M
CBMA	Milton Jordão	M
CBMA	Natália Simeone (Argentina)	F
CBMA	Nuno Albuquerque	M
CBMA	Ornella Desiree Bellia (Itália)	F
CBMA	Paula de Castro Moreira Sordi	F
CBMA	Paulo Bracks	M
CBMA	Paulo Sérgio Feuz	M
CBMA	Pedro Fenelon Tibucheski Fida	M
CBMA	Pedro Garcia Correia	M
CBMA	Pedro Trengrouse Laignier de Souza	M
CBMA	Peter Eduardo Siemsen	M
CBMA	Rafael Queiroz Botelho	M
CBMA	Rafael Trevisan (Argentina)	M
CBMA	Renata Blauth	F
CBMA	Ricardo Frega Navia (Argentina)	M
CBMA	Ricardo Loretti	M
CBMA	Ricardo Tavares Gehling	M
CBMA	Roberta Fernandes Piva de Andrade	M
CBMA	Rodrigo Ortega Sánchez (Argentina)	M
CBMA	Rogério Moreira Lins Pastl	M
CBMA	Ronny Van der Meij (Noruega)	M
CBMA	Rosalía Ortega (Espanha)	F
CBMA	Rui Botica Santos (Portugal)	M
CBMA	Stefano Malvestio (Itália)	M
CBMA	Terence Zveiter	M
CBMA	Theotonio Chermont de Britto	M
CBMA	Thereza Cristina Carneiro	F
CBMA	Vantuil Gonçalves Junior	M
CBMA	Victor Monte-Mór Wolbert Eleuterio	M
CBMA	Wladimir Vinicius de Moraes Camargos	M
CAMERS	Adriana Braghetta	F
CAMERS	Adroaldo Furtado Fabrício	M
CAMERS	Alejandro M. Garro	M
CAMERS	Andrew Guzman	M
CAMERS	Araken de Assis	M
CAMERS	Carlos Alberto Carmona	M
CAMERS	Carlos Biedermann	M
CAMERS	Carlos Klein Zanini	M
CAMERS	Carlos Nehring Netto	M
CAMERS	Cláudia Lima Marques	F
CAMERS	Cláudio M. Moretti	M
CAMERS	Cláudio Merten	M
CAMERS	Dany Cohen	M
CAMERS	Eduardo de Albuquerque Parente	M
CAMERS	Eduardo Damião Gonçalves	M
CAMERS	Eduardo Silva da Silva	M
CAMERS	Eleonora Coelho	F
CAMERS	Ellen Gracie Northfleet	F
CAMERS	Evandro Luis Pippi Krueel	M
CAMERS	Fábio Medina Osório	M
CAMERS	Fernando Meira da Rocha	M
CAMERS	Frederico José Straube	M
CAMERS	Gerson Luis Carlos Branco	M
CAMERS	Gilberto Giusti	M
CAMERS	Guilherme Rizzo Amaral	M
CAMERS	João Bosco Lee	M
CAMERS	João Carlos Sfreddo	M

CAMARB	Humberto Theodoro Júnior	M
CAMARB	Humberto Theodoro Neto	M
CAMARB	Ingrid Zanella Andrade Campos	F
CAMARB	Isabel Cantidiano	F
CAMARB	Isabel Costa Carvalho	F
CAMARB	João Bosco Lee	M
CAMARB	João Dácio Rolim	M
CAMARB	João Henrique Café de Souza Novais	M
CAMARB	João Paulo Hecker da Silva	M
CAMARB	Joaquim Tavares de Paiva Muniz	M
CAMARB	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
CAMARB	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
CAMARB	José Anchieta da Silva	M
CAMARB	José Antônio Fitchiner	M
CAMARB	José Carlos de Magalhães	M
CAMARB	José Emílio Nunes Pinto	M
CAMARB	José Miguel Júdice	M
CAMARB	Jose Ricardo Feris	M
CAMARB	José Roberto de Castro Neves	M
CAMARB	José Rogério Tucci	M
CAMARB	Josef Fröhlingsdorf	M
CAMARB	Juan Eduardo Figueroa Valdes	M
CAMARB	Juan Fernández-Armesto	M
CAMARB	Judith Martins-Costa	F
CAMARB	Juliana Cordeiro de Faria	F
CAMARB	Julie Bédard	F
CAMARB	Lauro Gama e Souza Júnior	M
CAMARB	Leandro Rigueira Rennó Lima	M
CAMARB	Leonardo Canabrava Turra	M
CAMARB	Leonardo da Cunha	M
CAMARB	Leonardo de Faria Beraldo	M
CAMARB	Luciano Benetti Timm	M
CAMARB	Luciano de Souza Godoy	M
CAMARB	Luciano Fialho de Pinho	M
CAMARB	Lucila de Oliveira Carvalho	F
CAMARB	Luis Fernando Guerrero	M
CAMARB	Luis Renato Ferreira da Silva	M
CAMARB	Luiz Cláudio Aboim	M
CAMARB	Luiz Fernando Alongi	M
CAMARB	Luiz Ricardo Gomes Aranha	M
CAMARB	Manuel Pereira Barrocas	M
CAMARB	Marcela Levy	F
CAMARB	Marcela Tarré Bernini	F
CAMARB	Marcelo A. Botelho de Mesquita	M
CAMARB	Marcelo Antônio Muriel	M
CAMARB	Marcelo Cama Proença Fernandes	M
CAMARB	Marcelo Dias Gonçalves Vilela	M
CAMARB	Marcelo Gandelman	M
CAMARB	Marcelo Roberto Ferro	M
CAMARB	Marcia Cicarelli Barbosa de Oliveira	F
CAMARB	Márcio Guimarães	M
CAMARB	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
CAMARB	Marcos Hokumura Reis	M
CAMARB	Maria Assumpção Costa	F
CAMARB	Maria Celeste Moraes Guimarães	F
CAMARB	Maria do Céu Rosado	F
CAMARB	Mariana Conti Craveiro	F
CAMARB	Mariana França Gouveia	F
CAMARB	Marlus Santos Alves	M
CAMARB	Matthieu de Boissésou	M
CAMARB	Mauricio Curvelo de Almeida Prado	M
CAMARB	Mauricio Gomm	M
CAMARB	Miguel de Almada	M
CAMARB	Milton Nassau Ribeiro	M
CAMARB	Nadia de Araújo	F
CAMARB	Napoleão Casado Filho	M
CAMARB	Natália Mizrahi Lamas	F
CAMARB	Nelson Eizerik	M
CAMARB	Nelson Luiz Guedes Ferreira Pinto	M

CAMERS	Jorge Carlos Ribeiro	M
CAMERS	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
CAMERS	José Emílio Nunes Pinto	M
CAMERS	Júlio César Goulart Lanes	M
CAMERS	Luciano Benetti Timm	M
CAMERS	Luís Renato Ferreira da Silva	M
CAMERS	Marcelo Dias Gonçalves Vilela	M
CAMERS	Marcelo Savino Portugal	M
CAMERS	Márcia Mallmann Lippert	F
CAMERS	Maristela Basso	F
CAMERS	Maurício Salomoni Gravina	M
CAMERS	Nadia de Araújo	F
CAMERS	Rafael Peteffi da Silva	M
CAMERS	Renato Buranello	M
CAMERS	Ricardo Barbosa Alfonsin	M
CAMERS	Ricardo Borges Ranzolin	M
CAMERS	Ricardo Olivera	M
CAMERS	Silvia Rodrigues Pereira Pachikoski	F
CAMERS	Sérgio José Porto	M
CAMERS	Welber Barral	M
CAMERS	Wilson Barufaldi	M
CAMERS	Zulmar Neves	M
FGV	Adriana Braghetta	F
FGV	Agostinho Celso Cilentio Giusti	M
FGV	Alden L. Atkins	M
FGV	Aldir Passarinho Junior	M
FGV	Aline de Miranda Valverde Terra	F
FGV	Ana Cândida Menezes Marcato	F
FGV	Ana Carolina Monguilod	F
FGV	Ana Frazão	F
FGV	Ana Tereza Basilio	F
FGV	Anderson Schreiber	M
FGV	André Camargo Horta de Macedo	M
FGV	André Edelstein	M
FGV	Ângela Hara Buonomo Mendonça	F
FGV	Antonio Cesar Rocha Antunes de Siqueira	M
FGV	Antonio de Souza Corrêa Meyer	M
FGV	Antonio Fernando Mello Marcondes	M
FGV	Antonio José Maristrello Porto	M
FGV	Armando Guimarães de Almeida Neto	M
FGV	Arnoldo Wald Filho	M
FGV	Ary Oswaldo Mattos Filho	M
FGV	Caio Machado Filho	M
FGV	Carlos Alberto Carmona	M
FGV	Carlos Alberto Direito Filho	M
FGV	Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo	M
FGV	Carmen Tiburcio	F
FGV	Cássio Cavalli	M
FGV	Célio Borja	M
FGV	Claudio Roberto Pieruccetti Marques	M
FGV	Cristiano de Sousa Zanetti	M
FGV	Eduardo Damião Gonçalves	M
FGV	Eduardo Grebler	M
FGV	Eduardo Soares	M
FGV	Eleonora Maria Bagueira Leal Coelho	F
FGV	Eliana B. Baraldi	F
FGV	Elisabeth E. G. Kasznar Fekete	F
FGV	Evandro Menezes de Carvalho	M
FGV	Ezequiel Balfour Levy	M
FGV	Fabiane Verçosa	F
FGV	Fabiano Robalinho Cavalcanti	M
FGV	Fábio Amorim da Rocha	M
FGV	Felipe Ha Jong Kim	M
FGV	Fernanda Akiyo Mitsuya	F
FGV	Fernando Setembrino Márquez de Almeida	M
FGV	Flavia Savio Cristofaro	F
FGV	Flávio Amara Garcia	M
FGV	Francisco Antunes Maciel Müssnich	M

CAMARB	Nuno Ferreira Losa	M
CAMARB	Octávio Fragata Martins de Barros	M
CAMARB	Onofre Junqueira Júnior	M
CAMARB	Paula de Magalhães Chisté	F
CAMARB	Paula Forgioni	F
CAMARB	Paulo Cezar Aragão	M
CAMARB	Paulo Fernando Campos Salles de Toledo	M
CAMARB	Paulo Macedo	M
CAMARB	Paulo Mota Pinto	M
CAMARB	Paulo Valadares Versiani Caldeira Filho	M
CAMARB	Pedro A. Batista Martins	M
CAMARB	Pedro A. Gravatá Nicoli	M
CAMARB	Pedro Barachisio Lisboa	M
CAMARB	Pedro Henrique Dante	M
CAMARB	Pedro Leite Alves	M
CAMARB	Pedro Metello de Nápoles	M
CAMARB	Pedro Ribeiro de Oliveira	M
CAMARB	Pedro Silveira Campos Soares	M
CAMARB	Pedro Soares Maciel	M
CAMARB	Peter Sester	M
CAMARB	Pilar Perales	F
CAMARB	Priscila Faricelli	F
CAMARB	Rafael Francisco Alves	M
CAMARB	Rafael Peteffi da Silva	M
CAMARB	Rafael Villar Gagliardi	M
CAMARB	Raul de Araújo Filho	M
CAMARB	Renata Faria Silva Lima	F
CAMARB	Renato Buranello	M
CAMARB	Renato Stephan Grion	M
CAMARB	Ricardo Alvarenga	M
CAMARB	Ricardo Aprigliano	M
CAMARB	Ricardo Ramalho Almeida	M
CAMARB	Roberto Cançado Vasconcelos	M
CAMARB	Roberto Papini	M
CAMARB	Roberto Pasqualin	M
CAMARB	Rodrigo Araújo Gabardo	M
CAMARB	Rodrigo Broglia Mendes	M
CAMARB	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
CAMARB	Seguimundo Navarro Jiménez	M
CAMARB	Selma Maria Ferreira Lemes	F
CAMARB	Sérgio Bermudes	M
CAMARB	Sílvia Julio Bueno de Miranda	F
CAMARB	Sílvia Rodrigues Pachikoski	F
CAMARB	Sofia Martins	F
CAMARB	Suzana Santi Cremasco	F
CAMARB	Tatiana de Oliveira Gonçalves	F
CAMARB	Thales Poubel Catta Preta Leal	M
CAMARB	Thiago Luis Sombra	M
CAMARB	Thiago Marinho Nunes	M
CAMARB	Tito Arantes	M
CAMARB	Valeria Galíndez	F
CAMARB	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
CAMARB	Vera Fradera	F
CAMARB	Walter Polido	M
CAMARB	William Eduardo Freire	M
CAMARB	Yves Derrains	M
ARBITAC	Adriana Braghetta	F
ARBITAC	Adriana M. Polania	F
ARBITAC	Adriana Noemi Pucci	F
ARBITAC	Alexandre Bueno Cateb	M
ARBITAC	Alfredo de Assis Gonçalves Neto	M
ARBITAC	Aline Dias	F
ARBITAC	Ana Carolina A. Beneti	F
ARBITAC	Ana Carolina Weber	F
ARBITAC	Ana Frazão	F
ARBITAC	Ana Gerdau De Borja Mercereau	F
ARBITAC	Ana Luiza Nery	F
ARBITAC	Ana Paula Montans	F

FGV	Francisco Gabriel Prol Pérez	M
FGV	Gabriel Francisco Leonardos	M
FGV	Gilberto Bercovici	M
FGV	Gilberto Duarte Prado	M
FGV	Gilberto Giusti	M
FGV	Giovanni Ettore Nanni	M
FGV	Godofredo Mendes Viana	M
FGV	Gustavo de Marchi e Silva	M
FGV	Gustavo José Mendes Tepedino	M
FGV	Gustavo Justino de Oliveira	M
FGV	Helena Candida Lisboa Gaede	F
FGV	Inez Balbino Petterle	F
FGV	Ivan Nunes Ferreira	M
FGV	Iwan Jaeger Junior	M
FGV	Jairo Saddi	M
FGV	Jeffrey Susskind	M
FGV	João Bosco Lee	M
FGV	João Guilherme de Moraes Sauer	M
FGV	João Paulo Ribeiro	M
FGV	João Pedro Pimentel Siqueira	M
FGV	Joaquim de Arruda Falcão Neto	M
FGV	Joaquim José Aceturi de Oliveira	M
FGV	Joaquim Simões Barbosa	M
FGV	Joel Dias Figueira Júnior	M
FGV	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
FGV	José Carlos de Magalhães	M
FGV	José de Pontes Vieira Jr.	M
FGV	José Emílio Nunes Pinto	M
FGV	José Maria Rossani Garcez	M
FGV	José Roberto Oliva Jr.	M
FGV	Julia Raquel de Queiroz Dinamarco	F
FGV	Julian Peña Fonseca Chediak	M
FGV	Juliana Loss de Andrade	F
FGV	Ligia Maura Costa	F
FGV	Luis Felipe Galante da Silva Ramos	M
FGV	Luis Octavio da Motta Veiga	M
FGV	Luisa Cristina Bottrel Souza	F
FGV	Luiz Claudio Salles Cristofaro	M
FGV	Luiz Edmundo Appel Bojunga	M
FGV	Luiz Fernando Teixeira Pinto	M
FGV	Luiz Octavio Gallotti	M
FGV	Luiz Octávio Rocha Miranda Costa Neves	M
FGV	Luiz Roberto Ayoub	M
FGV	Manoel Vargas Franco Netto	M
FGV	Marcello Klug Vieira	M
FGV	Márcio Souza Guimarães	M
FGV	Marcus Antônio de Souza Faver	M
FGV	Maria D'Assunção Costa	F
FGV	Mariana Freitas de Souza	F
FGV	Mario André dos Santos Chaves de Oliveira	M
FGV	Mauricio Gomm Santos	M
FGV	Maury Sérgio Lima e Silva	M
FGV	Milena Donato Oliva	F
FGV	Modesto Souza Barros Carvalhosa	M
FGV	Nádia de Araujo	F
FGV	Nei Schilling Zelmanovits	M
FGV	Oswaldo Moraes Bastos Sobrinho	M
FGV	Otto Eduardo Fonseca de Albuquerque Lobo	M
FGV	Patricia Regina Pinheiro de Sampaio	F
FGV	Patricia Ventura Dias Morais Marinho	F
FGV	Paula de Magalhães Chisté	F
FGV	Paula Greco Bandeira	F
FGV	Paulo Augusto do Prado	M
FGV	Paulo Cesar Aragão	M
FGV	Paulo César Fernandes da Cunha	M
FGV	Paulo Lanari Prado	M
FGV	Pedro Antônio Batista Martins	M
FGV	Pedro Augusto Samento M. de Almeida Guimarães	M

ARBITAC	André de Albuquerque Cavalcanti Abbud	M
ARBITAC	André Fernandes Estevez	M
ARBITAC	André Luís Monteiro	M
ARBITAC	Antonio Carlos Monteiro da Silva Filho	M
ARBITAC	Antonio Fernando Mello Marcondes	M
ARBITAC	Asdrubal Franco Nascimbeni	M
ARBITAC	Augusto Tolentino	M
ARBITAC	Bernard Potsch Moura	M
ARBITAC	Bernardo Strobel Guimarães	M
ARBITAC	Bruno Barreto de Azevedo Teixeira	M
ARBITAC	Bruno Guandalini	M
ARBITAC	Bruno Miragem	M
ARBITAC	Caio Campello de Menezes	M
ARBITAC	Carlo de Lima Verona	M
ARBITAC	Carlos Alberto Carmona	M
ARBITAC	Carlos Carvalho	M
ARBITAC	Carlos Eduardo Manfredini Hapner	M
ARBITAC	Carlos Eduardo Pianovski Ruzyk	M
ARBITAC	Carlos Eduardo Stefen Elias	M
ARBITAC	Carlos Nehring Netto	M
ARBITAC	Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes	M
ARBITAC	Carlyle Popp	M
ARBITAC	Carmen Tiburcio	F
ARBITAC	Cesar Augusto Guimarães Pereira	M
ARBITAC	Christian Carbajal Valenzuela	M
ARBITAC	Cláudio Finkelstein	M
ARBITAC	Clávio de Melo Valença Filho	M
ARBITAC	Cristiano de Souza Zanetti	M
ARBITAC	Cristina Bichels Leitão	F
ARBITAC	Cristina M. Wagner Mastrobuono	F
ARBITAC	Daniel Brantes Ferreira	M
ARBITAC	Daniel Levy	M
ARBITAC	Daniel Tavela Luís	F
ARBITAC	Daniela Monteiro Gabbay	F
ARBITAC	Danielle Cupello	F
ARBITAC	Danilo Brum de Magalhães Júnior	M
ARBITAC	Débora Visconte	F
ARBITAC	Diego Franzoni	M
ARBITAC	Domingos Fernando Refinetti	M
ARBITAC	Douglas Alexander Cordeiro	M
ARBITAC	Dr. Ivo Teixeira Gico Jr., Ph.D.	M
ARBITAC	Dyalá Jiménez Figueres	F
ARBITAC	Edson Isfer	M
ARBITAC	Edson Ribas Malachini	M
ARBITAC	Eduardo Biacchi Gomes	M
ARBITAC	Eduardo Damião Gonçalves	M
ARBITAC	Eduardo de Albuquerque Parente	M
ARBITAC	Eduardo Grebler	M
ARBITAC	Eduardo Talamini	M
ARBITAC	Egon Bockmann Moreira	M
ARBITAC	Eleonora Coelho	F
ARBITAC	Eliana B. Baraldi	F
ARBITAC	Elis Wendpap	M
ARBITAC	Elisa Schmidlin Cruz	F
ARBITAC	Eroulths Cortiano Junior	M
ARBITAC	Fabiane Verçosa	F
ARBITAC	Fabiano Koff Coulon	M
ARBITAC	Fabiano Robalinho Cavalcanti	M
ARBITAC	Fabio Malina Losso	M
ARBITAC	Fabio Pedro Alem	M
ARBITAC	Fábio Tokars	M
ARBITAC	Felipe Hasson	M
ARBITAC	Felipe Moraes	M
ARBITAC	Felipe Scribes Wladeck	M
ARBITAC	Felipe Vollbrecht Sperandio	M
ARBITAC	Fernando José Breda Pessôa	M
ARBITAC	Fernando Mantilla-Serrano	M

FGV	Pedro Paulo Salles Cristofaro	M
FGV	Pierre Moreau	M
FGV	Rafael Alves de Almeida	M
FGV	Rafael Marinangelo	M
FGV	Rafaella Ferraz	F
FGV	Renata Menescal	F
FGV	Renato Beneduzzi	M
FGV	Renato Müller da Silva Opice Blum	M
FGV	Ricardo Luiz Leal de Melo	M
FGV	Ricardo Madrona Saes	M
FGV	Roberto Quiroga Mosquera	M
FGV	Robinson da Silveira Gil	M
FGV	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
FGV	Rodrigo Lins e Silva Candido de Oliveira	M
FGV	Rodrigo Mattos Vieira de Almeida	M
FGV	Rui Fernando Ramos Alves	M
FGV	Selma Maria Ferreira Lemes	F
FGV	Sérgio Bemudes	M
FGV	Sérgio Guerra	M
FGV	Sofia Temer	F
FGV	Tatiana Malamud	F
FGV	Valdecyr Maciel Gomes	M
FGV	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
FGV	Alberto Gaidys Junior	M
FGV	Alberto Jorge Kiraly	M
FGV	Celso Scaramuzza	M
FGV	Eugenio Rodrigues do Carvalho	M
FGV	Lourenço Elpidio Frúgoli	M
FGV	Marcio Guedes Pereira Junior	M
FGV	Paulo Roberto de Mendonça Motta	M
FGV	Alexandre Navarro Garcia	M
FGV	Alexandre Zákia Albert	M
FGV	Alkimar Ribeiro Moura	M
FGV	Benedicto Fonseca Moreira	M
FGV	Cláudio Roberto Contador	M
FGV	Eduardo Pereira de Carvalho	M
FGV	George Wachsmann	M
FGV	Gustavo Jorge L. Layola	M
FGV	Hélio de Paula Leite	M
FGV	Ivone Hiromi Takahashi Saraiva	F
FGV	Joisa Campanher Dutra	F
FGV	José Alfredo Lamy	M
FGV	Luciane Ribeiro	F
FGV	Luis Eduardo da Costa Carvalho	M
FGV	Mailson Ferreira da Nóbrega	M
FGV	Maria Carolina Ferreira Lacerda	F
FGV	Plínio Nastari	M
FGV	Renato Fragelli Cardoso	M
FGV	Robert Norman Vivian Cajado Nicol	M
FGV	Yoshiaki Nakano	M
FGV	Antônio Carlos Manfredini da Cunha Oliveira	M
FGV	Carlos Eduardo Senna Figueiredo	M
FGV	Érico da Gama Torres	M
FGV	Francisco de Rezende Lopes	M
FGV	Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella	M
FGV	Heloi José Fernandes Moreira	M
FGV	Henrique Pedro David de Sanson Filho	M
FGV	Jerson Kelman	M
FGV	Joel Mendes Rennó	M
FGV	José João Garcia Couri	M
FGV	José Marques Neto	M
FGV	Laércio Dias	M
FGV	Luiz Antônio Jóia	M
FGV	Luiz Fernando da Silva Pinto	M
FGV	Luiz Guilherme Schymura de Oliveira	M
FGV	Luiz Roberto Bezerra	M
FGV	Márcio Pereira Zimmermann	M

ARBITAC	Fernando Martins	M
ARBITAC	Fernando Previdi Motta	M
ARBITAC	Flávia Bittar Neves	F
ARBITAC	Flavia Foz Mange	F
ARBITAC	Flávio Amaral Garcia	M
ARBITAC	Flávio Luiz Yarshell	M
ARBITAC	Floriano de Azevedo Marques Neto	M
ARBITAC	Francisco Cahali	M
ARBITAC	Francisco Maia Neto	M
ARBITAC	Francisco Paulo De Crescenzo Marino	M
ARBITAC	Frederico Favacho	M
ARBITAC	Frederico José Straube	M
ARBITAC	Gabriela Wallau	F
ARBITAC	Gilberto Giusti	M
ARBITAC	Giovana Benetti	F
ARBITAC	Giovanni Ettore Nanni	M
ARBITAC	Gladimir Adriani Poletto	M
ARBITAC	Guilherme Carneiro Monteiro Nitschke	M
ARBITAC	Guilherme Freire de Melo Barros	M
ARBITAC	Guilherme Rizzo Amaral	M
ARBITAC	Guilherme Setoguti Julio Pereira	M
ARBITAC	Gustavo Ferraz de Campos Monaco	M
ARBITAC	Gustavo Justino de Oliveira	M
ARBITAC	Gustavo Osna	M
ARBITAC	Gustavo Scheffer da Silveira	M
ARBITAC	Gustavo Tepedino	M
ARBITAC	Helena de Toledo Coelho	F
ARBITAC	Henrique Barbosa	M
ARBITAC	Hermes Marcelo Huck	M
ARBITAC	Isabel Cantidiano	F
ARBITAC	Ivo de Paula Medaglia	M
ARBITAC	Ivo Waisberg	M
ARBITAC	Jair Gevaerd	M
ARBITAC	João Bosco Lee	M
ARBITAC	João Luiz Lessa Neto	M
ARBITAC	Joel Dias Figueira Júnior	M
ARBITAC	Jonny Paulo da Silva	M
ARBITAC	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
ARBITAC	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
ARBITAC	José Augusto Lara dos Santos	M
ARBITAC	José Carlos de Magalhães	M
ARBITAC	José Emilio Nunes Pinto	M
ARBITAC	José Maria Rossani Garcez	M
ARBITAC	José Miguel Garcia Medina	M
ARBITAC	José Rubens Cafareli	M
ARBITAC	Juan Eduardo Figueroa Valdes	M
ARBITAC	Judith Martins Costa	F
ARBITAC	Juliana Krueger Pela	F
ARBITAC	Júlio César Fernandes	M
ARBITAC	Katherine Spyro Spydres	F
ARBITAC	Lauro Gama Junior	M
ARBITAC	Lauro Norberto Negendank	M
ARBITAC	Leonardo Corrêa	M
ARBITAC	Leonardo de Campos Melo	M
ARBITAC	Leonardo de Faria Beraldo	M
ARBITAC	Leonardo Toledo da Silva	M
ARBITAC	Letícia Baddauy	F
ARBITAC	Lucas Vilela dos Reis da Costa Mendes	M
ARBITAC	Luciano Benetti Timm	M
ARBITAC	Luís Alberto Salton Peretti	M
ARBITAC	Luis Roberto Ahrens	M
ARBITAC	Luiz Claudio Aboim	M
ARBITAC	Luiz Daniel Haj Mussi	M
ARBITAC	Luiz Fernando Teixeira Pinto	M
ARBITAC	Luiz Henrique de Andrade Nassar	M

FGV	Olga Cortes Rabelo Leão Simbalista	F
FGV	Paulo Ribenboim	M
FGV	Ronaldo Arthur Cruz Fabrico	M
FGV	Sandoval Carneiro Junior	M
FGV	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	M
FGV	Francisco Maia Neto	M
FGV	Luiz Bevilacqua	M
FGV	Luiz Carlos Di Nizo Sorge	M
FGV	Maria das Graças Alcantara Pedrosa	F
FGV	Protasio Ferreira e Castro	M
CAESP	Adriana Mathias Baptista	F
CAESP	Adriana Noemi Pucci	F
CAESP	Alessandro Tavares Raposo	M
CAESP	Alexandre Rodrigues Athemiense	M
CAESP	Ana Cândida Menezes Marcato	F
CAESP	Ana Carolina A. Beneti	F
CAESP	André Cremonesi	M
CAESP	André Edelstein	M
CAESP	Andréa Oricchio	F
CAESP	Antonio Carlos Marcato	M
CAESP	Antonio Galvão Peres	M
CAESP	Arnoldo Wald	M
CAESP	Berardino Di Vecchia Neto	M
CAESP	Bernardo Strobel Guimarães	M
CAESP	Boanerges Ramos Freire	M
CAESP	Bruno Ricardo Bioni	M
CAESP	Carlos Alberto Carmona	M
CAESP	Carlos Eduardo Stefen Elias	M
CAESP	Camila do Vale Jimene	M
CAESP	Cássio Mesquita Barros	M
CAESP	Cristiano de Sousa Zanetti	M
CAESP	Daniel de Andrade Levy	M
CAESP	Edson Luiz dos Santos	M
CAESP	Edgar Antonio Chiuratto Guimarães	M
CAESP	Eduardo de Albuquerque Parente	M
CAESP	Egon Bockmann Moreira	M
CAESP	Eleonora Coelho	F
CAESP	Enio Gazolla da Costa	M
CAESP	Fabio Nusdeo	M
CAESP	Fabio Pedro Alem	M
CAESP	Felipe Moraes	M
CAESP	Fernando de Oliveira Marques	M
CAESP	Flavio Barbarulo Borgheresi	M
CAESP	Flavia Mansur Murad Schaal	F
CAESP	Flávio Henrique Unes Pereira	M
CAESP	Francisco José Cahali	M
CAESP	Francisco Roberto Silva Junior	M
CAESP	Giancarlo Melito	M
CAESP	Gilberto Antonio de Aquino Martins	M
CAESP	Gilberto Giusti	M
CAESP	Giovanni Ettore Nanni	M
CAESP	Guilherme Setoguti	M
CAESP	Gustavo De Marchi e Silva	M
CAESP	Gustavo Fernandes de Andrade	M
CAESP	Gustavo Justino de Oliveira	M
CAESP	Hermes Marcelo Huck	M
CAESP	João Baptista Rebello Machado	M
CAESP	João Francisco Naves da Fonseca	M
CAESP	João Marçal Rodrigues Martins da Silva	M
CAESP	Joaquim de Paiva Muniz	M
CAESP	José Carlos de Magalhães	M
CAESP	José Eduardo Pastore	M
CAESP	José Roberto Peiretti de Godoy	M
CAESP	José Robin de Andrade	M
CAESP	Juan Ferrés	M

ARBITAC	Luiz Otávio Pimentel	M
ARBITAC	Manoel Antonio de Oliveira Franco	M
ARBITAC	Marcelo A. Muriel	M
ARBITAC	Marcelo Marco Bertoldi	M
ARBITAC	Marcelo Roberto Ferro	M
ARBITAC	Marcelo Vieira von Adamek	M
ARBITAC	Marcia Carla Pereira Ribeiro	F
ARBITAC	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
ARBITAC	Marcos Julio Olivé Malhadas Junior	M
ARBITAC	Margareth Barbosa de Amorim Macedo	F
ARBITAC	Maria Candida do Amaral Kroetz	F
ARBITAC	Mariana Cattel Alves	F
ARBITAC	Maurício Cadenas	M
ARBITAC	Maurício Curvelo de Almeida Prado	M
ARBITAC	Mauricio Gomm Ferreira dos Santos	M
ARBITAC	Mauro Cunha Azevedo Neto	M
ARBITAC	Modesto Carvalhosa	M
ARBITAC	Nádia de Araujo	F
ARBITAC	Napoleão Casado Filho	M
ARBITAC	Natália Mizrahi Lamas	F
ARBITAC	Nelson Eizirik	M
ARBITAC	Newton José de Sisti	M
ARBITAC	Oksandro Osdival Gonçalves	M
ARBITAC	Paul Eric Mason	M
ARBITAC	Paula Andrea Forgioni	F
ARBITAC	Paulo Borba Casella	M
ARBITAC	Paulo Osternack Amaral	M
ARBITAC	Paulo Roberto Ribeiro Nalin	M
ARBITAC	Pedro Antonio Batista Martins	M
ARBITAC	Pedro Guilhardi	M
ARBITAC	Pedro Martini	M
ARBITAC	Pedro Ribeiro de Oliveira	M
ARBITAC	Pedro Silveira Campos Soares	M
ARBITAC	Peregrino Dias Rosa Neto	M
ARBITAC	Prof. José Rogério Cruz e Tucci	M
ARBITAC	Quinn Smith	M
ARBITAC	Rafael Alves	M
ARBITAC	Rafael de Freitas Valle Dresch	M
ARBITAC	Rafael Munhoz de Mello	M
ARBITAC	Rafael Peteffi da Silva	M
ARBITAC	Rafael Ramon	M
ARBITAC	Rafael Villar Gagliardi	M
ARBITAC	Renata Barrozo Baglioli	F
ARBITAC	Renata C. Steiner	F
ARBITAC	Renata Di Lascio	F
ARBITAC	Renato Stephan Grion	M
ARBITAC	Ricardo Dalmaso Marques	M
ARBITAC	Ricardo de Carvalho Aprigliano	M
ARBITAC	Ricardo Madrona	M
ARBITAC	Ricardo Medina Salla	M
ARBITAC	Ricardo Ranzolin	M
ARBITAC	Rodrigo Araújo Gabardo	M
ARBITAC	Rodrigo Cesar Nasser Vidal	M
ARBITAC	Rodrigo de Oliveira Franco	M
ARBITAC	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
ARBITAC	Rodrigo Octávio Broglia Mendes	M
ARBITAC	Rodrigo Xavier Leonardo	M
ARBITAC	Rogério Marcos Taube	M
ARBITAC	Rômulo Greff Mariani	M
ARBITAC	Roque J Caivano	M
ARBITAC	Rui Carneiro Sampaio	M
ARBITAC	Salem Hikmat Nasser	M
ARBITAC	Sandro Marcelo Kozikoski	M
ARBITAC	Selma Maria Ferreira Lemes	F
ARBITAC	Sidnei Beneti	M

CAESP	Juan Tomas Resck	M
CAESP	Karin Klempf Franco	F
CAESP	Leonardo Coelho Ribeiro	M
CAESP	Leonardo de Campos Melo	M
CAESP	Leonardo Pereira Lamego	M
CAESP	João Vicente Lavieri	M
CAESP	Luciana Morse de Oliveira	F
CAESP	Luis Fernando Guerrero	M
CAESP	Luis Filipe Cavalcanti	M
CAESP	Luiz Antônio de Almeida Alvarenga	M
CAESP	Luiz Carlos Amorim Robortella	M
CAESP	Marcelo Ferro	M
CAESP	Marcelo Lopes	M
CAESP	Marcelo Muriel	M
CAESP	Márcio Bellocchi	M
CAESP	Márcio Cammarosano	M
CAESP	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
CAESP	Marcos Augusto Perez	M
CAESP	Marcos Ludwig	M
CAESP	Marcos Serra Netto Fioravanti	M
CAESP	Mareska Tiveron Salge de Azevedo	M
CAESP	Maria Cristina Mattioli	F
CAESP	Mário de Barros Duarte Garcia	M
CAESP	Maurício Gianatacio Borges da Costa	M
CAESP	Mauricio Gomm Santos	M
CAESP	Mauricio Pacheco	M
CAESP	Milton Flávio de Almeida Camargo Lautenschläger	M
CAESP	Nelson Mannrich	M
CAESP	Patricia Peck Pinheiro	F
CAESP	Paulo César Fernandes da Cunha	M
CAESP	Paulo Macedo Garcia Neto	M
CAESP	Pedro Antônio Batista Martins	M
CAESP	Pedro Guilhardi	M
CAESP	Pedro Henrique Dante	M
CAESP	Rafael Veras de Freitas	M
CAESP	Rafael Wallbach Schwind	M
CAESP	Renato Leite Monteiro	M
CAESP	Renato Opice Blum	M
CAESP	Ricardo Ramalho Almeida	M
CAESP	Rita Asdine Bozacyan Avedissian	F
CAESP	Rodrigo Octavio Broglia Mendes	M
CAESP	Rodrigo Tannuri	M
CAESP	Rony Vainzof	M
CAESP	Sebastião Botto de Barros Tojal	M
CAESP	Selma Maria Ferreira Lemes	F
CAESP	Sergio Ferra	M
CAESP	Sergio Guerra	M
CAESP	Sidnei Amendoeira Junior	M
CAESP	Sidnei Turczyn	M
CAESP	Silvia Rodrigues Pereira Pachikoski	F
CAESP	Thiago Amaral Santos	M
CAESP	Thiago Rodovalho dos Santos	M
CAESP	Tiago C. Vaitekunas Zapater	M
CAESP	Vlândia Viana Regis	F
CAESP	Wolnei Tadeu Ferreira	M
CAESP	Antonio Menezes Cordeiro	M
CAESP	Antonio Hierro	M
CAESP	Antonio Pinto Leite	M
CAESP	Bernardo Ayala	M
CAESP	Bernardo M. Cremades	M
CAESP	Cristian Conejero Roos	M
CAESP	Carlos Blanco de Morais	M
CAESP	Dario Manuel Lentz de Moura Vicente	M
CAESP	Diego Brian Gosis	M
CAESP	Duarte Gorjão Henriques	M

ARBITAC	Silvia Arruda Gomm	F
ARBITAC	Sílvia Julio Bueno de Miranda	F
ARBITAC	Silvia Rodrigues Pachikoski	F
ARBITAC	Silvio André Brambila Rodrigues	M
ARBITAC	Solano de Camargo	M
ARBITAC	Tarcísio Araújo Kroetz	M
ARBITAC	Thiago Marinho Nunes	M
ARBITAC	Thiago Rodovalho dos Santos	M
ARBITAC	Thomas Benes Felsberg	M
ARBITAC	Tiago Beckert Isfer	M
ARBITAC	Tiago Godoy Zanicotti	M
ARBITAC	Valeria Galindez	F
ARBITAC	Vânia Wongschowski Kleiman	F
ARBITAC	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
ARBITAC	Véra Maria Jacob de Fradera	F
ARBITAC	Vinícius Klein	M
ARBITAC	Vladimir Passos de Freitas	M
ARBITAC	Welber Oliveira Barral	M
ARBITAC	Wilson José Andersen Ballão	M
CBMA	Adriana Braghetta	F
CBMA	Adriana Brasil Guimarães	F
CBMA	Adriana Pucci	F
CBMA	Alberto Sogayar	M
CBMA	Alberto Vieira	M
CBMA	Alberto de Orleans e Bragança	M
CBMA	Alexandre Santos de Aragão	M
CBMA	Aline Dias	F
CBMA	Aline de Miranda Valverde Terra	F
CBMA	Álvaro Palma de Jorge	M
CBMA	Amanda Peres Fernandes	F
CBMA	Amir Achcar Bocayuva Cunha	M
CBMA	Ana Carolina Weber	F
CBMA	Ana Clara Viola	F
CBMA	Ana Cláudia Redecker	F
CBMA	Ana Frazão	F
CBMA	Ana Gerda de Borja	F
CBMA	Ana Paula Montans	F
CBMA	Ana Tereza Basilio	F
CBMA	Anderson Schreiber	M
CBMA	André Chateaubriand Martins	M
CBMA	Andre Luis Monteiro	M
CBMA	Andre Smilgin	M
CBMA	André Tavares	M
CBMA	Andre Vasconcelos Roque	M
CBMA	Andrea Maia	M
CBMA	Anna Maria da Trindade dos Reis	F
CBMA	Antenor Barros Leal	M
CBMA	Antonio Carlos Guidoni Filho	M
CBMA	Antonio Carlos Vasconcellos Nóbrega	M
CBMA	Antônio Celso Pugliese	M
CBMA	Antonio Cesar Siqueira	M
CBMA	Antonio José Maristrello Porto	M
CBMA	Antonio Luiz Sampaio Carvalho	M
CBMA	Antonio Wanis Filho	M
CBMA	Aquiles Ferraz Nunes	M
CBMA	Armando Guimarães de Almeida Neto	M
CBMA	Arnoldo Wald	M
CBMA	Ary Oswaldo Mattos Filho	M
CBMA	Augusto Barros de Figueiredo e Silva Neto	M
CBMA	Augusto Tolentino Pacheco de Medeiros	M
CBMA	Aurélio Wander Bastos	M
CBMA	Bianca Oliveira de Farias	F
CBMA	Bruno Guandalini	M
CBMA	Caio Campello	M
CBMA	Caio Machado Filho	M

CAESP	Fausto de Quadros	M
CAESP	Fernando Mantilha Serrano	M
CAESP	Francisco Gabriel Prol Pérez	M
CAESP	Guido Carducci	M
CAESP	Javier Fernando Íscar de Hoyos	M
CAESP	Jorge Bacelar Gouveia	M
CAESP	José María Beneyto	M
CAESP	Josef Frohlingsdorf	M
CAESP	José Miguel Júdice	M
CAESP	José Pio Tamassia Santos	M
CAESP	José Ricardo Feris	M
CAESP	José Sérvulo Correia	M
CAESP	Manuel Conthe	M
CAESP	Manuel Pereira Barrocas	M
CAESP	Mario Aroso de Almeida	M
CAESP	Nuno Albuquerque	M
CAESP	Nuno Filipe Abrantes Leal da Cunha Rodrigues	M
CAESP	Nuno Miguel Fernandes Pereira André	M
CAESP	Pedro Claros Alegria	M
CAESP	Pedro Metello de Nápoles	M
CAESP	Rui Medeiros	M
CAESP	Seguimundo Navarro Jiménez	M
CAMFIEP	Alécia Paolucci Nogueira Bicalho	F
CAMFIEP	Augusto Neves Dal Pozzo	M
CAMFIEP	Ayrton Ruy Giublin Filho	M
CAMFIEP	Beatriz Vidigal Xavier da Silveira Rosa	F
CAMFIEP	Bernardo Strobel Guimaraes	M
CAMFIEP	Cesar A. Guimarães Pereira	M
CAMFIEP	Cibele Fernandes Dias	F
CAMFIEP	Daniel Ferreira	M
CAMFIEP	Daniela Monteiro Gabbay	F
CAMFIEP	Danielle Cupello	F
CAMFIEP	Eduardo Biacchi Gomes	M
CAMFIEP	Egon Bockmann Moreira	M
CAMFIEP	Fábio Leandro Tokars	M
CAMFIEP	Felipe Hasson	M
CAMFIEP	Felipe Scribes Wladeck	M
CAMFIEP	Fernanda Rocha Lourenço Levy	F
CAMFIEP	Fernando Borges Mânica	M
CAMFIEP	Fernando Gustavo Knoerr	M
CAMFIEP	Fernão Justen de Oliveira	M
CAMFIEP	Flávia Bittar Neves	F
CAMFIEP	Francisco Antunes Maciel Mussnich	M
CAMFIEP	Francisco Gabriel Prol Pérez	M
CAMFIEP	Francisco González Cossio	M
CAMFIEP	Francisco Maia Neto	M
CAMFIEP	Frederico Glitz	M
CAMFIEP	Gabriel Francisco Leonardos	M
CAMFIEP	Guilherme Setoguti	M
CAMFIEP	Gustavo Vicente Sander	M
CAMFIEP	Henrique Gomm Neto	M
CAMFIEP	Jaime Luis Iglesias Gallardo	M
CAMFIEP	José Maria Rossani Garcez	M
CAMFIEP	José Vicente Santos de Mendonça	M
CAMFIEP	Jozélia Nogueira	M
CAMFIEP	Karlin Olbertz Niebuhr	F
CAMFIEP	Kleber Luiz Zanchim	M
CAMFIEP	Luciene Cristina de Sene Bargas Guerra	F
CAMFIEP	Luis Fernando Guerrero	M
CAMFIEP	Luiz Daniel Rodrigues Haj Mussi	M
CAMFIEP	Marcello Klug Vieira	M
CAMFIEP	Marcelo Dias Gonçalves Vilela	M
CAMFIEP	Marcelo Ricardo Escobar	M
CAMFIEP	Marcos Rolim Fernandes Fontes	M
CAMFIEP	Marília Pedroso Xavier	F

CBMA	Camila Mendes Vianna Cardoso	F
CBMA	Carla Cid Varela Madeira	F
CBMA	Carlos Alberto Carmona	M
CBMA	Carlos Alberto Pires Carvalho de Albuquerque	M
CBMA	Carlos Augusto da Silveira Lobo	M
CBMA	Carlos Edison do Rêgo Monteiro Filho	M
CBMA	Carlos Eduardo Konder Lins e Silva	M
CBMA	Carlos Flexa Ribeiro	M
CBMA	Carlos Leoni R. Siqueira	M
CBMA	Carlos Ragazzo	M
CBMA	Carlos Roberto Barbosa Moreira	M
CBMA	Carlos Roberto Siqueira Castro	M
CBMA	Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes	M
CBMA	Carmen Sfeir Jacir	F
CBMA	Carmen Tiburcio	F
CBMA	Carolina Barboza Lima	F
CBMA	Carolina da Rocha Morandi	F
CBMA	Catarina Monteiro Pires	F
CBMA	Célio Borja	M
CBMA	Cesar Augusto Guimarães Pereira	M
CBMA	Claudio Guerreiro	M
CBMA	Claudio Roberto Pieruccetti Marques	M

CAMFIEP	Maurício Cadenas	M
CAMFIEP	Maurício Curvelo de Almeida Prado	M
CAMFIEP	Mauro Cunha Azevedo Neto	M
CAMFIEP	Paul Eric Mason	M
CAMFIEP	Paulo Nalin	M
CAMFIEP	Paulo Potiara de Alcântara Veloso	M
CAMFIEP	Pedro Jatene Carneiro	M
CAMFIEP	Quinn Smith	M
CAMFIEP	Rafael E. Llano Oddone	M
CAMFIEP	Rafael Ramon	M
CAMFIEP	Rafael Wallbach Schwind	M
CAMFIEP	Raquel Dias da Silveira Motta	F
CAMFIEP	Regina Ferrari	F
CAMFIEP	Renato Ópice Blum	M
CAMFIEP	Ricardo Madrona Saes	M
CAMFIEP	Rodolfo da Costa Manso Real Amadeo	M
CAMFIEP	Rodrigo Pironti Aguirre de Castro	M
CAMFIEP	Sérgio Seleme	M
CAMFIEP	Silvia Maria Costa Brega	F
CAMFIEP	Thaís Gouveia Pascoaloto Venturi	F
CAMFIEP	Thiago Marrara	M
CAMFIEP	Vladimir Passos de Freitas	M
CAMFIEP	Wilson José Spinelli Andersen Ballão	M

1.2 Lista de nomes compilados das Listas de Árbitros de Câmaras Arbitrais (sem nomes duplicatos)

CÂMARA	NOME	Gênero
CAM-CCBC	Adriana Braghetta	F
CBMA	Adriana Brasil Guimarães	F
ARBITAC	Adriana M. Polania	F
CAESP	Adriana Mathias Baptista	F
CAM-CCBC	Adriana Noemi Pucci	F
CBMA	Adriana Pucci	F
CAM-CCBC	Adriana Valéria Pugliesi	F
CAMERS	Adroaldo Furtado Fabrício	M
FGV	Agostinho Celso Cilento Giusti	M
CAM-CCBC	Albert Jan van den Berg	M
CBMA	Alberto de Orleans e Bragança	M
FGV	Alberto Gaidys Junior	M
FGV	Alberto Jorge Kiraly	M
CBMA	Alberto Sogayar	M
CBMA	Alberto Vieira	M
FGV	Alden L. Atkins	M
FIESP	Aldir Guimarães Passarinho Júnior	M
FGV	Aldir Passarinho Junior	M
CAMARB	Alécia Paolucci Nogueira Bicalho	F
CAMERS	Alejandro M. Garro	M
CAESP	Alessandro Tavares Raposo	M
ARBITAC	Alexandre Bueno Cateb	M
FGV	Alexandre Navarro Garcia	M
CAESP	Alexandre Rodrigues Athemiense	M
CBMA	Alexandre Santos de Aragão	M
CAMARB	Alexandre Vitorino Silva	M
FGV	Alexandre Zákia Albert	M
CBMA	Alexandre Zanotta	M
ARBITAC	Alfredo de Assis Gonçalves Neto	M
CAM-CCBC	Alice Moreira Franco	F
CBMA	Aline de Miranda Valverde Terra	F
ARBITAC	Aline Dias	F
FGV	Alkimar Ribeiro Moura	M
CBMA	Álvaro Melo Filho	M
CBMA	Álvaro Palma de Jorge	M
CBMA	Amanda Peres Fernandes	F
CBMA	Amir Achcar Bocayuva Cunha	M
FGV	Ana Cândida Menezes Marcato	F
ARBITAC	Ana Carolina A. Beneti	F
FGV	Ana Carolina Monguilod	F
CBMA	Ana Carolina Weber	F
CBMA	Ana Clara Viola	F
CBMA	Ana Cláudia Redecker	F
FGV	Ana Frazão	F
CAMARB	Ana Gerda de Borja Mercereau	F
ARBITAC	Ana Luiza Nery	F
CAMARB	Ana Paula Barbosa de Andrade	F
CAMARB	Ana Paula Lages	F
CBMA	Ana Paula Macedo Terra	F
ARBITAC	Ana Paula Montans	F
FGV	Ana Tereza Basílio	F
CAM-CCBC	Anderson Schreiber	M
FGV	André Camargo Horta de Macedo	M
CBMA	André Carvalho Sica	M
CAMARB	André Chateaubriand Martins	M
CAESP	André Cremonesi	M
CAM-CCBC	André de Albuquerque Cavalcanti Abbud	M
FGV	André Edelstein	M
ARBITAC	André Fernandes Estevez	M
FIESP	André Franco Montoro Filho	M
CBMA	André Galdeano Simões	M
CAMARB	André Lemos Papini	M
ARBITAC	André Luís Monteiro	M
CAMARB	André Luiz Souza da Silveira	M

FIESP	José Francisco Rezek	M
CBMA	José Gabriel Assis de Almeida	M
CAM-CCBC	Jose I. Astigarraga	M
FGV	José João Garcia Couri	M
CAESP	José Maria Beneyto	M
ARBITAC	José Maria Rossani Garcez	M
FGV	José Marques Neto	M
ARBITAC	José Miguel Garcia Medina	M
CAM-CCBC	José Miguel Júdece	M
FIESP	José Pio Tamassia Santos	M
CBMA	José Pontes	M
CAM-CCBC	José Ricardo Feris	M
CBMA	José Ricardo Pereira Lira	M
CBMA	José Roberto Borges	M
CAMARB	José Roberto de Castro Neves	M
FIESP	José Roberto dos Santos Bedaque	M
FGV	José Roberto Oliva Jr.	M
CAESP	José Roberto Peiretti de Godoy	M
CAESP	José Robin de Andrade	M
CAM-CCBC	José Rogério Cruz e Tucci	M
CAMARB	José Rogério Tucci	M
ARBITAC	José Rubens Cafareli	M
CAESP	José Sérvulo Correia	M
CAMFIEP	José Vicente Santos de Mendonça	M
CAESP	Josef Frohlingsdorf	M
FIESP	José-Miguel Júdece – PRT	M
CAMFIEP	Jozélia Nogueira	M
CBMA	Juan de Dios Crespo (Espanha)	M
CAMARB	Juan Eduardo Figueroa Valdes	M
CAM-CCBC	Juan Fernandez Armesto	M
CAESP	Juan Ferrés	M
CAESP	Juan Tomas Resck	M
CAM-CCBC	Judith Martins Costa	F
CBMA	Julia Almeida (Portugal)	F
CBMA	Julia De Lamare	F
FGV	Julia Raquel de Queiroz Dinamarco	F
CBMA	Julian Chediak	M
FIESP	Julian D. M. Lew – GBR	M
CBMA	Julian Diaz-Rainey (Inglaterra)	M
FGV	Julian Peña Fonseca Chediak	M
CAMARB	Juliana Cordeiro de Faria	F
CBMA	Juliana Hoppner Bumachar Schmidt	F
CAM-CCBC	Juliana Krueger Pela	F
FGV	Juliana Loss de Andrade	F
CBMA	Juliana Rodrigues Pinto	F
FIESP	Julie Bédard – CAN	F
ARBITAC	Júlio César Fernandes	M
CAMERS	Júlio César Goulart Lanes	M
CBMA	Julio Scaronne (Paraguai)	M
CAESP	Karin Klempf Franco	F
CAM-CCBC	Karina Goldberg	F
FIESP	Karl-Heinz Böckstiegel – DEU	M
CAMFIEP	Karlin Olbertz Niebuhr	F
FIESP	Katherine O'Reagan - EUA	F
CAM-CCBC	Katherine Spyro Spyrides	F
CBMA	Kátia Valverde Junqueira	F
FIESP	Klaus Sachs – DEU	M
CAMFIEP	Kleber Luiz Zanchim	M
FGV	Laércio Dias	M
CBMA	Laura Amaral Patella	F
CAMARB	Lauro Gama e Souza Júnior	M
ARBITAC	Lauro Norberto Negendank	M
CAMARB	Leandro Rigueira Rennó Lima	M
CBMA	Leila Cuéllar	M
CBMA	Leonardo Andreotti Paulo de Oliveira	M

CBMA	André Megale	M
CBMA	André Ribeiro	M
CAMARB	André Rodrigues Junqueira	M
CAMARB	André Smilgin	M
CBMA	André Tavares	M
CBMA	Andre Vasconcelos Roque	M
CBMA	Andrea Maia	M
CAESP	Andréa Oricchio	F
CAMERS	Andrew Guzman	M
FGV	Ângela Hara Buonomo Mendonça	F
FIESP	Ank Santens – EUA	M
CBMA	Anna Maria da Trindade dos Reis	F
CBMA	Antenor Barros Leal	M
CAMARB	Antonio Adonias A. Bastos	M
CAMARB	Antônio Augusto Pires	M
CBMA	Antonio Carlos Guidoni Filho	M
FGV	Antônio Carlos Manfredini da Cunha Oliveira	M
FIESP	Antonio Carlos Marcato	M
ARBITAC	Antonio Carlos Monteiro da Silva Filho	M
CBMA	Antonio Carlos Vasconcellos Nóbrega	M
CBMA	Antônio Celso Pugliese	M
FGV	Antonio Cesar Rocha Antunes de Siqueira	M
FIESP	Antonio de Souza Corrêa Meyer	M
ARBITAC	Antonio Fernando Mello Marcondes	M
CAESP	Antonio Galvão Peres	M
CAESP	Antonio Hierro	M
CBMA	Antonio José Maristrello Porto	M
CAM-CCBC	Antonio Luiz Sampaio Carvalho	M
CAESP	Antonio Menezes Cordeiro	M
FIESP	Antonio Penteado Mendonça	M
CAESP	Antonio Pinto Leite	M
CBMA	Antonio Wanis Filho	M
CBMA	Aquiles Ferraz Nunes	M
CAMERS	Araken de Assis	M
CBMA	Ariel Reck (Argentina)	M
CAMARB	Arif H. Ali	M
CBMA	Armando Guimarães de Almeida Neto	M
CAMARB	Arnaldo de Lima Borges Neto	M
FGV	Arnoldo Wald Filho	M
FIESP	Arthur Luiz Pitta Júnior	M
FIESP	Arthur Sanchez Badin	M
FIESP	Artur Watt Neto	M
CBMA	Ary Oswaldo Mattos Filho	M
FIESP	Arystóbulo de Oliveira Freitas	M
FIESP	Asdrubal Franco Nascimbeni	M
CBMA	Augusto Barros de Figueiredo e Silva Neto	M
CAMFIEP	Augusto Neves Dal Pozzo	M
CAMARB	Augusto Tolentino Pacheco de Medeiros	M
CBMA	Aurélio Wander Bastos	M
CAMFIEP	Ayrton Ruy Giublin Filho	M
FIESP	Beatriz Vidigal Xavier da Silveira Rosa	F
FGV	Benedicto Fonseca Moreira	M
CAESP	Berardino Di Vecchia Neto	M
FIESP	Bernard Hanotiau – BEL	M
CAMARB	Bernard Potsch Moura	M
CAESP	Bernardo Ayala	M
CAMARB	Bernardo Cremades	M
CAM-CCBC	Bernardo M. Cremades	M
CAMARB	Bernardo Silva de Lima	M
ARBITAC	Bernardo Stobel Guimarães	M
CBMA	Bianca Oliveira de Farias	F
CBMA	Bichara Abidão Neto	M
CAESP	Boanerges Ramos Freire	M
CBMA	Breno Tannuri	M
ARBITAC	Bruno Barreto de Azevedo Teixeira	M

CBMA	Leonardo Azevedo Corrêa	M
CAMARB	Leonardo Canabrava Turra	M
CAESP	Leonardo Coelho Ribeiro	M
ARBITAC	Leonardo Corrêa	M
CAMARB	Leonardo da Cunha	M
ARBITAC	Leonardo de Campos Melo	M
CAMARB	Leonardo de Faria Beraldo	M
CBMA	Leonardo de Oliveira Máximo	M
CAESP	Leonardo Pereira Lamego	M
ARBITAC	Leonardo Toledo da Silva	M
ARBITAC	Letícia Baddauy	F
CAM-CCBC	Letícia Barbosa e Silva Abdalla	F
CBMA	Letícia Sardas	F
CBMA	Lidia Spitz	F
CAM-CCBC	Lie Uema do Carmo	F
FGV	Ligia Maura Costa	F
CBMA	Linneu de Albuquerque Mello	M
CAM-CCBC	Lise de Almeida	F
CBMA	Livia Herdy	F
CBMA	Lorena Guedes Duarte	F
FIESP	Louise Barrington - CAN	F
CAM-CCBC	Loukas Mistelis	M
CBMA	Lourenço Cunha Lana	M
FGV	Lourenço Elpídio Frúgoli	M
FIESP	Luca G. Radicati di Brozolo – ITA	M
CBMA	Lucas Leite Marques	M
ARBITAC	Lucas Vilela dos Reis da Costa Mendes	M
CBMA	Luciana André Levy	M
CBMA	Luciana Lopes	F
CAESP	Luciana Morse de Oliveira	F
FGV	Luciane Ribeiro	F
CAM-CCBC	Luciano Benetti Timm	M
CAM-CCBC	Luciano de Souza Godoy	M
CAMARB	Luciano Fialho de Pinho	M
CAMFIEP	Luciene Cristina de Sene Bargas Guerra	F
FIESP	Lucila de Oliveira Carvalho	F
CBMA	Luis Alberto Salton Peretti	M
CBMA	Luis Eduardo Barbosa	M
FGV	Luis Eduardo da Costa Carvalho	M
CBMA	Luis F Pamplona Novaes SC	M
FGV	Luís Felipe Galante da Silva Ramos	M
CBMA	Luis Felipe Guimarães Santoro	M
CAMARB	Luis Fernando Guerrero	M
CBMA	Luís Fernando Pamplona neves	M
CAESP	Luis Filipe Cavalcanti	M
FGV	Luis Octavio da Motta Veiga	M
CAM-CCBC	Luis Renato Ferreira da Silva	M
ARBITAC	Luis Roberto Ahrens	M
FGV	Luisa Cristina Bottrel Souza	F
CAM-CCBC	Luiz Alberto Colonna Rosman	M
CAESP	Luiz Antônio de Almeida Alvarenga	M
FGV	Luiz Antônio Jóia	M
CBMA	Luiz Antonio Sampaio Campos	M
FGV	Luiz Bevilacqua	M
CAESP	Luiz Carlos Amorim Robortella	M
FGV	Luiz Carlos Di Nizo Sorge	M
FGV	Luiz Claudio Salles Cristofaro	M
FIESP	Luiz Claudio Aboim	M
CAMFIEP	Luiz Daniel Rodrigues Haj Mussi	M
FGV	Luiz Edmundo Appel Bojunga	M
CBMA	Luiz Felizardo Barroso	M
FIESP	Luiz Fernando Alongi	M
FGV	Luiz Fernando da Silva Pinto	M
CBMA	Luiz Fernando Setembrino	M
ARBITAC	Luiz Fernando Teixeira Pinto	M

ARBITAC	Bruno Guandalini	M
ARBITAC	Bruno Miragem	M
CAESP	Bruno Ricardo Bioni	M
FIESP	Caetano Lagrasta Neto	M
CAMARB	Caio Campello de Menezes	M
CBMA	Caio Machado Filho	M
CAMARB	Caio Mário da Silva Pereira Neto	M
CAMARB	Caio Rodriguez	M
CAM-CCBC	Calixto Salomão Filho	M
CAESP	Camila do Vale Jimene	M
CBMA	Camila Mendes Vianna Cardoso	F
CBMA	Candelaria Moirano (Argentina)	M
FIESP	Cândido Rangel Dinamarco	M
CBMA	Carla Cid Varela Madeira	F
CAMARB	Carla Sahium	F
ARBITAC	Carlo de Lima Verona	M
CAMARB	Carlo Verona	M
CAM-CCBC	Carlos Alberto Carmona	M
FGV	Carlos Alberto Direito Filho	M
CBMA	Carlos Alberto Pires Carvalho de Albuquerque	M
CAM-CCBC	Carlos Ari Vieira Sundfeld	M
CBMA	Carlos Augusto da Silveira Lobo	M
CAMERS	Carlos Biedermann	M
CAESP	Carlos Blanco de Moraes	M
ARBITAC	Carlos Carvalho	M
CAM-CCBC	Carlos David Albuquerque Braga	M
CBMA	Carlos Edison do Rêgo Monteiro Filho	M
CBMA	Carlos Eduardo Konder Lins e Silva	M
ARBITAC	Carlos Eduardo Manfredini Hapner	M
ARBITAC	Carlos Eduardo Pianovski Ruzyk	M
FGV	Carlos Eduardo Senna Figueiredo	M
CAM-CCBC	Carlos Eduardo Stefen Elias	M
FGV	Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo	M
CBMA	Carlos Flexa Ribeiro	M
CAMERS	Carlos Klein Zanini	M
CBMA	Carlos Leoni R. Siqueira	M
CAM-CCBC	Carlos Nehring Netto	M
CBMA	Carlos Ragazzo	M
CBMA	Carlos Roberto Barbosa Moreira	M
FIESP	Carlos Roberto de Zoppa	M
FIESP	Carlos Roberto Gonçalves	M
CBMA	Carlos Roberto Siqueira Castro	M
CAM-CCBC	Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes	M
ARBITAC	Carlyle Popp	M
CAM-CCBC	Carmen Beatriz de Lemos Tiburcio Rodrigues	F
CBMA	Carmen Sfeir Jacir	F
ARBITAC	Carmen Tiburcio	F
CBMA	Carol Couse (Inglaterra)	F
CBMA	Carolina Barboza Lima	F
FGV	Carolina da Rocha Morandi	F
CBMA	Cássio Cavalli	M
CAESP	Cássio Mesquita Barros	M
CAM-CCBC	Catarina Monteiro Pires	F
CBMA	Célio Borja	M
CAM-CCBC	Celso Caldas Martins Xavier	M
FIESP	Celso Fernandes Campilongo	M
FGV	Celso Scaramuzza	M
CAMARB	César Augusto de Castro Fiuza	M
CAM-CCBC	César Augusto Guimarães Pereira	M
CAMARB	César Caúla	M
ARBITAC	Christian Carbajal Valenzuela	M
CAMARB	Christian Sahb Batista Lopes	M
CAMFIEP	Cibele Fernandes Dias	F
CAMARB	Cláudia Ferraz de Moura	F
CAMERS	Cláudia Lima Marques	F

CAM-CCBC	Luiz Gastão Paes de Barros Leães	M
CBMA	Luiz Guilherme Pires Barbosa	M
FGV	Luiz Guilherme Schymura de Oliveira	M
ARBITAC	Luiz Henrique de Andrade Nassar	M
FGV	Luiz Octavio Gallotti	M
FGV	Luiz Octávio Rocha Miranda Costa Neves	M
ARBITAC	Luiz Otávio Pimentel	M
CBMA	Luiz Paulo Pieruccetti Marques	M
CAM-CCBC	Luiz Périssé Duarte Jr.	M
CAMARB	Luiz Ricardo Gomes Aranha	M
CBMA	Luiz Roberto Ayoub	M
FGV	Luiz Roberto Bezerra	M
FGV	Mailson Ferreira da Nóbrega	M
CBMA	Maite Nadal (Espanha)	M
ARBITAC	Manoel Antonio de Oliveira Franco	M
CBMA	Manoel Messias Peixinho	M
CBMA	Manoel Vargas Franco Netto	M
CAESP	Manuel Conthe	M
CAMARB	Manuel Pereira Barrocas	M
CAMARB	Marcela Levy	F
CAMARB	Marcela Tarré Bernini	F
CBMA	Marcello Augusto Lima de Oliveira	M
CBMA	Marcello Guimarães	M
CBMA	Marcello Ignacio Pinheiro de Macêdo	M
FGV	Marcello Klug Vieira	M
CAMARB	Marcelo A. Botelho de Mesquita	M
CAMARB	Marcelo Antônio Muriel	M
CBMA	Marcelo Barbosa	M
CAMARB	Marcelo Cama Proença Fernandes	M
CAMARB	Marcelo Dias Gonçalves Vilela	M
CAESP	Marcelo Ferro	M
CAMARB	Marcelo Gandelman	M
CBMA	Marcelo Jucá de Barros	M
CBMA	Marcelo Lamego Carpenter	M
CAESP	Marcelo Lopes	M
ARBITAC	Marcelo Marco Bertoldi	M
CBMA	Marcelo Mazzola	M
CAMFIEP	Marcelo Ricardo Escobar	M
CAM-CCBC	Marcelo Roberto Ferro	M
CAMERS	Marcelo Savino Portugal	M
CAM-CCBC	Marcelo Trindade	M
CAM-CCBC	Marcelo Vieira von Adamek	M
ARBITAC	Marcia Carla Pereira Ribeiro	F
CAMARB	Marcia Cicarelli Barbosa de Oliveira	F
CAMERS	Márcia Mallmann Lippert	F
CBMA	Marcílio Marques Moreira	M
CAESP	Márcio Bellocchi	M
CAESP	Márcio Cammarosano	M
CBMA	Márcio Fortes	M
FGV	Márcio Guedes Pereira Junior	M
CAMARB	Márcio Guimarães	M
FGV	Márcio Pereira Zimmermann	M
FIESP	Marcio Pestana	M
CBMA	Marcio Souza Guimarães	M
CAM-CCBC	Marcio Vieira Souto Costa Ferreira	M
CAESP	Marcos Augusto Perez	M
CAMARB	Marcos Hokumura Reis	M
ARBITAC	Marcos Julio Olivé Malhadas Junior	M
CBMA	Marcos Ludwig	M
CAM-CCBC	Marcos Paulo de Almeida Salles	M
CAMFIEP	Marcos Rolim Fernandes Fontes	M
CAESP	Marcos Serra Netto Fioravanti	M
CBMA	Marcos Vinicius da Silva Motta	M
FGV	Marcus Antônio de Souza Faver	M
CBMA	Marcus Faver	M

CAM-CCBC	Cláudio Finkelstein	M
CBMA	Claudio Guerreiro	M
CAMERS	Cláudio M. Moretti	M
CAMERS	Cláudio Merten	M
FGV	Cláudio Roberto Contador	M
CBMA	Claudio Roberto Pieruccetti Marques	M
CAM-CCBC	Clávio de Melo Valença Filho	M
CBMA	Clávio Valença Filho	M
CAMARB	Clémenceau Chiabi Saliba Júnior	M
CBMA	Condorcet Rezende	M
CBMA	Corintho de Arruda Falcão Filho	M
CAESP	Cristian Conejero Roos	M
CBMA	Cristiano Caús	M
CAM-CCBC	Cristiano de Sousa Zanetti	M
ARBITAC	Cristina Bichels Leitão	F
CAM-CCBC	Cristina M. Wagner Mastrobuono	F
CBMA	Cristina Mastrobuono	F
CBMA	Daniel Becker	M
ARBITAC	Daniel Brantes Ferreira	M
CBMA	Daniel Bucar	M
CBMA	Daniel Cravo Souza	M
CAESP	Daniel de Andrade Levy	M
CAMFIEP	Daniel Ferreira	M
CBMA	Daniel Hempey	M
CBMA	Daniel Jacob Nogueira	M
CAMARB	Daniel Nogueira	M
ARBITAC	Daniel Tavela Luís	F
CBMA	Daniela Gabbay	F
CBMA	Daniela Gusmão de Santa Cruz Scaletsky	F
ARBITAC	Daniela Monteiro Gabbay	F
CBMA	Daniela Soares Domingues	F
CBMA	Daniela Vilhena	F
ARBITAC	Danielle Cupello	F
CBMA	Danielle de Azevedo Cardoso Andrade	F
ARBITAC	Danilo Brum de Magalhães Júnior	M
CAMERS	Dany Cohen	M
CBMA	Daphne de Carvalho Pereira Nunes	F
CAESP	Dario Manuel Lentz de Moura Vicente	M
CAM-CCBC	David Arias	M
CBMA	David Zylbersztajn	M
CAM-CCBC	Debora Visconte	F
CBMA	Dennys Zimmermann	M
CBMA	Despina Navromati (Suiça)	M
CAESP	Diego Brian Gosis	M
FIESP	Diego Corapi – ITA	M
ARBITAC	Diego Franzoni	M
CAM-CCBC	Diego P. Fernández Arroyo	M
CAM-CCBC	Domingos Fernando Refinetti	M
CAM-CCBC	Donald Francis Donovan	M
ARBITAC	Douglas Alexander Cordeiro	M
ARBITAC	Ivo Teixeira Gico Jr., Ph.D.	M
CAESP	Duarte Gorjão Henriques	M
CAMARB	Duarte Henriques	M
ARBITAC	Dyalá Jiménez Figueres	F
CAESP	Edgar Antonio Chiuratto Guimarães	M
CAM-CCBC	Edna Sussman	F
ARBITAC	Edson Isfer	M
CAESP	Edson Luiz dos Santos	M
FIESP	Edson Luiz Vismona	M
ARBITAC	Edson Ribas Malachini	M
CBMA	Eduardo Bebekian (Uruguai)	M
ARBITAC	Eduardo Biacchi Gomes	M
CAM-CCBC	Eduardo Damião Gonçalves	M
CAM-CCBC	Eduardo de Albuquerque Parente	M
FIESP	Eduardo de Oliveira Lima	M

CAESP	Mareska Tiveron Salge de Azevedo	M
ARBITAC	Margareth Barbosa de Amorim Macedo	F
CBMA	Margo Black	M
CAMARB	Maria Assumpção Costa	F
ARBITAC	Maria Candida do Amaral Kroetz	F
FGV	Maria Carolina Ferreira Lacerda	F
CAMARB	Maria Celeste Morais Guimarães	F
CBMA	Maria Celina Bodin de Moraes	F
CAM-CCBC	Maria Claudia Procopiak	F
CAESP	Maria Cristina Mattioli	F
FGV	Maria das Graças Alcantara Pedrosa	F
FGV	Maria D'Assunção Costa	F
CAM-CCBC	Maria do Céu Marques Rosado	F
CBMA	Maria Fabiana Seoane Dominguez Sant'ana	F
CAM-CCBC	Maria Lucia Cantidiano	F
FIESP	Maria Luisa Vaz de Almeida Andrade	F
CBMA	Maria Pia Bastos-Tigre Buchheim	F
CBMA	Mariana Aguiéras Cuozzo	F
CAM-CCBC	Mariana Cattel Gomes Alves	F
CAM-CCBC	Mariana Conti Craveiro	F
CAM-CCBC	Mariana França Gouveia	F
CBMA	Mariana Freitas de Souza	F
CAM-CCBC	Marilda Rosado	F
CAMFIEP	Marília Pedroso Xavier	F
CBMA	Marina Mendes Costa	F
FGV	Mario André dos Santos Chaves de Oliveira	M
CAESP	Mario Aroso de Almeida	M
CAESP	Mário de Barros Duarte Garcia	M
CAM-CCBC	Maristela Basso	F
CAMARB	Marlus Santos Alves	M
CAM-CCBC	Martim Della Valle	M
CBMA	Martinho Neves Miranda	M
FIESP	Massami Uyeda	M
CBMA	Mathias Audit	M
CAM-CCBC	Mathieu de Boissésou	M
CAM-CCBC	Maurício Almeida Prado	M
ARBITAC	Maurício Cadenas	M
CAESP	Maurício Gianatacio Borges da Costa	M
CAM-CCBC	Maurício Gomm Ferreira dos Santos	M
CAESP	Mauricio Pacheco	M
CAMERS	Maurício Salomoni Gravina	M
ARBITAC	Mauro Cunha Azevedo Neto	M
FIESP	Mauro Rodrigues Penteado	M
FGV	Maury Sérgio Lima e Silva	M
CBMA	Max Fontes	M
CBMA	Melhim Namem Chalhub	M
CAMARB	Miguel de Almada	M
FGV	Milena Donato Oliva	F
CAESP	Milton Flávio de Almeida Camargo Lautenschläger	M
CBMA	Milton Jordão	M
CAMARB	Milton Nassau Ribeiro	M
FGV	Modesto Souza Barros Carvalhosa	M
CBMA	Mônica Goes	F
CBMA	Morgana Casagrande	F
CBMA	Murta Ribeiro	M
ARBITAC	Nádia de Araujo	F
CAMARB	Napoleão Casado Filho	M
CBMA	Natália Bechara Vasconcelos Gonçalves	F
CAM-CCBC	Natália Mizrahi Lamas	F
CBMA	Natália Simeone (Argentina)	F
FGV	Nei Schilling Zelmanovits	M
CAMARB	Nelson Eizerik	M
CAMARB	Nelson Luiz Guedes Ferreira Pinto	M
CAESP	Nelson Mannrich	M
CAM-CCBC	Nelson Nery Jr.	M

CBMA	Eduardo Ferreira Jordão	M
CAM-CCBC	Eduardo Grebler	M
CBMA	Eduardo Mariotti	M
CAMARB	Eduardo Pecoraro	M
FGV	Eduardo Pereira de Carvalho	M
CAMERS	Eduardo Silva da Silva	M
CAM-CCBC	Eduardo Silva Romero	M
FGV	Eduardo Soares	M
ARBITAC	Eduardo Talamini	M
FIESP	Eduardo Zuleta – COL	M
CAMARB	Edwaldo Almada Abreu	M
ARBITAC	Egon Bockmann Moreira	M
CAM-CCBC	Eleonora Maria Bagueira Leal Coelho	F
CAMARB	Eliana Baraldi	F
CAM-CCBC	Eliana Buonocore Baraldi	F
CAM-CCBC	Eliane Cristina Carvalho	F
CBMA	Eliane Lustosa	F
CAMARB	Elias Marques de Medeiros Neto	M
CBMA	Elina Cunha	F
ARBITAC	Elis Wendpap	M
ARBITAC	Elisa Schmidlin Cruz	F
FGV	Elisabeth E. G. Kasznar Fekete	F
CAM-CCBC	Ellen Gracie Northfleet	F
FIESP	Emmanuel Gaillard – FRA	M
CAESP	Enio Gazolla da Costa	M
CBMA	Erasmus Valladão Azevedo e Novaes França	M
CAMARB	Erica Franzetti	F
CBMA	Érica Guerra da Silva	F
FGV	Érico da Gama Torres	M
CAM-CCBC	Erika Levin	F
ARBITAC	Eroulths Cortiano Junior	M
CAMARB	Eugenia Cristina Cleto Marolla	F
FGV	Eugenio Rodrigues do Carvalhal	M
CAMERS	Evandro Luis Pippi Kruel	M
FGV	Evandro Menezes de Carvalho	M
FGV	Ezequiel Balfour Levy	M
CBMA	Fabiana de Cerqueira Leite	F
CBMA	Fabiana Videira Lopes	F
CAM-CCBC	Fabiane Verçosa	F
ARBITAC	Fabiano Koff Coulon	M
CAM-CCBC	Fabiano Robalinho Cavalcanti	M
CAMARB	Fábio Alem	M
CBMA	Fábio Amorim da Rocha	M
CBMA	Fabio Laudisio	M
CAMFIEP	Fábio Leandro Tokars	M
ARBITAC	Fabio Malina Losso	M
CAMERS	Fábio Medina Osório	M
CAESP	Fabio Nusdeo	M
ARBITAC	Fabio Pedro Alem	M
CAM-CCBC	Fábio Peixinho Gomes Corrêa	M
ARBITAC	Fábio Tokars	M
CBMA	Fábio Torres	M
CBMA	Fábio Ulhoa Coelho	M
CBMA	Fabricio do Rozario Valle Dantas Leite	M
CBMA	Fabício Trindade de Sousa	M
FIESP	Fan Yang - UK	M
CAMARB	Fausto Quadros	M
CAMARB	Felipe Bezerra de Souza	M
FGV	Felipe Ha Jong Kim	M
ARBITAC	Felipe Hasson	M
CAMARB	Felipe Moraes	M
CAM-CCBC	Felipe Ossa Guzmán	M
ARBITAC	Felipe Sripes Wladeck	M
CAMARB	Felipe Vollbrecht Sperandio	M
CBMA	Felix Majani (Quênia)	M

ARBITAC	Newton José de Sisti	M
CAM-CCBC	Nigel A Blackaby	M
CBMA	Nilton Cesar Flores	M
CBMA	Nuno Albuquerque	M
CAMARB	Nuno Ferreira Losa	M
CAESP	Nuno Filipe Abrantes Leal da Cunha Rodrigues	M
CAESP	Nuno Miguel Fernandes Pereira André	M
CAMARB	Octávio Fragata Martins de Barros	M
ARBITAC	Oksandro Osdival Gonçalves	M
CBMA	Olavo Augusto Vianna Alves Ferreira	M
FGV	Olga Cortes Rabelo Leão Simbalista	F
CAMARB	Onofre Junqueira Júnior	M
CBMA	Ornella Desiree Bellia (Itália)	F
CBMA	Oscar Graça Couto	M
FGV	Oswaldo Moraes Bastos Sobrinho	M
CAM-CCBC	Otávio Yazbek	M
FGV	Otto Eduardo Fonseca de Albuquerque Lobo	M
CBMA	Pablo Cerdeira	M
CBMA	Pablo Sorj	M
CAESP	Patricia Peck Pinheiro	F
FGV	Patricia Regina Pinheiro de Sampaio	F
FGV	Patricia Ventura Dias Moraes Marinho	F
ARBITAC	Paul Eric Mason	M
CAM-CCBC	Paula Andrea Forgioni	F
CBMA	Paula Angélica Reis Carneiro	F
CAM-CCBC	Paula Costa e Silva	F
CBMA	Paula de Castro Moreira Sordi	F
CAMARB	Paula de Magalhães Chisté	F
CBMA	Paula Greco Bandeira	F
FGV	Paulo Augusto do Prado	M
FIESP	Paulo Borba Casella	M
CBMA	Paulo Bracks	M
FGV	Paulo César Fernandes da Cunha	M
CAM-CCBC	Paulo Cezar Aragão	M
CBMA	Paulo Fernandes Marcondes Ferraz	M
CAM-CCBC	Paulo Fernando Campos Salles de Toledo	M
CBMA	Paulo Gustavo Rebello Horta	M
FGV	Paulo Lanari Prado	M
CAESP	Paulo Macedo Garcia Neto	M
CAMARB	Paulo Mota Pinto	M
CAMFIEP	Paulo Nalin	M
ARBITAC	Paulo Osternack Amaral	M
CBMA	Paulo Penalva Santos	M
CAMFIEP	Paulo Potiara de Alcântara Veloso	M
FGV	Paulo Ribenboim	M
FGV	Paulo Roberto de Mendonça Motta	M
ARBITAC	Paulo Roberto Ribeiro Nalin	M
CBMA	Paulo Rogério Brandão Couto	M
CBMA	Paulo Sérgio Feuz	M
CAMARB	Paulo Valadares Versiani Caldeira Filho	M
CBMA	Paulo Valois Pires	M
CAMARB	Pedro A. Batista Martins	M
CAMARB	Pedro A. Gravatá Nicoli	M
CBMA	Pedro Aguiar de Freitas	M
CAM-CCBC	Pedro Antônio Batista Martins	M
FGV	Pedro Augusto Sarmento M. de Almeida Guimarães	M
CAMARB	Pedro Barachísio Lisboa	M
CBMA	Pedro Batista Martins	M
CAESP	Pedro Claros Alegria	M
CBMA	Pedro Fenelon Tibucheski Fida	M
CBMA	Pedro Freitas Teixeira	M
CBMA	Pedro Garcia Correia	M
ARBITAC	Pedro Guilhardi	M
CAMARB	Pedro Henrique Dante	M
CBMA	Pedro Hermeto	M

CBMA	Fernanda Akiyo Mitsuya	F
CBMA	Fernanda Medina Pantoja	F
CAMFIEP	Fernanda Rocha Lourenço Levy	F
CBMA	Fernando Barbalho	M
CAMFIEP	Fernando Borges Mânica	M
CBMA	Fernando Cariola Travassos	M
CAESP	Fernando de Oliveira Marques	M
CBMA	Fernando dos Santos Dionisio	M
CBMA	Fernando Drummond	M
CAM-CCBC	Fernando Eduardo Serec	M
CAMFIEP	Fernando Gustavo Knoerr	M
ARBITAC	Fernando José Breda Pessoa	M
CBMA	Fernando Lamar Pereira Simão	M
CAESP	Fernando Mantilha Serrano	M
CAM-CCBC	Fernando Marcondes	M
ARBITAC	Fernando Martins	M
CAMERS	Fernando Meira da Rocha	M
CAMARB	Fernando Neto Botelho	M
ARBITAC	Fernando Previdi Motta	M
CBMA	Fernando Setembrino Márquez de Almeida	M
CBMA	Fernando Villela de Andrade Vianna	M
CAMFIEP	Fernão Justen de Oliveira	M
CAMARB	Filipa Cansado Carvalho	F
CBMA	Filipe Denki Belém Pacheco	M
CBMA	Flávia Ayd Loretta Henrici	F
CAM-CCBC	Flávia Bittar Neves	F
CAMARB	Flávia Cristofaro	F
CAMARB	Flávia Foz Mange	F
CBMA	Flavia Mange	F
CAESP	Flavia Mansur Murad Schaal	F
CBMA	Flavia Savio Cristofaro	F
CAMARB	Flávio Almeida de Lima	M
FGV	Flávio Amara Garcia	M
CAESP	Flavio Barbarulo Borgheresi	M
CBMA	Flavio de Albuquerque Moura	M
CBMA	Flávio de Araújo Willemann	M
CAMARB	Flávio de Mendonça Campos	M
CAESP	Flávio Henrique Unes Pereira	M
CAMARB	Flávio Jaime de Moraes Jardim	M
CAMARB	Flávio Leite Ribeiro	M
CAM-CCBC	Flávio Luiz Yarshell	M
CBMA	Flávio Zveiter	M
CAMARB	Floriano de Azevedo Marques Neto	M
CAM-CCBC	Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto	M
CBMA	Francis Bogossian	M
CBMA	Francisco Amaral	M
FIESP	Francisco Antunes Maciel Müssnich	M
ARBITAC	Francisco Cahali	M
FIESP	Francisco Cláudio de Almeida Santos	M
CBMA	Francisco da Costa Silva	M
CAMARB	Francisco de Almeida e Silva	M
CAMARB	Francisco de Godoy Bueno	M
FGV	Francisco de Rezende Lopes	M
CBMA	Francisco Eduardo Briggs Peçanha	M
FGV	Francisco Gabriel Prol Pérez	M
CAMFIEP	Francisco González Cossío	M
CAM-CCBC	Francisco José Cahali	M
FIESP	Francisco Maia Neto	M
CAM-CCBC	Francisco Paulo De Crescenzo Marino	M
CAESP	Francisco Roberto Silva Junior	M
CBMA	Francisco Rubio Sánchez	M
CAM-CCBC	Francisco Satiro	M
ARBITAC	Frederico Favacho	M
CAMFIEP	Frederico Glitz	M
CAM-CCBC	Frederico José Straube	M

CAMFIEP	Pedro Jatene Carneiro	M
CAMARB	Pedro Leite Alves	M
CAM-CCBC	Pedro Maciel	M
ARBITAC	Pedro Martini	M
CAMARB	Pedro Metello de Nápoles	M
CBMA	Pedro Paulo Salles Cristofaro	M
CAMARB	Pedro Ribeiro de Oliveira	M
CAMARB	Pedro Silveira Campos Soares	M
CAMARB	Pedro Soares Maciel	M
CBMA	Pedro Trengrouse Laignier de Souza	M
ARBITAC	Peregrino Dias Rosa Neto	M
CAM-CCBC	Peter Christian Sester	M
CBMA	Peter Eduardo Siemsen	M
CAMARB	Peter Sester	M
FGV	Pierre Moreau	M
FIESP	Pierre Tercier - CHE	M
CAM-CCBC	Pilar Perales Viscasillas	F
FGV	Plínio Nastari	M
CBMA	Plínio Simões Barbosa	M
CBMA	Polyanna Vilanova	F
CAMARB	Priscila Faricelli	F
FGV	Protasio Ferreira e Castro	M
ARBITAC	Quinn Smith	M
FGV	Rafael Alves de Almeida	M
CBMA	Rafael Carvalho Rezende Oliveira	M
ARBITAC	Rafael de Freitas Valle Dresch	M
CAMFIEP	Rafael E. Llano Oddone	M
CAM-CCBC	Rafael Francisco Alves	M
FGV	Rafael Marinangelo	M
ARBITAC	Rafael Munhoz de Mello	M
CAM-CCBC	Rafael Peteffi da Silva	M
CBMA	Rafael Queiroz Botelho	M
ARBITAC	Rafael Ramon	M
CBMA	Rafael Trevisan (Argentina)	M
CAESP	Rafael Veras de Freitas	M
CAM-CCBC	Rafael Villar Gagliardi	M
CAESP	Rafael Wallbach Schwind	M
CAM-CCBC	Rafaella Ferraz	F
CBMA	Raphael Schettino Duarte	M
CAMFIEP	Raquel Dias da Silveira Motta	F
CAMARB	Raul de Araújo Filho	M
CAMFIEP	Regina Ferrari	F
CBMA	Renata Auler Monteiro	F
ARBITAC	Renata Barrozo Baglioli	F
CBMA	Renata Blauth	F
ARBITAC	Renata C. Steiner	F
ARBITAC	Renata Di Lascio	F
CAMARB	Renata Faria Silva Lima	F
FGV	Renata Menescal	F
CBMA	Renato Beneduzi	M
CAMARB	Renato Buranello	M
FGV	Renato Fragelli Cardoso	M
CAESP	Renato Leite Monteiro	M
FGV	Renato Müller da Silva Opice Blum	M
CAMFIEP	Renato Ópice Blum	M
CBMA	Renato Otto Kloss	M
CBMA	Renato S. Grion	M
CAM-CCBC	Renato Stephan Grion	M
CAMARB	Ricardo Alvarenga	M
CAMARB	Ricardo Aprigliano	M
CAMERS	Ricardo Barbosa Alfonsin	M
CAMERS	Ricardo Borges Ranzolin	M
CAM-CCBC	Ricardo Cholbi Tepedino	M
ARBITAC	Ricardo Dalmaso Marques	M
CAM-CCBC	Ricardo de Carvalho Aprigliano	M

CBMA	Frederico Price Grechi	M
CBMA	Frederico Singarajah	M
CAMARB	Fredie Souza Didier Júnior	M
CBMA	Gabriel F. Leonardos	M
FGV	Gabriel Francisco Leonardos	M
CAMARB	Gabriel Seijo	M
CBMA	Gabriela Codorniz	F
ARBITAC	Gabriela Wallau	F
CAM-CCBC	Gabrielle Kaufmann-Kohler	F
CBMA	Gary Birnberg	M
FGV	George Wachsmann	M
CAMERS	Gerson Luis Carlos Branco	M
CBMA	Gian Maria Tosetti	M
CAESP	Giancarlo Melito	M
CAESP	Gilberto Antonio de Aquino Martins	M
FIESP	Gilberto Bercovici	M
FGV	Gilberto Duarte Prado	M
CAM-CCBC	Gilberto Giusti	M
CAM-CCBC	Gilberto José Vaz	M
CBMA	Gilberto Martins de Almeida	M
ARBITAC	Giovana Benetti	F
CAMARB	Giovanni Bonato	M
CAM-CCBC	Giovanni Ettore Nanni	M
CBMA	Gisela Sampaio da Cruz	M
CBMA	Giuliana Schunk	M
ARBITAC	Gladimir Adriani Poletto	M
FGV	Godofredo Mendes Viana	M
CBMA	Gonzalo Mayo Nader (Argentina)	M
CAESP	Guido Carducci	M
CAM-CCBC	Guido Santiago Tawil	M
CBMA	Guilherme Brechbühler	M
ARBITAC	Guilherme Carneiro Monteiro Nitschke	M
ARBITAC	Guilherme Freire de Melo Barros	M
CBMA	Guilherme Henrique Gomes Macedo	M
CAMARB	Guilherme Rizzo Amaral	M
ARBITAC	Guilherme Setoguti Julio Pereira	M
CBMA	Guilherme Valdetaro Mathias	M
CBMA	Gustavo Albano Abreu (Argentina)	M
CAMARB	Gustavo Binenbojm	M
FGV	Gustavo de Marchi e Silva	M
CAM-CCBC	Gustavo Fernandes de Andrade	M
ARBITAC	Gustavo Ferraz de Campos Monaco	M
CBMA	Gustavo Fleichman	M
FGV	Gustavo Jorge L. Layola	M
ARBITAC	Gustavo Justino de Oliveira	M
CBMA	Gustavo Koch Pinheiro	M
CBMA	Gustavo Machado Gonzalez	M
CBMA	Gustavo Normanton Delbin	M
ARBITAC	Gustavo Osna	M
CBMA	Gustavo R. Tavares Borba	M
CBMA	Gustavo Rebello Horta	M
ARBITAC	Gustavo Scheffer da Silveira	M
CAMARB	Gustavo Schmidt	M
CAM-CCBC	Gustavo Tepedino	M
CAMFIEP	Gustavo Vicente Sander	M
CAM-CCBC	Guy Horsman	M
CBMA	Hamilton Mesquita do Prado	M
CBMA	Hamilton Quirino Câmara	M
CAM-CCBC	Haroldo Malheiros Duclerc Verçosa	M
CBMA	Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella	M
CBMA	Heitor Rigueira	M
FGV	Helena Candida Lisboa Gaede	F
ARBITAC	Helena de Toledo Coelho	F
CBMA	Helena Najjar Abdo	F
FIESP	Heleno Taveira Torres	M

CBMA	Ricardo Fenelon Junior	M
CBMA	Ricardo Frega Navia (Argentina)	M
CBMA	Ricardo Loretti Henrici	M
FGV	Ricardo Luiz Leal de Melo	M
FGV	Ricardo Madrona Saes	M
ARBITAC	Ricardo Medina Salla	M
CAMERS	Ricardo Olivera	M
CAMARB	Ricardo Ramalho Almeida	M
ARBITAC	Ricardo Ranzolin	M
CBMA	Ricardo Salomão	M
CBMA	Ricardo Tavares Gehling	M
FIESP	Ricardo Tepedino	M
CAESP	Rita Asdine Bozacyan Avedissian	F
FGV	Robert Norman Vivian Cajado Nicol	M
CBMA	Roberta Fernandes Piva de Andrade	M
CAMARB	Roberto Cançado Vasconcelos	M
CAMARB	Roberto Papini	M
CAM-CCBC	Roberto Pasqualin	M
FGV	Roberto Quiroga Mosquera	M
FGV	Robinson da Silveira Gil	M
CAMFIEP	Rodolfo da Costa Manso Real Amadeo	M
CAMARB	Rodrigo Araújo Gabardo	M
CBMA	Rodrigo Azevedo	M
CBMA	Rodrigo Brandão Viveiros Pessanha	M
CAMARB	Rodrigo Broglia Mendes	M
CBMA	Rodrigo Candido de Oliveira	M
ARBITAC	Rodrigo Cesar Nasser Vidal	M
ARBITAC	Rodrigo de Oliveira Franco	M
CBMA	Rodrigo Fux	M
CAM-CCBC	Rodrigo Garcia da Fonseca	M
CBMA	Rodrigo Henriques Tocantins	M
FGV	Rodrigo Lins e Silva Candido de Oliveira	M
FGV	Rodrigo Mattos Vieira de Almeida	M
CBMA	Rodrigo Moura Faria Verdini	M
CAM-CCBC	Rodrigo Octávio Broglia Mendes	M
CBMA	Rodrigo Ortega Sánchez (Argentina)	M
CAMFIEP	Rodrigo Pironti Aguirre de Castro	M
CAESP	Rodrigo Tannuri	M
ARBITAC	Rodrigo Xavier Leonardo	M
CBMA	Rogério Álvaro Serra de Castro	M
ARBITAC	Rogério Marcos Taube	M
CBMA	Rogério Moreira Lins Pastl	M
ARBITAC	Rômulo Greff Mariani	M
FGV	Ronaldo Arthur Cruz Fabrico	M
CBMA	Ronaldo Petis Fernandes	M
CBMA	Ronnie Preuss Duarte	M
CBMA	Ronny Van der Meij (Noruega)	M
CAESP	Rony Vainzof	M
ARBITAC	Roque J Caivano	M
FIESP	Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade Nery	F
CAM-CCBC	Rosa Maria de Andrade Nery	F
CBMA	Rosalia Ortega (Espanha)	F
CBMA	Rubens Branco da Silva	M
CBMA	Rucemah Leonardo Gomes Pereira	M
CBMA	Rui Botica Santos (Portugal)	M
ARBITAC	Rui Carneiro Sampaio	M
FGV	Rui Fernando Ramos Alves	M
CAM-CCBC	Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete	M
CAESP	Rui Medeiros	M
FIESP	Ruy Martins Altenfelder Silva	M
ARBITAC	Salem Hikmat Nasser	M
CBMA	Salim Jorge Saud Neto	M
FGV	Sandoval Carneiro Junior	M
ARBITAC	Sandro Marcelo Kozikoski	M
CAESP	Sebastião Botto de Barros Tojal	M

FGV	Hélio de Paula Leite	M
CBMA	Helio Paulo Ferraz	M
FGV	Heloí José Fernandes Moreira	M
CBMA	Henrique Aragão	M
ARBITAC	Henrique Barbosa	M
CAMFIEP	Henrique Gomm Neto	M
FGV	Henrique Pedro David de Sanson Filho	M
CBMA	Henrique Rocha	M
CAMARB	Henrique Vergara	M
CAM-CCBC	Hermes Marcelo Huck	M
CAM-CCBC	Horacio A. Grigera Naón	M
CBMA	Horacio Gonzalez (Uruguai)	M
FIESP	Horacio Grigera Naón – ARG	M
CBMA	Horacio Luiz Navarro Cata Preta	M
CBMA	Humberto Mota Filho	M
CAMARB	Humberto Theodoro Júnior	M
CAMARB	Humberto Theodoro Neto	M
CBMA	Igor Muniz	M
CBMA	Ilmar Nascimento Galvão	M
CBMA	Inaê Siqueira de Oliveira	F
CBMA	Inez Balbino Petterle	F
CAM-CCBC	Ingeborg Schwenzer	F
CAMARB	Ingrid Zanella Andrade Campos	F
CBMA	Iñigo de la Calle (Espanha)	M
CBMA	Irene Patrícia Nohara	F
FIESP	Isabel Aparecida Bertoletti	F
CAM-CCBC	Isabel Cantidiano	F
CAMARB	Isabel Costa Carvalho	F
CBMA	Isabela Lacreta	F
CAM-CCBC	Ivan Nunes Ferreira	M
CBMA	Ivan Taulil	M
ARBITAC	Ivo de Paula Medaglia	M
CAM-CCBC	Ivo Waisberg	M
FGV	Ivone Hiromi Takahashi Saraiva	F
FGV	Iwan Jaeger Junior	M
CAMFIEP	Jaime Luis Iglesias Gallardo	M
ARBITAC	Jair Gevaerd	M
FGV	Jairo Saddi	M
CBMA	Jan Curschmann	M
CAM-CCBC	Jan Paulsson	M
CAESP	Javier Fernando Íscar de Hoyos	M
FGV	Jeffrey Susskind	M
CBMA	Jens Bredow	M
FGV	Jerson Kelman	M
CBMA	Jessé Torres Pereira Junior	M
CBMA	Joana D'arc Amaral Bortone	F
CBMA	João Augusto Basílio	M
CAESP	João Baptista Rebello Machado	M
CAM-CCBC	João Bosco Lee	M
CAMERS	João Carlos Sfreddo	M
CAMARB	João Dácio Rolim	M
CBMA	João Elisio Ferraz de Campos	M
CAESP	João Francisco Naves da Fonseca	M
FGV	João Guilherme de Moraes Sauer	M
CAMARB	João Henrique Café de Souza Novais	M
CBMA	João Leal Amado (Portugal)	M
ARBITAC	João Luiz Lessa Neto	M
CAESP	João Marçal Rodrigues Martins da Silva	M
CBMA	João Mauricio de Araújo Pinho	M
CBMA	João Nogueira da Rocha (Portugal)	M
CBMA	João Paulo da Silveira Ribeiro da Silva	M
CAMARB	João Paulo Hecker da Silva	M
CBMA	João Pedro Barroso Nascimento	M
FGV	João Pedro Pimentel Siqueira	M
CAESP	João Vicente Lavieri	M

CAMARB	Seguimundo Navarro Jiménez	M
CAM-CCBC	Selma Maria Ferreira Lemes	F
CAMARB	Sérgio Bermudes	M
CAESP	Sergio Ferra	M
CBMA	Sérgio Guerra	M
CAMERS	Sérgio José Porto	M
CBMA	Sergio Mannheimer	M
FGV	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	M
CAMFIEP	Sérgio Seleme	M
CAM-CCBC	Sheila C. Neder Cerezetti	F
CAM-CCBC	Sidnei Agostinho Beneti	M
CAESP	Sidnei Amendoeira Junior	M
ARBITAC	Sidnei Beneti	M
CAESP	Sidnei Turczyn	M
ARBITAC	Sílvia Arruda Gomm	F
CAMARB	Sílvia Julio Bueno de Miranda	F
CAMFIEP	Sílvia Maria Costa Brega	F
FIESP	Sílvia Rodrigues Pereira Pachikoski	F
ARBITAC	Silvio André Brambila Rodrigues	M
FIESP	Sílvio de Salvo Venosa	M
CAM-CCBC	Sofia Martins	F
CBMA	Sofia Temer	F
CBMA	Solange Beatriz Palheiro Mendes	F
ARBITAC	Solano de Camargo	M
CBMA	Soraya Nunes	F
CBMA	Stefano Malvestio (Itália)	M
CAMARB	Suzana Santi Cremasco	F
ARBITAC	Tarcisio Araújo Kroetz	M
CAMARB	Tatiana de Oliveira Gonçalves	F
FGV	Tatiana Malamud	F
CBMA	Tatiana Simões dos Santos	F
FIESP	Tercio Sampaio Ferraz Júnior	M
CBMA	Terence Zweiter	M
CBMA	Teresa Pantoja	F
CBMA	Thaís Boia Marçal	F
CBMA	Thais De Laurentiis	F
CAMFIEP	Thais Gouveia Pascoaloto Venturi	F
CAMARB	Thales Poubel Catta Preta Leal	M
CBMA	Theotonio Chermont de Britto	M
CBMA	Thereza Cristina Carneiro	F
CAESP	Thiago Amaral Santos	M
CBMA	Thiago Lins	M
CAMARB	Thiago Luis Sombra	M
CAM-CCBC	Thiago Marinho Nunes	M
CAMFIEP	Thiago Marrara	M
ARBITAC	Thiago Rodovalho dos Santos	M
ARBITAC	Thomas Benes Felsberg	M
FIESP	Thomas Clay – FRA	M
FIESP	Thomas Felsberg	M
ARBITAC	Tiago Beckert Isfer	M
CAESP	Tiago C. Vaitekunas Zapater	M
ARBITAC	Tiago Godoy Zanicotti	M
CAMARB	Tito Arantes	M
CBMA	Torquato Jardim	M
FIESP	V. V. Veeder, Q.C. – GBR	M
FGV	Valdecyr Maciel Gomes	M
CAM-CCBC	Valeria Galíndez	F
CBMA	Vanessa Cerqueira Reis de Carvalho	F
ARBITAC	Vânia Wongschowski Kleiman	F
CBMA	Vantuil Gonçalves Junior	M
CAM-CCBC	Vera Cecília Monteiro de Barros	F
CAMARB	Vera Fradera	F
CAM-CCBC	Vera Jacob de Fradera	F
CBMA	Vicente Rosenfeld	M
CBMA	Victor Monte-Mór Wolbert Eleuterio	M

FGV	Joaquim de Arruda Falcão Neto	M
CAM-CCBC	Joaquim de Paiva Muniz	M
FGV	Joaquim José Aceturi de Oliveira	M
CBMA	Joaquim Mangia	M
CBMA	Joaquim Simões Barbosa	M
CAMARB	Joaquim Tavares de Paiva Muniz	M
ARBITAC	Joel Dias Figueira Júnior	M
FGV	Joel Mendes Rennó	M
CAM-CCBC	John Fellas	M
CBMA	Joisa Campanher Dutra	F
ARBITAC	Jonny Paulo da Silva	M
CAESP	Jorge Bacelar Gouveia	M
CAMERS	Jorge Carlos Ribeiro	M
CAM-CCBC	Jorge Cesa Ferreira da Silva	M
CBMA	Jorge Lobo	M
CBMA	Jorge Raimundo	M
CAM-CCBC	José Alexandre Tavares Guerreiro	M
FGV	José Alfredo Lamy	M
CBMA	José Américo Peón de Sá	M
CAMARB	José Anchieta da Silva	M
CAMARB	José Antônio Fitchiner	M
ARBITAC	José Augusto Lara dos Santos	M
CAM-CCBC	José Carlos de Magalhães	M
FGV	José de Pontes Vieira Jr.	M
CAESP	José Eduardo Pastore	M
CAM-CCBC	José Emílio Nunes Pinto	M

CBMA	Vilmar Luiz Graça Gonçalves	
CBMA	Vinicius Daher	
ARBITAC	Vinicius Klein	
FIESP	Vinicius Marques de Carvalho	
CBMA	Vitor Butruce	
FIESP	Vitor Moraes de Andrade	
CBMA	Vitor Rogério da Costa	
CAESP	Vlândia Viana Regis	
ARBITAC	Vladimir Passos de Freitas	
FIESP	Walfrido Jorge	
FIESP	Walter Antonio Polido	
CAMARB	Walter Polido	
CBMA	Walter Wigderowitz Neto	
FIESP	Warde Júnior	
CAMERS	Welber Barral	
CAMARB	William Eduardo Freire	
FIESP	William Park – USA	
CAMERS	Wilson Barufaldi	
CAMFIEP	Wilson José Spinelli Andersen Ballão	
CBMA	Wilson Pimentel	
CBMA	Wladimir Vinycius de Moraes Camargos	
CAESP	Wolnei Tadeu Ferreira	
FGV	Yoshiaki Nakano	
CBMA	Yuri Sahione	
CAM-CCBC	Yves Derains	
CBMA	Zora Lyra	
CAMERS	Zulmar Neves	